

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA**

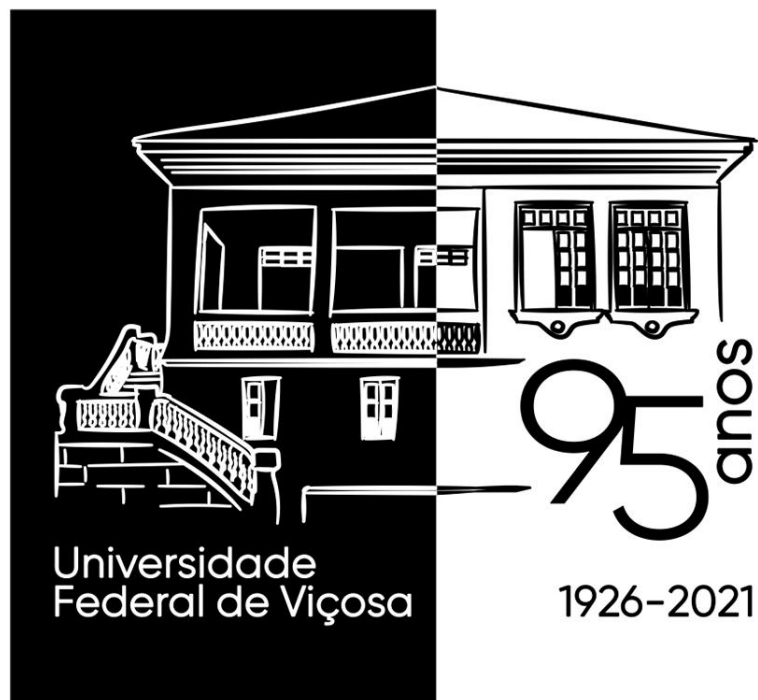


**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
AGRONOMIA**

Viçosa – MG
Dezembro de 2021

Missão da Universidade Federal de Viçosa:

“Exercer de forma integrada as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior pública de qualidade, à inovação, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Reitoria

Demetrius David da Silva – Reitor

Vice-Reitoria

Rejane Nascentes - Vice-Reitora

Gabinete da Reitoria

Jeferson Boechat Soares

Secretaria de Órgãos Colegiados

Marcos Ribeiro Furtado - Secretário

Pró-Reitoria de Administração

Taciano Oliveira da Silva - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

Sylvia do Carmo Castro Franceschini - Pró-Reitora

Pró-Reitoria de Ensino

João Carlos Pereira da Silva - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

José Ambrósio Ferreira Neto - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Luiz Antônio Abrantes - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Raul Narciso Carvalho Guedes - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Evandro Rodrigues de Faria - Pró-Reitor

Centro de Ciências Agrárias

Mário Luiz Chozzotti – Diretor

Coordenador do Curso de Agronomia

Leonardo Duarte Pimentel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Coordenador do Curso

Leonardo Duarte Pimentel/Departamento de Agronomia (DAA)

Comissão Coordenadora do Curso

Carlos Nick Gomes/ Departamento de Agronomia (DAA) – Conselheiro

Franklin Jackson Machado/ Departamento de Fitopatologia (DFP) – Conselheira

Júlio César Lima Neves/ Departamento de Solos (DPS) – Conselheiro

Leonardo Duarte Pimentel/ Departamento de Agronomia (DAA) - Presidente

Marcelo Mina Dias / Departamento de Economia Rural (DER) – Conselheiro

Marconi Furtado/ Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) – Conselheiro

Pedro Crescêncio Carneiro/ Departamento de Biologia Geral (DBG) – Conselheiro

Rafaela Goçalves de Melo/Representante Discente– Conselheira/Suplente

Santiago Souza Lacerda/Representante Discente– Conselheiro



SUMÁRIO

SUMÁRIO	v
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
2. APRESENTAÇÃO	2
3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	4
4. CONCEPÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO	6
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO DE AGRONOMIA	11
5.1 Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico (PPC)	11
5.2 Bases teóricas e técnicas do projeto pedagógico	12
5.3 Objetivos gerais do curso	13
5.4 Objetivos específicos do curso	14
5.5 Perfil do profissional Engenheiro (a) Agrônomo (a)	15
5.6 Habilidades, competências e atitudes.	17
5.7 Campos de atuação do profissional de Agronomia	19
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1 Composição da matriz curricular	23
6.2 Formação geral: Disciplinas Obrigatórias Básicas	25
6.3 Formação geral: Disciplinas Preparatórias, de Caráter Diversificado e Obrigatório.	27
6.4 Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes	28
6.5 Disciplinas Profissionalizantes Específicas	31
6.6 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	37
6.7 Trabalho de Conclusão de Curso	41
6.8 Atividades Complementares	44
6.9 Atividades de Extensão Universitária	45
6.10 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	50

6.11	Políticas de Educação Ambiental	50
6.12	Educação em Direitos Humanos	52
7.	INTEGRALIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR	53
7.1	Sequência de disciplinas sugeridas por semestre	53
8.	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	58
9.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE	60
9.1	Avaliação do sistema ensino-aprendizagem	60
9.2	Acompanhamento acadêmico e apoio ao estudante	60
9.3	Avaliação do Rendimento Acadêmico	63
9.4	Acompanhamento acadêmico do discente	65
9.5	Desligamento acadêmico	67
9.6	Avaliação Institucional	68
9.7	Avaliação Externa	69
10.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	72
11.	INGRESSO NO CURSO	75
12.	OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO	77
13.	RECURSOS HUMANOS	84
13.1	Docentes envolvidos no curso	84
13.2	Administração acadêmica	85
13.3	Coordenação do Curso	85
14.	INFRAESTRUTURA	88
15.	ANEXOS	102

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Graduação em Agrônômica (eMEC – 685)

Modalidade oferecida: Bacharelado

Título acadêmico conferido: Engenheiro(a) Agrônomo(a)

Início de funcionamento: 1928

Autorização: Decreto Estadual Nº 6.053 de 30/03/1922 e Regulamentação Lei nº 5.197 de 24/12/1966

Reconhecimento: Decreto Presidencial Nº 78.631, de 27/10/1976

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral e sistema de créditos

Tempo de duração: 5 anos

Carga horária total: 4.020 horas

- Carga de disciplinas obrigatórias: 2.970 horas (inclui 75 hs de Extensão)
- Carga de disciplinas optativas: mínimo 540 horas (inclui 90 hs de Extensão)
- Estágio supervisionado obrigatório: mínimo de 240 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas (em 2 etapas)
- Extensão universitária por creditação de atividades extracurriculares: 240 horas

Número de vagas oferecidas: 210 (por ano – em média são 1.200 discentes matriculados)

Turno de funcionamento: Integral

Forma de ingresso¹: Prioritariamente via SISU/ENEM.

Local de funcionamento: Universidade Federal de Viçosa – UFV; Centro de Ciências Agrárias. Avenida da Agronomia, Casa Diogo Alves de Mello s/n, Campus Universitário da UFV. CEP 36570-900 – Viçosa – MG. **Fone:** + 55 31 3612 4940 e 4941. **Email:** agn@ufv.br; **Site:** www.ufv.br; www.agn.ufv.br

¹ A Universidade Federal de Viçosa (UFV) adota o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como forma de processo seletivo para o ingresso nos cursos de graduação. Para isso é necessário realizar o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Partes das vagas são reservadas, de acordo com a Lei de Cotas, para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, oriundos de famílias de baixa renda e autodeclarados negros, pardos ou indígenas.

2. APRESENTAÇÃO

O documento apresentado é concernente ao Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), do campus sede em Viçosa-Minas Gerais, em cumprimento ao que se na Resolução de Nº 1, outorgada em 02/02/2006 pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia.

O curso de Agronomia da UFV é estabelecido em bases firmes e consolidadas, contudo, o PPC tem caráter flexível e dinâmico, sendo continuamente aprimorado para adequar-se à dinâmica do ensinar e do aprender, de acordo com os avanços na área educacional. Soma-se a isso a necessidade de constante aprimoramento para atender às mudanças na legislação; à demanda de profissionais qualificados exigidos pela sociedade; aos desafios impostos pela produção sustentável; ao respeito e cuidado com o ser humano e o ambiente; às mudanças nos sistemas de produção cada vez mais complexos, tecnificados, interdependentes e interconectados.

As mudanças estruturais do Currículo do Curso de Agronomia da UFV têm sido feitas desde 1964, quando se deu início ao processo de criação de novos cursos na UFV, no âmbito das Ciências Agrárias, como o curso de Engenharia Florestal. Em 1999, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), já apontava a necessidade de mudanças curriculares nos cursos de Ciências Agrárias para a América Latina, a fim de adequar o perfil profissional dos egressos à modernização da agricultura. No ano de 2000, promoveram-se profundas reformulações na matriz curricular da Agronomia UFV, com o intuito de adequar o oferecimento de disciplinas contextualizadas com a nova realidade e demandas da sociedade. Seguiram-se daí em diante, ajustes progressivos no PPC, sendo sua última versão, atualizada em 2015. Associado a isso, a UFV vem ao longo do tempo, de forma sistemática, reformulando e modernizando todas as disciplinas oferecidas. Agora, o PPC 2021, prevê novas mudanças estruturais na Grade Curricular do Curso de Agronomia, como a fusão de disciplinas, criação e inserção de novos conteúdos, assim como o fortalecimento da participação do discente em atividades extracurriculares e complementares à formação, como por exemplo, a inclusão de 10% de carga horária curricular em atividades de extensão universitária, as quais, poderão ser integralizadas ao longo do curso pelos mais diversos Programas Extensão desenvolvidos na UFV, como Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDPL), Residência Agrônômica, Grupos de Estudos, Empresas Juniores, dentre outros, além de disciplinas que passaram a inserir atividades de extensão em seus programas analíticos.

Como valor estrutural, a UFV preza pela excelência na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Assim, a Instituição que nasceu com o curso de Agronomia em 1926, o qual ainda hoje é sua engrenagem propulsora, vem se mantendo nos mais diversos *rankings* mundiais de avaliação do ensino superior como uma das melhores instituições da América Latina. Neste sentido, o PPC do curso de Agronomia da UFV traz enorme responsabilidade, pois é o documento norteador que mantém o curso na vanguarda das Ciências Agrárias do Brasil.

Este PPC leva em consideração a necessidade de compreender as transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que ocorrem no âmbito dos empreendimentos agroindustriais, bem como a percepção clara da necessidade de formação de um profissional capacitado em Ciências Agrárias para atuar em sistemas cada vez mais complexos e interrelacionados.

Para isso, o PPC do curso de Agronomia da UFV prevê uma sequência de disciplinas obrigatórias que pertencem ao estudante uma formação estrutural ampla, com visão sistêmica, pautada pelo sólido conhecimento técnico-científico, respeitando as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e contemplando a regulamentação do exercício profissional do Sistema CONFEA/CREA. Além disso, o estudante tem acesso a aproximadamente 148 disciplinas optativas e centenas de facultativas, com as quais ele poderá complementar sua formação acadêmica, definindo um perfil profissional diferenciado e único no mercado. Em paralelo, o discente da UFV tem a possibilidade de participar dos mais diversos programas de estágios, monitorias, iniciação científica, grupos de estudos, ligas acadêmicas, centros acadêmicos, empresas juniores, incubadoras de empresas, eventos diversos, intercâmbios, dentre outras atividades, que permitem ao discente adquirir experiência e consolidar os conteúdos teóricos que o futuro Engenheiro(a) Agrônomo(a) vai precisar para atuar como agente de transformação da sociedade e dos sistemas de produção sob sua responsabilidade ou influência.

Em todo processo de ensino, a ênfase será dada à sustentabilidade dos sistemas produtivos, além do respeito à diversidade e ao comprometimento com as questões sociais. Esses princípios fazem parte da formação estrutural do Engenheiro(a) Agrônomo(a) formado pela UFV, o que lhe permite atuar com ética e responsabilidade profissional. Assim, este profissional deverá ser agente de transformação da sociedade atuando com tecnologias modernas e adequadas à diversidade de formas de produção agropecuária, abrangendo cadeias e arranjos produtivos do agronegócio local, nacional e global, em todas as suas expressões, empresariais e familiares, tendo como premissas a qualidade nos serviços prestados, a sustentabilidade, o empreendedorismo e a ética.

Considerando a conjuntura atual de mudanças sociais, ambientais e tecnológicas, que impactam as relações sociais de trabalho, novas mudanças estruturais foram implementadas na matriz curricular do curso de Agronomia da UFV em 2021. Para isso, houve ampla discussão entre a comunidade acadêmica e a sociedade (empresas, produtores, órgãos do governo, profissionais, conselho de classe etc.), a fim de manter o curso de Agronomia da UFV como indutor da modernização da profissão do engenheiro(a) agrônomo(a) no Brasil. Aqui estão definidos os objetivos do curso, as atribuições profissionais, as áreas de atuação, o perfil desejado do egresso, o papel da comunidade acadêmica, as estratégias pedagógicas, a matriz curricular, os recursos humanos e de infraestrutura e os programas complementares à formação do estudante.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A formação do profissional fundamenta-se na visão humanista e crítica com vistas à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade, com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade na sua área. Essa formação inclui teorias e práticas, assim como a aquisição de habilidades comportamentais fundamentais para o exercício da cidadania, que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento, e não apenas reproduzi-lo.

O presente projeto pedagógico foi elaborado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior expressos na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996**, e está fundamentado na **Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) N° 1, de 2 de fevereiro de 2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, que por sua vez, fundamentou as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências (**ANEXO**).

Possui carga horária em conformidade com a legislação que estabelece o mínimo de 3.600 horas e tempo de integralização do curso de cinco anos, conforme **Resolução CNE/nº 02, 18/07/2007 (ANEXO)**.

Está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (**Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004;**); às Políticas de Educação Ambiental (**Lei nº 9.795, 27/04/1999, Decreto nº 4.281, 25/06/2002 e Resolução CNE/CP nº 2, 15/06/2012**), a Educação em Direitos Humanos (**Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**) e atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (**Decreto 5.626 de 22/12/2005**).

A gestão do curso é exercida por um colegiado, denominado Comissão Coordenadora, em atendimento às Resoluções do **CEPE nº 09/2015 (ANEXO)** que aprovam a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa e definem diretrizes para os cursos de graduação da UFV (**CEPE nº 05/2018 - ANEXO**).

As informações acadêmicas do curso estão disponibilizadas na forma impressa na Coordenação de Curso e virtual no *site* do curso (www.agn.ufv.br), conforme exigência que consta no **Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007** e alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

Considerando que a profissão do Engenheiro(a) Agrônomo(a) é uma profissão regulamentada pela Lei Federal N° 5.194, de 24/10/ 1966 (**ANEXO**), todos os conteúdos e habilidades profissionais necessários para o pleno exercício da profissão do Engenheiro(a) Agrônomo(a) são cuidadosamente respeitados neste projeto pedagógico. Importante ressaltar que as competências e atribuições profissionais são definidas pelo sistema CONFEA/CREA²,

² O **Sistema CONFEA/CREA** é uma autarquia que regulamenta e fiscaliza o exercício de um conjunto de profissões na área de engenharia, agronomia e arquitetura. É formado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), órgão superior regulamentador e pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAs), ao nível estadual, que atuam na fiscalização do exercício profissional observados os princípios éticos.

que regulamenta o exercício profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a) em nível federal (CONFEA) e autoriza e fiscaliza o exercício profissional em nível estadual (CREAs). A legislação relativa à atuação profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a) está abordada com maior detalhamento no item 5 deste documento, onde se define o perfil profissional.

Importante ainda ressaltar que o curso de Agronomia da UFV é um curso tradicional e referencial no Brasil, sendo seguido como modelo por outras instituições de ensino. Neste sentido, além de estar estritamente alinhado com as diretrizes curriculares definidas pelo Ministério da Educação (CNE/nº 01, 02/02/2006), também é altamente alinhado com as atribuições do Sistema CONFEA/CREA, **sendo que a UFV tem um membro permanente na Câmara Especialiada de Agronomia (CEAG³) do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG)**. Normalmente, esse Conselheiro e o respectivo suplente, são indicados pela Reitoria da UFV para mandato de três anos, são docentes dos departamentos de Agronomia e de Engenharia Agrícola da UFV ligados à coordenação do curso de Agronomia.

³ Câmara Especialiada de Agronomia (CEAG) do CREA é responsável pelo credenciamento de curso e pela fiscalização do exercício profissional nas profissões do Grupo Agronomia registradas no Sistema CONFEA/CREA, a saber: Engenharia Agrônômica, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Eng de Pesca e Aquicultura.

4. CONCEPÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO

A origem do curso de Agronomia confunde-se com a própria história da UFV, sobretudo no período da sua criação até meados da década de 1960, em que seguiu-se a federalização e marcada ampliação das áreas de atuação da Instituição.

A Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) foi autorizada pela Lei Estadual de Nº 761, em 1920. Entretanto, a sua instalação foi determinada pelo Decreto Nº 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes. A sua instalação ocorreu em 1926, pelo Decreto Nº 7.323 de 25 de agosto de 1926, com o Regulamento da ESAV. Em 1928, iniciaram-se as atividades de ensino superior em Agricultura, equivalente à Engenharia Agrônômica de hoje.

Arthur Bernardes, já como Presidente da República do Brasil em 1926, preferiu romper com a tradição de organizar o ensino da nova escola à maneira europeia e seguir os moldes americanos, por saber do avanço da agricultura e da veterinária nos Estados Unidos da América (EUA). Neste sentido, o Presidente trouxe dos EUA um especialista capaz de “fundar, organizar e dirigir uma Escola Agrícola moderna”. Felizmente, essa missão foi dada ao Dr. Peter Henry Rolfs⁴, então Diretor da Escola de Agricultura da Universidade da Flórida, em Gainesville.

Holfs decidiu que a ESAV funcionaria nos moldes dos *Land Grant Colleges*, com seus três campos básicos: Ensino, Pesquisa e Extensão, provados em seu país de origem, como responsáveis pelo extraordinário desenvolvimento da agropecuária⁵. Nascia aqui no Brasil a filosofia da ESAV, baseada em “Ciência e Prática” e “Aprender Fazendo”. Assim, consolidou-se o a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão que era a preocupação permanente do educador inesquecível, cristalizando-se no que viria a se tornar marca indelével da UFV imortalizada no “espírito esaviano”⁶.

Também veio, a convite do Presidente Arthur Bernardes, o Engenheiro João Carlos Bello Lisboa para administrar os trabalhos de construção do estabelecimento. Ele encontrou entre os 600 operários da construção índices de 90% de analfabetos e 100% de doentes, situação revertida a 0% em 1935, graças a seu empenho e determinação. Nascia aqui outra marca indelével da UFV: o cuidado com ser humano consolidado em seus Programas de Assistência Estudantil e aos seus colaboradores. Em razão do vulto das obras e da falta de material de construção na região de Viçosa naquela época, Bello Lisboa decidiu criar vários serviços industriais como uma pedreira, diversas olarias, uma serraria, uma carpintaria, uma

⁴ Peter Henry Rolfs, filho de fazendeiro, nasceu em 17 de abril de 1865, no condado de Le Claire, Yowa. Fez seus estudos superiores no Yowa State College, hoje Yowa State University, em Ames. Bacharelou-se em Agricultura em 1889. Conquistou o “Master of Science”, em 1891, e o “Doctor of Science”, em 1920. Rolfs foi o “scholar” que o Presidente Arthur Bernardes afortunadamente trouxe dos Estados Unidos para planejar, construir e dirigir a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV).

⁵ Na época a agricultura americana já se desponta pelo avanço tecnológico. Hoje os EUA e Brasil lideram a produção e exportação de produtos agrícolas, certamente devido ao desenvolvimento tecnológico na área e capital humano desenvolvido.

⁶ Lema do Prof Rolfs: aprender a fazer “fazendo”. Marca institucional caracterizada pelo Espírito Esaviano e praticada em todos os níveis educacionais da instituição: ensino primário, ensino médio, graduação e pós-graduação.

marcenaria, uma ferraria e uma fábrica de telhas de cimento. Assim se consolidava uma Instituição à frente de seu tempo.

A ESAV foi inaugurada em 28 de agosto de 1926, por seu idealizador Arthur Bernardes. Já em 1927 foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, em 1928, iniciaram as do Curso Superior de Agricultura. Em 1932 criou-se o Curso Superior de Veterinária.

Outra figura importante foi Prof. Diogo Alves de Mello que estudou e trabalhou onze anos nos Estados Unidos, tomou posse no Departamento de Agronomia, em 17 de maio de 1927, e atuou decisivamente na implantação desse departamento. Ministrou a primeira aula na Instituição, foi professor de Agronomia até 1953. Já naquela época, desenvolveu culturas de algodão, bambu, batata-doce, capim-elefante, ervilha-de-vaca, fava, feijão, fumo e banana. Plantou oito variedades de soja americana no Brasil e verificou que as Herman, Hoosier e Biloxi se adaptaram melhor à região. Foi um dos pioneiros na adaptação da cultura da soja ao solo brasileiro, assunto que enfatizou para todas as turmas de técnicos e agrônomos que lecionou. Hoje o Brasil é o maior produtor de soja do mundo, superando os EUA em 2020, e o “Complexo Soja” responde pela maior parte do PIB Nacional. Também hoje, a Coordenação do Curso de Agronomia da UFV está sediada na Casa Diogo Alves de Mello, sua primeira residência, na Avenida da Agronomia s/n, Campus da UFV.

A primeira turma de Engenheiros Agrônomos graduou-se em 1931, tendo participado, em 1929, da I Semana do Fazendeiro⁷, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Foi idealizada com o objetivo de transferir os conhecimentos científicos para os agentes produtores do meio rural. Em 1939, circulou o primeiro número da revista “Ceres”, de conteúdo científico, dando início ao processo de divulgação de artigos inovadores para as Ciências Agrárias, consolidando a trilogia ensino, pesquisa e extensão, alicerces que tem se sustentado até os dias atuais.

Além da formação técnica, a UFV sempre se preocupou em desenvolver um cidadão pleno. Com a finalidade de ajuntar ao ensino técnico lições de moral, civismo e cultura. O professor João Moogen de Oliveira, considerando a sigla ESAV, Escola Superior de Agricultura e Veterinária, criou a expressão “Estudar, Saber, Agir e Vencer”, imortalizada nas quatro pilastras que marcam a entrada do campus da UFV.

Seguiu-se então período de consolidação e expansão. Em maio de 1948, ela foi rebatizada para Escola Média de Agricultura (EMAF) que, em 1955, incorporou-se à extinta Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG).

Outro marco importante na trajetória da Instituição, foi o convênio que possibilitou a vinda de especialistas norte-americanos da Universidade de Purdue (EUA) entre 1958 e 1973, os quais prestaram significativa colaboração na instalação e no funcionamento dos cursos de pós-graduação na área de ciências agrárias. Neste contexto, a UFV foi pioneira com a criação do primeiro programa de pós-graduação em ciência agrárias do Brasil, a Pós-graduação em Fitotecnia⁸ no ano de 1961. Durante este projeto, foi instalada a Escola

⁷ Semana do Fazendeiro: primeiro evento de extensão de grande porte realizado no Brasil e ainda hoje, em sua 91ª Edição, é o maior evento dedicado à Agricultura Familiar com centenas de atividades voltadas para os produtores.

⁸ A Pós-Graduação iniciada na UFV constituiu um marco histórico na trajetória da Agronomia e na modernização da Agricultura brasileira, desenvolvendo sistema de produção agrícola tropical que hoje é o celeiro do mundo. A primeira tese em Ciências Agrárias do Brasil foi realizada em 1961 no então Departamento de Fitotecnia (hoje Departamento de Agronomia - DAA).

Superior de Ciências Domésticas, abrindo espaço para as mulheres, numa Instituição composta de cursos frequentados quase que exclusivamente por discentes do sexo masculino àquela época, seguido de novos cursos de Pós-Graduação na área de Ciências Agrárias. Assim, os resultados das pesquisas aqui obtidos eram divulgados em outras instituições, do Brasil e do exterior, projetando o nome da UREMG além de suas fronteiras.

Em 1965, a Universidade Federal de Viçosa foi objeto de trabalho de modernização administrativa. O então Governador do Estado de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, assinou o Decreto N° 143, que dispunha sobre a nova organização da UREMG. Esse Decreto, aguardado com ansiedade, abriu novas perspectivas para a UREMG e foi, sem dúvida, fator importante no processo que, em 1969, culminou com a sua federalização, passando de UREMG a Universidade Federal de Viçosa - UFV⁹.

Em 1976, ocorre a criação dos Centros de Ciências e de inúmeros novos cursos de graduação. Estende-se do oferecimento de conhecimentos das Ciências Agrárias, às Ciências Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas e Humanas, Letras e Artes.

No ano de 1984, a UFV reformulou um conjunto de estratégias básicas de trabalho para permitir a organização interna, estabelecer tarefas de curto prazo e propor um planejamento estratégico para a Instituição a prazos maiores. Neste quesito, objetivava-se estabelecer condições facilitadoras para que outras unidades da organização pudessem planejar e executar suas atividades através em um Planejamento Estratégico. A partir de 1989, iniciou-se a elaboração do Plano Diretor para o quadriênio que se encerraria em setembro de 1992, com desdobramentos até os dias de hoje com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, plurianual, revisado periodicamente.

Esse PDI passou a ser o documento norteador institucional, balizando o Ensino (os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos – PPCs), o perfil do professor, graduação, vestibular, pós-graduação strito e lato sensu, cursos sequenciais, ensino à distância, novos cursos, matrícula, consolidação de cursos, laboratórios, divulgação, ensino médio, tutoria e cursos modulares); a Pesquisa (projetos institucionais, propriedade intelectual, divulgação, inserção internacional, núcleo de apoio e PIBIC); a Extensão (projeto cultural, educação continuada, estágios curriculares, difusão de tecnologia, empresa júnior, bolsas, organização de eventos e assessorias e consultorias); os Projetos Pedagógicos (softwares pedagógicos); a Biblioteca (biblioteca central); a Avaliação Institucional (qualidade do ensino, graduação e pós-graduação, núcleos, RTV, qualidade da pesquisa, CPPD, CPPTA e CPD); a Ação Comunitária (rede de qualidade de vida, trabalho voluntário, serviço de saúde, alojamento, restaurante universitário e lazer); o Desenvolvimento Regional (parque tecnológico e incubadora de empresas); a Captação de Recursos (novos produtos e divisão de produção); a Informática (rede UFV e home page); a Administração (melhoria da infra-estrutura, segurança, “marketing”, colegiados superiores, planejamento físico-ambiental, transporte, campus da UFV, campus de Florestal, campus da CEPET, serviço de apoio, licença médica, energia elétrica, telefonia, água, esgoto, política de recursos humanos, lixo e resíduos); e a Justiça (socioeconômica).

Neste contexto, a UFV vem acumulando, desde sua fundação, larga experiência e

⁹ Em 15 de julho de 1969, veio o Decreto N° 64.825, que instituiu a Universidade Federal de Viçosa, sob a forma de Fundação.

tradição em ensino, pesquisa e extensão, que formam a base de sua filosofia de trabalho. Hoje, a Instituição tem três *Campi* no estado de Minas Gerais (Viçosa – Campus Sede; Rio Paranaíba e Florestal) com aproximadamente 20 mil discentes envolvendo ensino médio, graduação e pós-graduação. São aproximadamente 48 cursos de graduação e 43 de pós-graduação. Por tradição, a área de Ciências Agrárias é a mais desenvolvida na UFV, sendo conhecida e respeitada no Brasil e no Exterior. O curso de agronomia é a engrenagem propulsora da Instituição com cerca de 10% dos discentes de graduação matriculados¹⁰. Apesar dessa ênfase na agropecuária, a instituição vem assumindo caráter eclético, expandindo-se noutras áreas do conhecimento. Trata-se de uma postura coerente com o conceito da moderna universidade, tendo em vista que a interação das diversas áreas maximiza os resultados.

A UFV tem contado com o trabalho de professores e pesquisadores estrangeiros de renome na comunidade científica, que colaboram com o seu corpo docente, ao mesmo tempo em que executa um programa de treinamento que mantém diversos profissionais se especializando no Exterior e no País. Nesse particular, a UFV é uma das instituições brasileiras com índices mais elevados de pessoal docente com qualificação em nível de pós-graduação.

O Curso de Agronomia oferece 210 vagas anuais, tendo graduado 9.228 profissionais desde a sua criação até a colação de grau de junho de 2021. O reconhecimento externo pode ser constatado no excelente desempenho dos egressos do curso, com alta empregabilidade e exercendo funções de liderança na área empresarial, política e científica.

Outros indicadores que qualificam o curso de Agronomia da UFV são as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Desde a implantação do sistema de avaliação de cursos superiores, inicialmente chamado de “Provão” e depois ENADE, o curso de Agronomia da UFV tem obtido o conceito máximo, que o coloca em destaque entre os cursos equivalentes do País. Por iniciativa da Editora Abril, responsável pela publicação da revista Guia do Estudante¹¹, tem sido feito ordenamento dos cursos superiores do Brasil e, em todas as edições, o curso de Agronomia da UFV tem conquistado o grau máximo (cinco estrelas). Outros indicadores que levam também em conta a avaliação do mercado, além dos indicadores acadêmicos (MEC), como o Ranking de Cursos da Folha de São Paulo (RUF¹²) criado em 2013, tem evidenciado o Curso de Agronomia da UFV na 1ª posição do *ranking* desde sua criação (com exceção de 2016 e 2019 em que ficou em 2º lugar nacional).

A excelência do curso de Agronomia é alcançada pela elevada capacitação dos docentes e pelo caráter diversificado das áreas que atuam. Neste sentido, o curso tem o privilégio de ter o envolvimento de mais de 226 docentes (considerando apenas o Centro de Ciências Agrárias-CCA) e acesso a 25 departamentos da UFV (nos quatro centros de Ciências), para atender as disciplinas obrigatórias e optativas da matriz curricular do curso. Cabe destacar que a infraestrutura destinada ao ensino, laboratórios e áreas para práticas de campo sempre

¹⁰ UFV em números/referencial 2018 - ano Base 2017: <http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/11/UFV-EM-N%C3%9AMEROS-2018-Gr%C3%A1fica.pdf>

¹¹ Editora Abril. Guia do Estudante. Cursos 5 Estrelas; Agronomia UFV/Excelente: Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/agronomia/>; acessado em 08/07/2020.

¹² Folha de São Paulo. Ranking de cursos de graduação (RUF). Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/agronomia/>.

atendeu perfeitamente a demanda dos discentes, tanto no aspecto qualitativo, quanto quantitativo. Além das centenas de laboratórios, Programas de Extensão, Grupos de Estudos, dentre outras oportunidades que a UFV oferece aos seus discentes, há um Centro Tecnológico (CENTEV¹³) que tem por objetivo fomentar empresas de base tecnológica (incubadora de empresas), onde o discente tem a possibilidade de empreender de forma orientada e com alta probabilidade de sucesso.

Além da qualificação do corpo técnico, a UFV e o curso de Agronomia focam em desenvolver discentes autônomos, com sólidos conhecimentos técnicos e visão sistêmica, os quais saem preparados para atender as demandas e desafios da sociedade: praticar agricultura sustentável, sem perder de vista o “Espírito Esaviano”, onde o discente é estimulado desde o primeiro semestre a vivenciar na prática os desafios da agropecuária, através dos estágios internos e externos, das empresas juniores, dos Programas de Extensão e da participação nos Grupos de Estudos, intercâmbios acadêmicos e demais projetos de interação público-privadas ofertadas pela instituição. Essa gama de possibilidades prepara o Engenheiro(a) Agrônomo(a) formado na UFV para atuar em escala global, entendendo e atuando de forma transformadora em nível local.

Em síntese, a história da UFV e do curso de agronomia se confundem. Trata-se de uma Instituição sempre a frente do seu tempo, que já nasceu internacionalizada e extensionista, pautada no conhecimento técnico para tomada de decisões concretas e transformadoras, sempre inovando e definindo rumos que ajudaram o Brasil a se tornar o 3º maior produtor agrícola mundial.

¹³ O Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV - <http://www.centev.ufv.br/pt-BR>) contempla um **Parque Tecnológico de Viçosa (TecnoParq)**, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT), a Central de Empresas Juniores (CEMP) e o Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (NUDESE); constituam um ambiente privilegiado de empreendedorismo, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO DE AGRONOMIA

5.1 Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico (PPC)

O Projeto Político Pedagógico (PPC) é um documento cuja responsabilidade pela elaboração, implementação, atualização e consolidação é do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão Coordenadora do Curso (CCC). Na UFV, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia é exercido pela própria CCC, por se tratar de um curso já estruturado e quase centenário. No caso específico do Curso de Agronomia da UFV, a CCC é presidida obrigatoriamente por Professor Engenheiro(a) Agrônomo(a) de Formação com destacada atuação profissional e experiência profissional, indicado juntamente com seu respectivo suplente pelo colegiado do Departamento de Agronomia e aprovado pela Câmara de Ensino do Centro de Ciências Agrárias para mandato de dois anos, passível de recondução. Os demais membros (conselheiros) são indicados do mesmo modo pelos colegiados dos Departamentos de Biologia Geral, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Solos e Fitopatologia, além de um representante discente com seu respectivo suplente, ambos eleitos por seus pares (Figura 1).

Assim, a construção e aprimoramento do PPC implicam em ação coletiva e contínua com articulação da teoria e prática, coerente com as necessidades do Curso e da formação plena dos Engenheiros(as) Agrônomos(as). Para isso o PPC deve evidenciar, tanto na estruturação quanto na aplicação, os seguintes aspectos essenciais:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Flexibilização curricular;
- Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Contextualização e interconexão dos conhecimentos e procedimentos profissionais;
- Ética como orientação das ações educativas;
- Avaliação qualitativa, sistemática e processual.

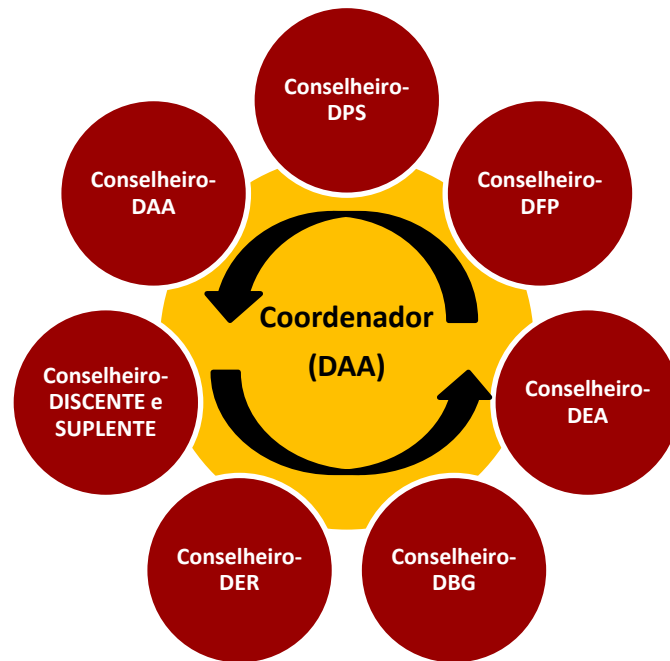


Figura 1: Composição da Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia (CCC) que atua também como Núcleo Docente Estruturante (NDE), composta por 10 membros a saber: dois membros do Dep. de Agronomia-DAA (Presidente e Suplente), um membro do Dep. de Biologia Geral -DBG, um membro do Dep. de Economia Rural-DER, um membro do Dep. de Engenharia Agrícola-DEA, um membro do Dep. de Fitopatologia-DFP, um membro do Dep. de Solos-DPS e um membro Discente com seu respectivo Suplente.

5.2 Bases teóricas e técnicas do projeto pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPC) de um curso é um instrumento de gestão acadêmica e que apresenta uma referência formalizada para definir ações eficientes de intervenção na qualidade do ensino de graduação. Na concepção de André (2001)¹⁴, o PPC não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa; ele deve “expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola”; ele é “a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade”. Para Veiga (2001)¹⁵ a concepção de um PPC deve apresentar as seguintes características: ser processo participativo de decisões; preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

¹⁴ ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

¹⁵ VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

Atualmente, vivenciam-se processos de rápidas transformações, decorrentes da revolução tecnológica, com valorização da criatividade e da inovação, dos avanços expressivos nos campos da Produção Vegetal, Produção Animal, Economia, Sociologia Rural, Agronegócio, Agroindústria e Engenharia Rural, além da consciência ecológica voltada para a preservação ambiental.

Para os discentes, o PPC de Agronomia tem como premissas proporcionar um ambiente adequado ao seu desenvolvimento pessoal, construindo seu conhecimento em uma postura de indagação e análise avaliativa da realidade que o cerca. O discente deve se sentir preparado para efetuar mudanças, com espaço para exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo, incorporando a educação continuada, como princípio de qualificação profissional.

Nesse contexto, o ensino deve incluir teorias e práticas que conduzam à formação integral dos discentes, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações. Os professores devem buscar formas de expressão que permitam compartilhar experiências, estimular a criatividade, o pensamento crítico, desacostumando o indivíduo à passividade mental. A aprendizagem deve ser prática contínua e que, ademais, estimule o estudante para a importância de “viver a universidade”, com participação efetiva nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de tal modo a proporcionar oportunidades reais de construção de uma cidadania autêntica e formação plena.

Com base nesses conceitos, sem perder de vista as tradições do Curso de Agronomia da UFV, esse PPC visa manter a formação plena e generalista do Engenheiro(a) Agrônomo(a), assegurando a excelência no ensino, pesquisa e extensão, ofertados pela UFV e, ao mesmo tempo, modernizar-se para atender às demandas da sociedade contemporânea.

5.3 Objetivos gerais do curso

O curso de Agronomia da UFV propõe formar um Engenheiro(a) Agrônomo(a) pleno e atuante, desenvolvido em ambiente participativo e abundante de relacionamento humano, envolvendo estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e a sociedade, cuja consolidação do conhecimento seja por meio das atividades de extensão e interação com as demandas da sociedade. Espera-se que esse profissional seja criativo, capaz de realizar inovações técnico-científicas aplicadas à compreensão do inter-relacionamento sustentável entre o homem, o ambiente e as atividades agrárias.

O Engenheiro(a) Agrônomo(a) formado na UFV deve ser pró-ativo, conduzindo suas ações para o desenvolvimento pessoal e da comunidade em suas diversas dimensões, embasadas na moral e na ética. Ele deve possuir sólida formação técnica e humanística, visão crítica e sistêmica, ter capacidade para inovar, ter habilidades para acessar ferramentas tecnológicas e agir sempre de forma sustentável, responsável, ética e empreendedora. Neste contexto, espera-se que o Engenheiro(a) Agrônomo(a) formado na UFV seja dotado de capacidade de análise de situações complexas para tomadas de decisões embasadas em

critérios técnicos sólidos e que respeitem as particularidades e os anseios da sociedade por sustentabilidade¹⁶.

5.4 Objetivos específicos do curso

- Proporcionar o desenvolvimento de sólida formação técnica associada à habilidades comportamentais como liderança, pró-atividade, responsabilidade, ética, visão sistêmica e perfil empreendedor;
- Proporcionar ao discente o domínio dos métodos científicos, além de estimular o desenvolvimento de pensamento reflexivo, aperfeiçoando sua capacidade de desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade das cadeias e arranjos produtivos, sem perder a compreensão acerca da diversidade de tipos de agricultura existentes;
- Estimular o desenvolvimento humano do discente, envolvendo-o na vida da Instituição, a fim de compreender, desde cedo, a importância do papel do exercício profissional como instrumento de promoção de transformações social, política, econômica, cultural e ambiental;
- Exercitar autonomia do discente em estudar, atualizar-se e aprender, buscando constantemente o aprimoramento profissional por meio da educação continuada;
- Desenvolver no discente a habilidade de coletar, sistematizar e analisar informações complexas;
- Desenvolver a habilidade de comunicação e expressão oral e escrita do discente;
- Aprimorar a capacidade do discente de trabalhar em equipe, desenvolvendo seu relacionamento interpessoal e exercitando o espírito cooperativo;
- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e a diversidade de pensamento, gênero, raça e credo;
- Despertar no discente a versatilidade para ir do geral ao particular e do particular ao geral, bem como a capacidade para perceber diferenças nos contextos sociais e formas de produção agrícola;
- Estimular a investigação científico-tecnológica por meio de iniciação científica;
- Enfatizar a importância da prática profissional focada no compromisso com o desenvolvimento sustentável, levando-se em conta os interesses das atuais e futuras gerações;

¹⁶ **Sustentabilidade** descrita ao longo de todo esse documento será tratada em seu contexto amplo, ou seja, considerando o entendimento técnico na sua dimensão **ambiental, social e econômica**, de modo que as ações adotadas dentro desse critério possam ser **perenizadas ao longo das sucessivas gerações**.

- Dotar o discente de visão sistêmica, a fim de formar um profissional capacitado para conhecer e compreender todas as etapas de cadeias e arranjos socioprodutivos da diversidade de tipos de organização da agricultura brasileira, fundamentado no domínio integrado de conhecimentos técnicos, aperfeiçoando o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua;
- Despertar, desde cedo, o espírito empreendedor do discente, estimulando sua capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, ou propor tecnologias compatíveis com o diagnóstico dos diferentes contextos e formas de produção agrícola, com uma visão crítica e holística para percepção de oportunidades de negócios;
- Proporcionar ao discente sólida formação técnico-científica, garantindo-lhe uma formação profissional efetiva, para atuar em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Instigar o aprendizado dos procedimentos e das técnicas e o manuseio apropriado dos recursos tecnológicos aplicados na prática profissional;
- Estimular e orientar a realização de atividades de extensão universitária condizentes com a inserção da UFV no desenvolvimento local;
- Estimular o relacionamento com empresas dos diversos segmentos de atuação do profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a), por meio de estágios;
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional.

5.5 Perfil do profissional Engenheiro (a) Agrônomo (a)

A Engenharia Agrônômica é uma das engenharias mais antigas e tradicionais. Portanto, a abrangência de áreas de atuação e perfis profissionais são bastante amplos, o que torna praticamente impossível e, ao mesmo tempo indesejado, definir um perfil único para o Engenheiro(a) Agrônomo(a). Soma-se a isso, o exponencial desenvolvimento tecnológico pelo qual todas as áreas profissionais vêm passando, gerando um enorme conteúdo de informações e a necessidade de atuar cada vez mais em sistemas complexos e multidisciplinares.

Nesse novo ambiente, o acúmulo de informações passa a ser secundário em relação à capacidade de interpretar, manipular e utilizar o conhecimento de acordo com o propósito profissional. Mas, para que o propósito profissional seja alcançado, é necessário sólida formação técnica (conhecimento dos princípios) e habilidades comportamentais, como o domínio de técnicas e ferramentas que permitam ao profissional do presente e do futuro atuar de forma plena, consciente, responsável e empreendedora diante dos desafios e oportunidades apresentados pela sociedade global.

Diante dessa realidade, o discente de Agronomia da UFV é preparado para ter sólida formação técnica com visão sistêmica e empreendedora, capaz de liderar e solucionar

problemas complexos, sempre comprometido com a responsabilidade social e com a sustentabilidade do planeta (Figura 2).

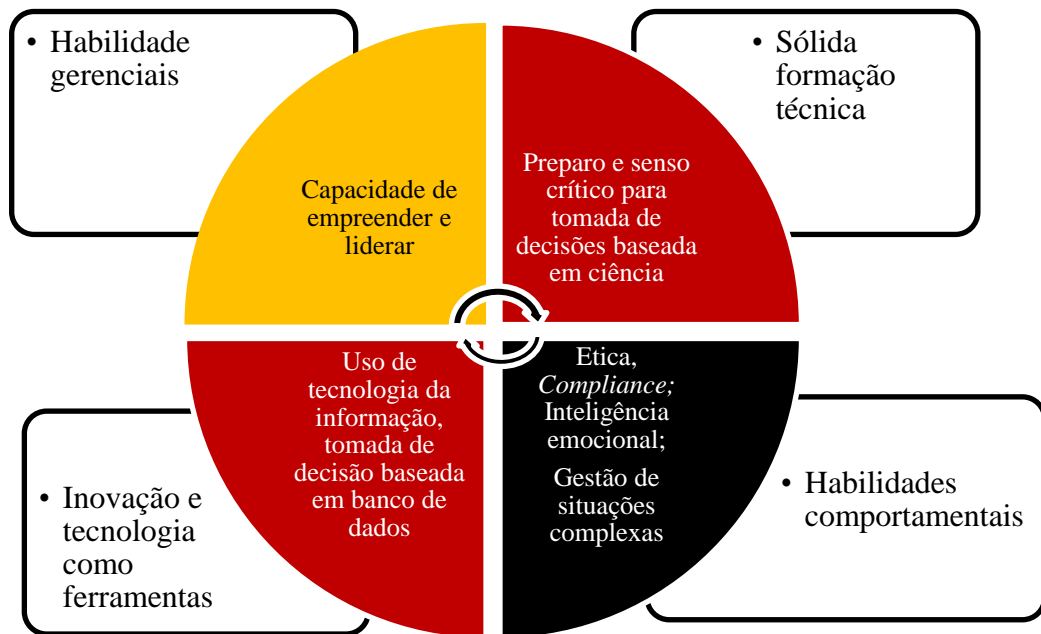


Figura 2: Esquema do perfil do Engenheiro(a) Agrônomo(a) diante das mudanças tecnológicas e relações de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, o Eng^o Agrônomo(a) será capaz de responder aos desafios de uma agricultura global, com visão sistêmica e responsabilidade com o local onde suas ações são realizadas. Portanto, o perfil do Eng^o Agrônomo(a) formado na UFV é de um profissional qualificado para o mercado de trabalho de forma abrangente, capaz de atuar em uma sociedade cada vez mais globalizada e interconectada. Soma-se a isso, a flexibilização na grade curricular e as centenas de oportunidades de vivência extracurricular que permitam ao Engenheiro(a) Agrônomo(a) da UFV desenvolver um perfil profissional único de acordo com suas preferências e habilidades.

Portanto, ao definir o perfil do Engenheiro(a) Agrônomo(a), deve ser considerado que este profissional precisa ser diferenciado, uma vez que sua formação é contextualizada em sólida formação científica e técnica, com capacidade para atender múltiplas demandas da sociedade. Para isto é necessário que o Engenheiro(a) Agrônomo(a) apresente um perfil diversificado e amplo, mantendo-se fiel aos princípios da profissão.

Com o avanço tecnológico na agricultura e das interrelações com a atividade industrial e comercial, o Engenheiro(a) Agrônomo(a) também deve considerar sua área de atuação de maneira mais abrangente; no âmbito do agronegócio, no planejamento e encaminhamento da produção agropecuária para as fases de transformação e circulação nos mercados interno e externo.

O perfil profissional dos egressos do Curso de Agronomia da UFV deverá assegurar

competências e habilidades para:

- Liderança e gerenciamento de equipes multidisciplinares na tomada de decisões acerca de questões complexas;
- Administração de conflitos e capacidade de trabalho em grupo a fim de alcançar o propósito profissional;
- Manusear ferramentas de tecnologia e banco de dados para tomada de decisão;
- Compreender as variáveis envolvidas nos sistemas de produção vegetal, animal e silvícola, em qualquer ambiente de atuação profissional; proporcionar o manejo adequado, a maximização e a sustentabilidade aos sistemas de produção agrícola;
- Diagnosticar problemas e propor soluções, com auxílio da pesquisa científica, considerando a realidade sócio-econômica e ambiental dos produtores e ou sistemas produtivos sob sua responsabilidade;
- Ser proativo do ponto de vista técnico e de gestão nas diferentes formas de organização;
- Demonstrar espírito crítico e empreendedor;
- Agir profissionalmente de forma ética e responsável;
- Ter habilidade para participar de trabalho em equipe, respeitando e convivendo com as diferenças;
- Analisar, compreender, elaborar e executar projetos agrícolas e ambientais;
- Acessar e interpretar informações técnicas e expressar-se de maneira adequada;
- Manter-se atualizado e em processo contínuo de formação;
- Atuar como gerador e difusor de informações e novas tecnologias adequadas, que beneficiem o conjunto da sociedade;
- Conhecer, criticar, fazer propostas e atuar, posicionando-se em relação às políticas públicas no campo do espaço agrícola e ambiental;
- Posicionar-se em relação aos grandes temas agrícolas e ambientais da realidade brasileira e mundial relacionados à profissão de Engenheiro(a) Agrônomo(a).

5.6 Habilidades, competências e atitudes

As competências e habilidades serão norteadas respeitando-se o que estabelece a Resolução nº 1/CNE, de 02/02/2006, definidas no seu Artigo 6º, incluindo-se aspectos de caráter específicos, descrito a seguir e coerente com a Resolução Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005.

- a) Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- b) Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com

- uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- c) Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
 - d) Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
 - e) Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
 - f) Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
 - g) Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
 - h) Analisar problemas complexos e propor soluções e novas idéias;
 - i) Adaptar-se às diferenças regionais e sócios-ambientais, no exercício da profissão;
 - j) Adaptar e transformar os recursos locais em benefício coletivo;
 - k) Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho;
 - l) Respeitar e conviver, harmoniosamente, com as diferentes culturas e costumes;
 - m) Ter compromisso com o exercício profissional;
 - n) Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
 - o) Responsabilizar-se pela aplicação das medidas de segurança no trabalho;
 - p) Ter competência comunicativa, argumentativa e de trabalho em equipe;
 - q) Ter habilidade de expressão oral e escrita.

O Parágrafo único, do Art. 6º da Resolução nº 1/CNE, menciona que o projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia deve demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu formando. Deve promover o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, além de garantir a coexistência de relações entre teoria e prática. Esta é a forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônoma, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

No curso de graduação em Agronomia da UFV, para alcançar os objetivos acima são adotadas as três premissas básicas com seus respectivos desmembramentos (detalhadas no item 5 deste documento):

- Sequência de disciplinas obrigatórias de nível básico, intermediário (preparatórias) e profissionalizantes que permitem ao discente desenvolver uma base técnica sólida estruturante para todos os discentes. Isso capacita o discente para atuar de forma plena dentro das áreas de atuação profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a) regulamentadas pelo Sistema CONFEA/CREA;

- Ampla gama de disciplinas optativas e facultativas que permitem ao discente flexibilidade na sua formação, permitindo ainda o desenvolvimento de perfil profissional diferenciado e único no mercado de trabalho;
- Consolidação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades comportamentais por meio dos conteúdos transversais trabalhados com o discente ao longo de toda sua formação (responsabilidade social, sustentabilidade, pró-atividade, liderança e visão sistêmica) incluindo as atividades obrigatórias de interação com a sociedade (estágio obrigatório e extensão agrônômica que representam juntos aproximadamente 16% da carga horária do curso, além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em que o discente pode inclusive fazer um Plano de Negócios visando a empreender na profissão. Além disso, a UFV propicia e estimula seus discentes a participarem de centenas de oportunidades de formação complementar como intercâmbios, participação em grupos de estudos e ligas acadêmicas, empresas juniores, incubadora de empresas, projetos de pesquisa e extensão, estágios extracurriculares, programa de residência agrônômica, realização e participação em eventos diversos, dentre outros que contribuem de forma decisiva para formação plena dos profissionais com visão sistêmica e ampla inserção no mercado de trabalho.

Assim, uma vez desenvolvida no profissional em formação todas essas competências e habilidades, espera-se que ele tenha atitude empreendedora, pró-ativa e ética, agindo sempre com sustentabilidade e propriedade nos sistemas de produção sob sua influência e ou responsabilidade.

5.7 Campos de atuação do profissional de Agronomia

O mercado de trabalho do Engenheiro(a) Agrônomo(a) é bastante diversificado, abrangendo várias áreas do conhecimento e setores da sociedade brasileira. Trata-se de uma profissão regulamentada pelo Sistema CONFEA/CREA¹⁷, que tem por atribuição regulamentar e fiscalizar o exercício profissional das profissões inseridas no sistema. O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) é o órgão central do Sistema Nacional de Regulamentação e Fiscalização do Exercício Profissional da Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia, nos diversos níveis operacionais, superior e técnico. Os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs) são entidades de fiscalização do exercício de profissões de Engenharia e Agronomia, em seus estados.

As principais normas que regulamentam o exercício profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a) são:

¹⁷ O Sistema CONFEA/CREA é uma autarquia que regulamenta e fiscaliza o exercício de um conjunto de profissões nas áreas de Engenharia, Agronomia e Arquitetura. É formado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), órgão superior regulamentador e pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAs), em nível estadual, que atuam na fiscalização do exercício profissional, observados os princípios éticos.

- Decreto Federal Nº 23.196, de 12 de outubro de 1933: Regulamenta o exercício profissional da profissão agrônômica e dá outras providências (**ANEXO**);
- Lei Federal Nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966: Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências (**ANEXO**).
- Resolução CONFEA Nº 218, de 29 de junho de 1973: Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia (**ANEXO**).

Art. 1º - Para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, ficam designadas as seguintes atividades:

Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;

Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;

Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;

Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;

Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;

Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;

Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;

Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;

Atividade 09 - Elaboração de orçamento;

Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;

Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;

Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;

Atividade 13 - Produção técnica e especializada;

Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;

Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;

Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;

Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;

Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

Artigo 5º assegura a competência ao Engenheiro(a) Agrônomo(a) referente as áreas da engenharia rural; construções para fins rurais e suas instalações complementares; irrigação e drenagem para fins agrícolas; fitotecnia e zootecnia; melhoramento animal e vegetal; recursos naturais renováveis; ecologia, agrometeorologia; defesa sanitária; química agrícola; alimentos; tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e destilados); beneficiamento e conservação dos produtos animais e vegetais; zimotecnica; agropecuária; edafologia; fertilizantes e corretivos; processo de cultura e de utilização de solo; microbiologia agrícola; biometria; parques e jardins; mecanização na agricultura; implementos agrícolas; nutrição animal; agrostologia; bromatologia e rações; economia rural e crédito rural; seus serviços afins e correlatos.

- Resolução CONFEA Nº 1.073, de 19 de junho de abril de 2016: Regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia (**ANEXO**).

Portanto o Engenheiro(a) Agrônomo(a) é o profissional habilitado para atuar nas seguintes áreas:

- Manejo e exploração das culturas dos cereais, das plantas olerícolas, frutíferas, floríferas e ornamentais, oleaginosas, condimentares, aromáticas, medicinais estimulantes, plantas forrageiras e plantas energéticas (álcool e biodiesel);

- Produção e tecnologia de sementes e mudas;
- Fitopatologia;
- Entomologia;
- Agroecologia;
- Proteção de Plantas: controle de doenças, de pragas e de plantas daninhas;
- Composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas;
- Paisagismo;
- Parques e jardins;
- Silvicultura e atividades agrossilvipastoris;
- Química, Física e Classificação dos solos;
- Fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos;
- Levantamento e geoprocessamento;
- Manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura;
- Economia e crédito rural;
- Planejamento, administração e inventário de propriedades agrícolas;
- Comercialização agrícola;
- Agronegócio e políticas agrícolas;
- Sociologia rural e extensão rural;
- Mecanização e implementos agrícolas;
- Irrigação e drenagem;
- Pequenas barragens de terra;
- Construções rurais;
- Tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal e animal;
- Beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas;
- Criação de animais domésticos;
- Nutrição e alimentação animal;
- Pastagem e forrageiras;
- Melhoramento de plantas e de animais.

Nos campos de conhecimentos supracitados, o profissional da Agronomia poderá exercer atividades de:

- Direção, supervisão e coordenação;
- Estudo, planejamento e projeto;
- Assistência, assessoria e consultoria;
- Execução de projeto e serviço técnico;
- Representação, desenvolvimento e venda de insumos;
- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Gestão do desenvolvimento rural e local;
- Desempenho de cargo e função técnica;
- Ensino, pesquisa e extensão.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Composição da matriz curricular

Para o êxito de qualquer Projeto Político Pedagógico (PPC), é essencial o envolvimento direto de todos os segmentos da universidade, ou seja, gestores de ensino, docentes, discentes e técnico-administrativos. É imprescindível, também, que se considerem as necessidades e as expectativas do mercado de trabalho, como também as demandas do Estado brasileiro, expressas na administração pública, em vários níveis, e nas políticas públicas.

Por ser o curso de Agronomia o mais antigo, dentre todos os da UFV, nele revelam-se as mais complexas características: possui o maior número de estudantes e envolve o maior número de departamentos e de professores da Instituição. Ao todo, são aproximadamente 25 departamentos distribuídos nos quatro Centro de Ciências da UFV ofertando mais de 200¹⁸ de disciplinas para os discentes da Agronomia.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia (PPC) foi reformulado a partir da consulta a todos os segmentos institucionais, além de instituições e empresas públicas e privadas. Também foram consultados os Engenheiros Agrônomos egressos da UFV, mediante questionário especificamente elaborado para esse fim e as empresas do agronegócio que contratam regularmente discentes da UFV, às quais, mantemos contatos habitualmente. Simultaneamente, a coordenação do curso de Agronomia vem atuando de forma sistemática no estudo das mudanças nas relações de trabalho bem como na necessidade de se formar profissionais autônomos, empreendedores, os quais, poderão e deverão atuar como agentes transformadores liderando um novo ciclo de desenvolvimento da agricultura mundial, pautada pela eficiência e sustentabilidade. Além dessas consultas, foram levadas em consideração as experiências acumuladas ao longo destes 95 anos do curso de Agronomia nas reformas curriculares efetuadas anteriormente. Com base nessas premissas, podem ser identificadas grandes áreas do conhecimento agrônomo cujo PPC do curso de Agronomia da UFV abrange na formação do discente (Figura 3).

¹⁸ O número de disciplinas varia em função da constante revisão dos programas analíticos e projeto pedagógicos dos cursos na UFV. Atualmente o curso de agronomia conta com 53 disciplinas obrigatórios e 148 disciplinas optativas. É facultado também ao discente fazer até 240 horas em disciplinas facultativas, isso é, disciplinas extras que não integralizam créditos na matriz obrigatória.



Figura 3: Habilidades e áreas de atuação do Engenheiro(a) Agrônomo(a) formado pela UFV. Círculo central em preto, refere-se às características comportamentais indissociáveis do perfil profissional moderno do Engenheiro(a) Agrônomo(a). Os círculos “satélites” referem-se às grandes áreas de atuação, representadas didaticamente de forma separada evidenciando a formação ampla do Engº Agrônomo(a) formado na UFV.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Isto evidencia que o projeto pedagógico deverá possibilitar a formação de um profissional Engenheiro(a) Agrônomo(a) com **conhecimento em todas essas áreas e que atue com responsabilidade e compliance**¹⁹. Para isso há que se construir uma matriz curricular diferenciada e de tal modo flexível, que permita ao discente aprofundar seus conhecimentos em áreas de maior interesse.

Buscando viabilizar esta flexibilidade, foram disponibilizadas e organizadas disciplinas optativas dentro de cada grande área de conhecimento. Esta nova estruturação do curso vem exigir a criação e atualização de diversas disciplinas.

Como objetivos pedagógicos, pretende-se que o discente, com base nos conteúdos das várias disciplinas, desenvolva sua capacidade intelectual de assimilação do conhecimento, por meio de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e em campo, e ainda, o cumprimento de estágio supervisionado, atividades de extensão universitária e apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Assim mesmo, será proporcionada, ao discente, a possibilidade de

¹⁹ O termo *compliance* em do inglês “to comply” e significa estar em conformidade. Na prática, o *compliance* têm a função de proporcionar segurança e minimizar riscos de instituições e empresas, garantindo o cumprimento dos atos, regimentos, normas e leis estabelecidos interna e externamente.

participação em atividades extracurriculares, tais como iniciação científica, cursos, congressos, seminários e encontros, dentre outros, de modo a complementar sua formação técnico-científica.

A Resolução nº 1 do CNE de 2006, no seu Art. 7º menciona que os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia deverão ser distribuídos em três núcleos de conteúdos, recomendando-se a interpenetrabilidade entre eles. Em observância a esta recomendação, o curso disponibiliza ao discente um conjunto de disciplinas distribuídas gradualmente, com mecanismo vertical de integração, possibilitando a aquisição de conhecimentos progressivos orientados para sua atuação profissional.

6.2 Formação geral: Disciplinas Obrigatórias Básicas

Segundo o Artigo 7º da Resolução No. 1 do CNE, de 2006, no seu inciso I, o núcleo de conteúdos básicos será composto dos campos do saber que forneçam a necessária base teórica essencial para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

Biologia e Microbiologia

Código	Nome	Horas aulas
BAN 100	Zoologia Geral	60
BIO 113	Biologia Celular	30
BIO 112	Laboratório de Biologia Celular	30
BIO 131	Ecologia Básica	45
BIO 240	Genética	60
BVE 210	Anatomia das Espermatófitas	60
BVE 230	Organografia e Sistemáticas das Espermatófitas	75
BVE 270	Fisiologia Vegetal	90
ENT 160	Entomologia Geral	60
MBI 100	Microbiologia Geral	60
MBI 150	Microbiologia do Solo	60
Total	12	630

Este grupo de disciplinas abrange o estudo das células vegetal e animal, incluindo sua organização, composição e reprodução, e de microrganismos envolvendo bactérias, vírus e fungos e sua classificação, morfologia, estrutura, nutrição, cultivo, controle e genética. Contempla, também, estudos gerais dos insetos e da anatomia e fisiologia dos animais. Ao cursar estas disciplinas e as do grupo de Química e Bioquímica, o estudante terá base para desenvolver os conteúdos das disciplinas profissionalizantes relativas à Fitopatologia, Entomologia Agrícola, Apicultura, Produção de Sementes, Propagação de Plantas e Alimentação e Reprodução Animal.

Química e Bioquímica

Código	Nome	Horas aula
QUI 100	Química Geral	45
QUI 112	Química Analítica Aplicada	45
QUI 119	Laboratório de Química Analítica Aplicada	30
QUI 138	Fundamentos de Química Orgânica	45
BQI 100	Bioquímica Fundamental	60
Total	5	225

Dentre os fundamentos de química, na área inorgânica são tratados conteúdos que englobam energia, ionização, tabela periódica, visão microscópica do equilíbrio, incluindo ácidos e bases, análises qualitativa e quantitativa por meio de métodos de separação e espectrometria. Na área orgânica são contemplados os estudos de funções orgânicas, da biossíntese de carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos, aminoácidos e proteínas.

Neste grupo de disciplinas os discentes são estimulados ao entendimento de conhecimentos básicos que lhes serão úteis ao aprendizado de disciplinas de fisiologia de plantas, ao embasamento para uso e recomendação de defensivos agrícolas e às ciências do solo, principalmente a fertilidade e estrutura do solo.

Matemática e Estatística

Código	Nome	Horas aula
MAT 101	Matemática básica	60*
MAT 146	Cálculo I	60
EST 105	Iniciação à Estatística	60
EST 220	Estatística Experimental	60
Total	4	180 (240*)

*MAT 101 - Matemática básica: trata-se de uma disciplina de nivelamento para os discentes ingressantes no curso de Agronomia que por ventura foram admitidos no ENEM com nota inferior a 600 e que após oferecido oportunidade de exame específico de conhecimentos de matemática não forem aprovados. Neste caso, a matrícula em MAT 101 é obrigatória e a disciplina de Cálculo I (MAT 146) é realocada para o 2º semestre.

Estas disciplinas abordam as aplicações de derivada, integral, limites, estatística descritiva e experimental, modelos probabilísticos, inferência estatística, planejamento experimental, delineamentos mais comuns e interpretação dos resultados e conclusões das análises. Cursando estas disciplinas, juntamente com as do grupo de Física, o estudante aprenderá os conhecimentos básicos que serão aplicados no desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes relativas a Administração da Empresa, Economia Rural, Irrigação e Drenagem, Preparo de Solo, Mecanização Agrícola, Construções Rurais e Ambiente, Secagem e Armazenagem de Grãos, Meteorologia e Climatologia Agrícola e Melhoramento de Plantas.

Física

Código	Nome	Horas aula
FIS 191	Introdução à Mecânica	45
FIS 193	Introdução aos Fluidos e à Termodinâmica	45
Total	2	90

Estas disciplinas tratam do estudo da cinemática, dinâmica, conservação de energia, sistemas de partícula, rotação e rolamento, fluidos, temperatura, calor, leis da termodinâmica e teoria cinética dos gases. São disciplinas básicas essenciais para o entendimento das disciplinas relacionadas à Irrigação e Drenagem, Preparo de Solo, Mecanização Agrícola, Construções Rurais e Ambiente, Secagem e Armazenagem de Grãos, Meteorologia e Climatologia Agrícola.

6.3 Formação geral: Disciplinas Preparatórias, de Caráter Diversificado e Obrigatório.

Código	Nome	Horas aula
ARQ 100	Desenho Técnico I	45
ERU 151	Extensão Universitária	15
FIT 190	Introdução à Agronomia	30
FIP 395	Introdução à Pesquisa Científica	30
FIT 399	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	15
Total	3	135

Este grupo de disciplinas aborda conteúdos diversificados referentes às múltiplas áreas de atuação do Engenheiro(a) Agrônomo(a). Os conteúdos da FIT 190 permitem ao ingressante ter visão holística do seu futuro campo de trabalho e sua atuação como Engenheiro(a) Agrônomo(a) no âmbito das profissões regulamentadas pelo Sistema CONFEA/CREA; os conteúdos da ARQ 100 conferem ao estudante os conhecimentos sobre a utilização e as normas técnicas em representação gráfica, sobre a leitura, interpretação e execução de desenhos de construções rurais (desenhos arquitetônicos e de instalações elétricas).

A ERU 151 aborda princípios da extensão universitária e orienta os discentes para necessidade de atividades de extensão ao longo do curso. Também faz ligação com a ERU 451 – Extensão Rural e a FIT 494 – Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa.

A disciplina FIP 395 foi criada com a finalidade de oferecer aos discentes os conhecimentos básicos que os capacitem na elaboração de projetos de pesquisa, artigos científicos, pesquisa bibliográfica e apresentação de resultados de pesquisa. Concomitantemente, o seu programa contempla filosofia da ciência, metodologia científica e ética na ciência.

A disciplina FIT 399 constitui componente curricular obrigatório para o Curso de Agronomia, devendo o mesmo ser integralizado a partir do sétimo período; deve ser pautado

em determinada área teórica-prática, como atividade de síntese, integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Nesta disciplina o discente inicia o projeto que será apresentado posteriormente como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na disciplina sequencial FIT 499. Para isso o discente é orientado pelo professor da disciplina sobre as possibilidades de projetos, e é estabelecido um orientador para auxiliá-lo no desenvolvimento do TCC com a concomitante entrega do projeto e avaliação.

6.4 Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes

Segundo o Artigo 7º da Resolução 1 do CNE, no seu inciso II, o núcleo de conteúdos profissionalizantes essenciais será composto por campos do saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e o agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

Agricultura Geral

Código	Nome	Horas aula
FIT 331	Produção e tecnologia de sementes	60
FIT 342	Agricultura geral	60
FIT 450	Fruticultura geral	60
FIT 460	Olericultura geral	60
Total	4	240*

*Além dessas, o discente precisa cursar, dentro do rol de optativas uma disciplina do grupo de grande culturas (FIT 440 ou FIT 441 ou FIT 442) e uma na área de paisagismo e floricultura (FIT 480 ou FIT 481 ou FIT 482)

Neste grupo de disciplinas os discentes aprenderão a base dos sistemas de produção vegetal, conciliando o conhecimento teórico com as aulas práticas de campo e de laboratório. O objetivo é preparar o discente para os desafios e oportunidades de agricultura mundial. Aqui, é dada forte ênfase e tem relação com a parte de receituário agrônomo e na atuação profissional e empreendedorismo na Agronomia.

Fitossanidade.

Código	Nome	Horas aula
ENT 360	Entomologia Agrícola	60
FIT 320	Biologia e controle de plantas daninhas	60
FIP 300*	Fitopatologia I	60
FIP 301	Fitopatologia II	60
Total	4	240

*Disciplina ofertada em dois idiomas: inglês e português.

Neste grupo de disciplinas os discentes aprenderão a manipular os sistemas de produção

vegetal, com ênfase no controle fitossanitário conciliando o conhecimento teórico com aulas práticas de campo e de laboratório. Também aqui é dada forte ênfase e tem relação com a parte de receituário agrônomo.

Solos

Código	Nome	Horas aula
SOL 220	Gênese do solo	60
SOL 250	Constituição, propriedades e classificação de solos	75
SOL 375	Fertilidade do solo	60
SOL 380	Levantamento, aptidão, manejo e conservação do solo	75
Total	4	270

Neste grupo de disciplinas os discentes aprenderão sobre os processos de formação, composição e classificação de solos. Na sequência, são aprofundados os conceitos de fertilidade, uso e conservação dos solos que serão utilizados como base em todos os sistemas de produção vegetal. Portanto, essas disciplinas são pré-requisitos de várias outras ligadas à produção vegetal e os conteúdos aqui trabalhados são interconectados e revistos ao longo de todo o curso.

Ciências Florestais.

Código	Nome	Horas aula
ENF 339	Silvicultura Geral	60
Total	1	60

Esta disciplina aborda de forma ampla o setor florestal brasileiro e o manejo florestal a fim de complementar a formação profissionalizante em produção vegetal também na área florestal. A partir desta disciplina, de caráter básico e generalista, os discentes poderão fazer uma série de outras disciplinas na área de ciências florestais a fim de aprofundar seus conhecimentos no tema.

Engenharia Aplicada.

Código	Nome	Horas aula
EAM 300	Topografia e Estradas	75
ENG 210	Meteorologia e Climatologia	60
ENG 338	Mecânica e Mecanização Agrícola	75
ENG 340	Hidráulica, Irrigação e Drenagem	90
ENG 350	Construções Rurais	75
Total	5	375

Neste grupo de disciplinas, os discentes aprenderão conceitos de topografia, geoprocessamento e interpretação de imagens, agricultura de precisão, climatologia, mecanização agrícola, hidráulica, irrigação e drenagem, construções rurais, dentre outros. Os

conteúdos aqui também são abordados de forma prática e teórica a fim de consolidar o conhecimento.

Economia e Administração Agrícola, Sociologia e Extensão Rural

Código	Nome	Horas aula
ERU 300	Economia rural	60
ERU 418	Sociologia rural	60
ERU 430	Administração rural	60
ERU 451	Extensão rural	60
Total	4	240

Neste grupo de disciplinas, os discentes aprederão conceitos de micro e macroeconomia, sociologia rural, admistração e extensão rural. Além disso, os direitos humanos e as ações sócio afirmativas de equidade racial e de gênero são abordados de maneira transversal e mista, ou seja, são abordados tanto pelo estudo de conteúdos específicos ao tema nas disciplinas obrigatórias (ERU 418 e ERU 451) quanto nas optativas (várias), tendo como foco de estudo concreto o meio rural brasileiro e suas inter-relações socioeconômicas e ambientais, além da interligação dos conteúdos às atividades extracurriculares, como projetos de extensão, empresas juniores e suas ações sócio afirmativas, dentre outras. Paralelo a isso, existem vários Programas Institucionais desenvolvidos pela UFV que reforçam e validam esses conteúdos, como o Sistema de Cotas para ingresso na Instituição e na concepção de bolsas de iniciação científica e de extensão, dentre outros.

Processamento de Produtos Agropecuários.

Código	Nome	Horas aula
TAL 354	Tecnologia de alimentos	60
Total	1	60

Esta disciplina aborda de forma ampla conceitos manipulação, conservação e embalagens de alimentos. A partir desta disciplina, de caráter básico e generalista, os discentes poderão fazer uma série de outras disciplinas na área de pós-colheita de produtos hortícolas, armazenamento de grãos e processamento industrial a fim de aprofundarem seus conhecimentos sobre agroindústrias e biorefinarias.

Áreas do conhecimento de Zootecnia

Código	Nome	Horas aula
VET 107	Anatomia e Fisiologia Animal	60
ZOO 210	Zootecnia geral	60
Total	2	120

Esta disciplina aborda os conceitos de forma, anatomia e fisiologia animal, forragicultura e bromatologia, cálculo de ração dentre outros, preparando o discente para atuação na área de zootecnia.

Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso

Código	Nome	Horas aula
FIT 494	Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa	240
FIT 498	Estágio supervisionado	240
FIT 499	Trabalho de conclusão de curso	15
Total	3	495

*A disciplina FIT 494 é uma disciplina de creditação de atividades de extensão em que o aluno poderá integralizar até 240 horas com atividades de extensão extracurriculares. Ver maiores detalhes para integralização da Extensão Curricular no tópico 6.9 deste documento.

**A disciplina de Estágio Supervisionado pode ser concluída a partir do 6º semestre. Das 240 horas de estágio obrigatório a serem cumpridas, pelo de 180 horas que deverão ser cumpridas em estágios externos à UFV.

Este grupo de disciplinas permitem ao discente a consolidação do conhecimento teórico por meio de atividades práticas supervisionadas e/ou desenvolvidas em interação com a sociedade. Também são disciplinas não presenciais, que permitem ao discente maior mobilidade interinstitucional ao longo do curso, viabilizando a realização de intercâmbios, mobilidade acadêmica nacional e internacional, estágios e vivência cooperativa, dentre outros. Isso permite ao discente desenvolver perfil profissional diferenciado e alinhado com o mercado de trabalho. Além disso, com o trabalho de conclusão de curso, é feito treinamento para integração do conhecimento adquirido pelo discente na graduação, além da oportunidade de fazer, por exemplo, um plano de negócios, a fim de estimular o empreendedorismo nos egressos.

6.5 Disciplinas Profissionalizantes Específicas

Segundo o Artigo 7º da Resolução No. 1, no seu inciso III, o núcleo de conteúdos profissionalizantes específicos fará parte do projeto pedagógico do curso, de modo a contribuir para ampliar a habilitação profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a) e para atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

As disciplinas profissionalizantes específicas constituirão o rol das disciplinas optativas do Curso de Agronomia da UFV. Tais disciplinas podem ser consideradas como uma complementação e ampliação dos conhecimentos obtidos nas disciplinas profissionalizantes essenciais. Destaca-se que não existe o conceito de especialização, todavia o discente pode direcionar a sua formação para uma das grandes áreas de conhecimentos das Ciências Agrárias, cursando disciplinas específicas. Portanto, quando da renovação semestral da matrícula, o estudante concorrerá em igualdade de condições às vagas em todas as disciplinas específicas constantes em seu plano de estudo.

No rol das disciplinas optativas, o discente deverá cumprir o mínimo de 540 horas. Essa carga mínima poderá ser cumprida no Curso de Agronomia, mediante três opções previstas:

- Cursar 540 horas em disciplinas optativas;
- Cursar 480 horas em disciplinas optativas e 60 horas em Atividades

Complementares.

- Fazer aproveitamento²⁰ ou equivalência de disciplinas cursadas em outras instituições e/ou cursos correlatos.
- Cursar disciplinas não oferecidas para o curso de Agronomia como Facultativas²¹. Neste caso o discente poderá fazer até 240 horas de disciplinas facultativas porém estas não contaram créditos dentro das 540 horas de optativas necessários para integralização do curso.

Outra questão importante a ser considerada refere-se às atividades de estágio e de pesquisa, desenvolvidas, seja durante os semestres letivos ou durante as férias. Os estágios e os projetos de pesquisa permitem não apenas relacionar os conhecimentos teóricos e os provenientes da prática, como, também, ampliar a visão de futuro do Engenheiro(a) Agrônomo(a), referente à Agronomia e seus diferentes campos, e sobre aquelas áreas que são de seu interesse e gosto de trabalhar. Além do estágio obrigatório, há a necessidade de o discente integralizar 10% da carga horário do curso (cerca de 400 horas) com atividades de extensão. Isso também lhe permite maior interação com a realidade profissional e consolida no discente a visão sistêmica necessária para o sucesso profissional, além de auxiliar na consolidação dos conhecimentos teóricos por meio de atividades práticas e problemas reais.

Os agrupamentos de conteúdos profissionalizantes específicos estão discriminados nas tabelas a seguir. **Ao todo são ofertadas pelo menos 148 disciplinas optativas²² para o curso de Agronomia** que permitem ao estudante de graduação desenvolver perfil profissional diferenciado de acordo com suas preferências e afinidades. Contudo, pelo menos 2 disciplinas do grupo Produção Vegetal (tabela abaixo), devem ser cursadas pelo discente dentro do rol de optativas.

Produção Vegetal (22 disciplinas)

²⁰ A mobilidade acadêmica nacional e internacional é estimulada ao aluno da UFV como forma de ampliar os horizontes da formação acadêmica e cidadã de seus discentes. Neste sentido, é facultado ao aluno fazer o aproveitamento da carga horária de disciplinas cursadas em outras instituições. Também é possível ao aluno que ingressa na Agronomia, advindo de outros cursos, como por exemplo Engenharia Agrícola, solicitar aproveitamento de disciplinas que não são ofertadas para Agronomia, mas, que tem relação com a formação profissional eclética do Engenheiro (a) Agrônomo (a), como por exemplo, conteúdos de programação, georeferenciamento, legislação ambiental, dentre outros. Em todos esses casos, o aluno é orientado a abrir um processo acadêmico no Registro Escolar da UFV, que será analisado pela Comissão Coordenadora do Curso, que por sua vez emitirá parecer favorável ou desfavorável, dependendo de cada situação.

²¹ Disciplinas cursadas como facultativas e que apresetem algum alihamento com a formação do engenheiro agrônomo poderão ser convertidas em optativas por meio de solicitações via processo SEI no Registro Escolar. Neste caso a coordenação do curso irá avaliar a pertinência do aproveitamento.

²² Importante ressaltar que o número de disciplinas optativas é constantemente alterado, em função da atualização, criação e extinção de disciplinas que ocorrem de forma sistemática e dinâmica na UFV. Assim, essas são atualizadas imediatamente no catálogo eletrônico da UFV e, periodicamente neste documento quando se faz a revisão do PPP. Portanto, para acessar as disciplinas vigentes atualizadas, favor consultar: http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2020&curso=AGN&compl=* &campus=vicosa&periodo=1&complemento=*

Código	Nome	Horas aula
ENF 338	Agrossilicultura	60
FIT 332	Propagação de Plantas	60
FIT 431	Produção de Sementes de Grandes Culturas e Olerícolas	75
FIT 440^{1/}	Cultura do Arroz, Feijão e Milho	60
FIT 441^{1/}	Cultura do Algodão, Café e Cana-de-açúcar	60
FIT 442^{1/}	Cultura da Soja, Sorgo e Trigo	60
FIT 443	Cultura de Girassol, Mamona, Mandioca e Batata-doce	60
FIT 444	Cultura de Seringueira, Cacao e Guaraná	60
FIT 446	Cafeicultura	60
FIT 452	Fruticultura II	60
FIT 453	Fruticultura III	60
FIT 454	Fruticultura Orgânica	60
FIT 455	Fruticultura IV – Palmeiras Frutíferas	60
FIT 461	Produção de Hortaliças em Ambiente Protegido	75
FIT 463	Olericultura I	75
FIT 464	Plantas Medicinais e Aromáticas	60
FIT 466	Olericultura II	75
FIT 480²	Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo	60
FIT 481²	Floricultura	60
FIT 482²	Plantas Ornamentais e Paisagismo	60
FIT 483	Cultivo de orquídeas	60
FIT 491	Agroecologia II	60

¹ e ²: Pelo menos uma entre cada grupo de 3 disciplinas terá que ser cursada como obrigatória dentro do rol de optativas.

Solos e Ambiente (20 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
ENF 305	Ecologia e Restauração Florestal	60
ENF 385	Planejamento Paisagístico	60
ENF 386	Educação e Interpretação Ambiental	60
ENF 388	Gestão Ambiental	45
ENF 391	Recuperação de Áreas Degradadas	60
ENF 392	Avaliação de Impactos Ambientais	45
ENF 448	Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas	60
ENF 482	Unidades de Conservação	60
ENG 320	Poluição e Legislação Ambiental	60
ENG 324	Qualidade Ambiental	45
FIT 411	Nutrição Mineral de Plantas	45
FIT 456	Sistemas Integrados de Produção Agropecuária	60
MBI 462	Microbiologia de Águas e Efluentes	45
SOL 465	Matéria Orgânica do Solo	75
SOL 470	Tópicos de fertilidade do Solo	60
SOL 471	Nutrição e Manejo de Solos Florestais	60
SOL 472	Fertilizantes	30
SOL 482	Manejo do Solo e da Água	45
SOL 483	Manejo Aplicado do Solo e da Água	45
VET 349	Saneamento	60

Proteção de Plantas (9 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
ENT 390	Receituário Agrônomo e Deontologia	90
ENG 435	Aplicação de Defensivos Agrícola	60
FIP 310	Micologia	60
FIP 320	Diagnose e Controle de Doenças de Plantas	60
FIP 340	Tópicos em Manejo Integrado de Doenças de Plantas	30
FIT 465	Homeopatia	45
FIT 467	Ultradiluições na Agronomia e Biologia	45
FIT 468	Epigenética e Plantas	45
FIT 469	Fundamentos das Ultradiluições	45

Produção Animal (20 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
BAN 209	Caça e Conservação	60
BAN 350	Ictiologia, Limnologia e Piscicultura	60
ENT 375	Apicultura	60
VET 347	Higiene Veterinária	60
VET 381	Fisiologia da Reprodução	60
ZOO 415	Equideocultura	60
ZOO 416	Caprinocultura	75
ZOO 417	Ovinocultura	45
ZOO 420	Cunicultura	60
ZOO 433	Produção de Suínos	60
ZOO 434	Produção Avícola	60
ZOO 436	Produção de Bovinos de Leite	60
ZOO 437	Produção de Bovinos de Corte	60
ZOO 449	Nutrição Animal	45
ZOO 453	Forragens e Plantas Forrageiras	45
ZOO 460	Teoria do Melhoramento Animal	45
ZOO 461	Melhoramento Animal Aplicado	45
ZOO 471	Fundamentos de Bioclimatologia Animal	45
ZOO 493	Culturas Zootécnicas Emergentes	30
ZOO 494	Criação Comercial da Fauna Silvestre	45

Recursos Hídricos, Irrigação e Drenagem (7 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
ENF 288	Hidrologia Florestal	60
ENG 342	Hidrologia Aplicada	60
ENF 387	Manejo de Bacias Hidrográficas	60
ENG 401	Projetos de Sistema de Irrigação e Drenagem	90
ENG 402	Manejo da Irrigação	90
ENG 440	Irrigação e Drenagem	60
ENG 446	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	45

Recursos Genéticos e Biotecnologia (12 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
BIO 241	Laboratório de Genética Básica	60
BIO 242	Citogenética Básica	45
BIO 243	Genética de populações	45
BIO 311	Biologia Molecular I	60
BIO 342	Genética Quantitativa	60
BQI 432	Biotecnologia e Biossegurança	45
BVE 319	Cultura de Tecidos Vegetais	45
FIT 371	Biotecnologia Vegetal	45
FIT 372	Plantas Geneticamente Modificadas	15
MBI 320	Genética de Microrganismos	45
MBI 440	Microbiologia Industrial e Biotecnologia	45
SOL 492	Geoquímica Ambiental e Monitoramento da Qualidade do Solo	60

Agroindústria (7 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
MBI 130	Microbiologia dos alimentos	60
TAL 384	Prática de Tecnologia dos Alimentos	30
TAL 414	Microbiologia do Leite e Derivados	90
TAL 436	Açúcar e Álcool	30
TAL 440	Processamento de Produtos de Origem Animal	75
TAL 452	Processamento de Leite e Consumo	60
TAL 424	Projetos Agroindustriais I	75

Pós-Colheita e Armazenamento de Produtos Agrícolas (2 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
ENG 370	Secagem e Armazenamento de Grãos	60
FIT 410	Fisiologia e Manejo Pós-Colheita	60

Legislação, Economia e Desenvolvimento Rural (22 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
ADM 392	Empreendedorismo	75
DIR 134	Direito Agrário e Legislação de Terra	45
DIR 138	Direito e Legislação da Engenharia	60
DIR 140	Legislação Ambiental I	30
ERU 315	Sociologia do Trabalho	45
ERU 360	Comercialização Agrícola	60
ERU 361	Estrutura de Mercados Agroindustriais	60
ERU 364	Mercados Futuros Agropecuários	60
ERU 380	Desenvolvimento Sócioeconômico	45
ERU 401	Macroeconomia Aplicada ao Agronegócio I	60
ERU 405	Engenharia Econômica	60
ERU 415	Sociologia Aplicada ao Agronegócio	45
ERU 419	Ciências Sociais e Ambiente	45

ERU 431	Planejamento da Empresa Rural	60
ERU 433	Gestão de Projetos Agroindustriais	
ERU 434	Cadeias Agroindustriais I	60
ERU 460	Administração de Marketing no Agronegócio	60
ERU 476	Cooperativismo Agrícola	75
ERU 482	Economia Ambiental Aplicada Ao Agronegócio	60
FIT 470	Olericultura III: Planejamento Técnico e Viabilidade Econômica da Produção de Hortaliças	45
FIT 493	Empreendedorismo na Agronomia	60
FIT 496	Seguro Agrícola e Perícia Ambiental	60

Práticas de laboratório e conteúdos básicos (7 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
BQI 101	Laboratório de Bioquímica I	30
BQI 230	Bioquímica Celular	60
FIS 120	Laboratório de Física	30
MAT 101	Matemática Básica	60
MAT 137	Introdução à Álgebra Linear	60
QUI 139	Laboratório de Química Orgânica	30
SOL 376	Laboratório de Análises Químicas de Solo e Tecido	60

Línguas e Fisiologia (5 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
EDU 127	Filosofia da Ciência	45
LET 104	Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	60
LET 215	Inglês I	60
LET 216	Inglês II	60
LET 290	LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	45

Agricultura de Precisão, Energia e Informática (9 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
ENF 310	Fotogrametria e Fotointerpretação	60
INF 103	Introdução à Informática	60
ENG 390	Programação Aplicada à Agricultura	60
ENG 432	Agricultura de Precisão	60
ENG 433	Utilização de Energia na Agricultura	75
FIT 445	Agroenergia	60
FIT 492	Agroinformática I	45
SOL 480	Geoprocessamento	60
SOL 481	Geotecnologias Aplicadas à Análise Ambiental	45

Projetos multidisciplinares e atividades complementares (5 disciplinas)

Código	Nome	Horas aula
PRE 402	Projetos emancipatórios para extensão universitária na Economia Solidária	75
PRE 408	Projeto TICs na Prática Docente	60

PRE 420	Produção, Obtenção, Beneficiamento e Potencial de Mercado de Leite e Produtos Lácteos Orgânicos	60
PRE 430	Projeto Laboratório de Desenvolvimento Gerencial	60
PRE 485	Projetos de Intervenções Paisagísticas para o Campus da UFV-Viçosa	60
FIT 495	Atividades Complementares	60

6.6 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O mercado de trabalho para o profissional Engenheiro(a) Agrônomo(a) é altamente competitivo, com níveis de exigência cada vez maiores, que seleciona não somente pelo conhecimento técnico, como por uma série de outras habilidades. As oportunidades de atuação do Engenheiro(a) Agrônomo(a) constantemente passam por transformações que se acentuam à medida que se acumulam os conhecimentos científicos e técnicos na cadeia produtiva do agronegócio. O dinamismo deste setor exige do profissional aprofundar sua formação em áreas específicas, maior conhecimento de práticas agrônômicas e da realidade agrícola nas regiões que irá atuar.

O estágio curricular obrigatório reveste-se de importância incontestável, pois possibilita o contato do discente com a realidade de sua área de atuação. Esta vivência pode ocorrer no âmbito de empresas de produção vegetal, animal, florestal ou agroindustrial, Instituições de ensino, pesquisa ou extensão, oportunizando-lhe gerenciar problemas e aplicar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, com supervisão de profissionais experientes.

Além da importância direta para o discente, que tem que se posicionar como profissional, esta experiência permite uma interação positiva e muito rica tanto para as Instituições concedentes do estágio quanto para a UFV. Trata-se de um instrumento de avaliação ao utilizar o desempenho dos discentes durante a realização do estágio, como um balizador ou uma forma constante de aferição da qualificação do profissional.

O que entende-se por estágio e como ele pode ser realizado? De acordo com a Lei Federal Nº 11.788²³, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios de estudantes tem-se:

“ Art. 1º: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

“Art. 2º: O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”.

²³ Lei 11788 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3>

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Quem pode ofertar estágios?

Segundo a Lei Federal Nº 11.788 (ANEXO):

- Pessoa Jurídica de direito privado e/ou público;
- Pessoa física se for profissional liberal formado na área: Engenheiro(a) Agrônomo(a) com CREA ativo.

Obs: Em casos excepcionas poderão ser registrados estágios por produtores rurais que tenham inscrição estadual.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Agronomia (Art. 8º da Resolução nº 1 do MEC) dispõem que o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório. Sendo assim, definiu-se para o curso de Agronomia da UFV a obrigatoriedade de desenvolver atividades de estágio supervisionado de 240 horas, no mínimo. Deste total, o acadêmico do curso de Agronomia precisa realizar pelo menos 75% da carga horária (180 horas) fora da UFV, ou seja, em outra Instituição pública ou privada. Assim, é facultado ao discente integralizar até 60 horas (25%) de estágios internos (feitos na própria UFV) ou estágios externos registrados como não obrigatórios para cumprir a carga horária mínima de estágio obrigatória exigida.

Para integralizar a carga horária de estágio obrigatório a discente deverá se matricular na disciplina FIT 498 – Estágio Supervisionado e apresentar os certificados de realização de estágios registrados no SEST/UFV. Esta exigência curricular poderá ser cumprida pelo discente mediante as seguintes opções de estágio:

- Estágio Obrigatório: para discentes que integralizam pelo menos 1800 horas de curso, normalmente do 6º semestre em diante, necessariamente tem que ser registrado como **estágio externo**²⁴, isso é, em outra Instituição que não seja a UFV. Esse estágio pode ser feito independentemente de o discente estar matriculado na FIT 498 e servirá integralmente para comprovação da carga horária na disciplina.
- Estágio Não obrigatório: pode ser realizado a qualquer momento para discentes que concluíram o 1º período do curso, podem ser registrados como estágios internos (na própria UFV) ou Extenos (fora da UFV). Em ambos os casos serão registrados como Estágio Não-obrigatório. Poderão ser utilizadas até 60 horas desses estágios, independentemente de serem registrados como internos ou externos para integralizar a carga horária na disciplina FIT 498. Serão

²⁴ Para que não restem dúvidas, para caracterizar **estágio externo**, necessariamente, o Concedente deve ter CNPJ diferente do CNPJ da UFV. Portanto, estágios em projetos de extensão, mesmo que propiciem vivência e treinamento fora da UFV, mas cuja vinculação do estudante seja com o departamento do professor orientador, será considerando estágio interno (não-obrigatório), como iniciação científica, empresas juniores, projetos de extensão, etc. Exceção a estes estágios ou iniciação científica realizadas em Programas ou Projetos financiados com recursos externos. Por exemplo: no Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDPL), apesar de ser um Programa Institucional da UFV, o registro do Estágio é feito com a Empresa Prestadora de Serviço Labor Rural configurando um estágio externo (CNPJ diferente da UFV).

considerados como Estágio Não-obrigatório, iniciação científica ou bolsas de extensão; participação em empresas juniores e demais atividades desenvolvidas na UFV.

É recomendado que o discente faça o máximo de estágio possível a fim de complementar sua formação acadêmica. Portanto, não há um limite máximo (excluindo-se) de estágios registrados como obrigatório (desde que a carga horária que ultrapasse as 240 horas seja realizada com bolsa) ou estágios registrados como não-obrigatórios (neste caso se for estágio externo à UFV, deverá ter bolsa). Para isso, o discente tem a opção de se matricular na disciplina FIT 498 – Estágio Supervisionado por até 4 semestres²⁵, o que lhe permite realizar intercâmbios, estágios em fazendas, empresas, dentre outros.

Quanto à carga horária diária e semanal permitida para os estudantes se dedicarem ao estágio na Agronomia da UFV recomenda-se o seguinte:

- Até 6 horas diárias e/ou 30 horas semanais para qualquer tipo de estágio externo (obrigatório ou não obrigatório) quando o discente estiver conciliando disciplinas presenciais com o estágio;
- Até 8 horas diárias e ou 40 horas semanais para qualquer tipo de estágio externo (obrigatório ou não obrigatório) quando o discente não estiver matriculado em disciplinas presenciais²⁶;
- Até 4 horas diárias e 20 horas semanais para estágios internos realizados na própria UFV.

Não há impedimento entre conciliar estágio e bolsa de iniciação científica, ficando à critério do orientador do bolsista e do órgão de fomento autorizar ao estudante acumular bolsa de iniciação científica e/ou similares com estágios.

Como o estudante da Agronomia UFV faz para conseguir um estágio?

A Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia da UFV tem um Núcleo de Estágio Proprio (Figura 4), que apoia na divulgação, seleção e captação de estágios e empregos para os discentes da Agronomia UFV. Além das vagas divulgadas pelo Núcleo de Estágios da Coordenação, o discente pode conseguir estágios internos e externos diretamente com a concedente, a partir de seu contato e ainda conta com centenas de empresas cadastradas e conveniadas com a UFV disponíveis no site do Serviço de Estágio da UFV (SEST).

No site da Coordenação do Curso de Agronomia

²⁵ Ementa da FIT 498: atividades reconhecidas pelo Conselho de Classe (Sistema CONFEA/CREA) que tenham relação com o exercício profissional do Engenheiro (a) Agrônomo (a). Entende-se por Estágio Supervisionado, a atividade de aprendizado acompanhada por profissional da área que orientará e supervisionará os trabalhos do aluno. A disciplina será avaliada por conceitos S (satisfatório = cumpriu exigido), N (não satisfatório = não cumpriu exigido) ou Q (disciplina em andamento). O conceito Q poderá ser solicitado até 3 vezes. A carga horária será cumulativa (isso é, pode ser integralizada por mais de um estágio) e deverá atingir o mínimo de 240 horas de estágio registrado no Serviço de Estágio da UFV (SEST). Assim, após ter cursado 1800 h do curso, o aluno poderá fazer Estágio Supervisionado independentemente de estar matriculado na disciplina FIT 498. Recomenda-se que a matrícula nesta disciplina seja feita preferencialmente no último período. Para estágios realizados no Exterior, não será exigido registro na UFV, apenas documentação comprobatória. Para integralização das 240 horas poderão ser computadas até 60 horas de estágio interno, realizados na UFV.

²⁶ É permitido ao aluno conciliar as 40 horas de estágios semanais com disciplinas que não tem créditos (ex: FIT 499 – trabalho de conclusão de curso, FIT 495- Atividades Complementares e FIT 494 – Extensão Universitária, transferência de tecnologia e vivência corporativa).

(http://www.agn.ufv.br/?page_id=980), no site do SEST-UFV (<https://www.estagio.ufv.br/>) e nas páginas do Núcleo de Estágio da Coordenação no **Instragram** (@estagiosagroufv) – **Linkedin** (<https://www.linkedin.com/company/n%C3%BAcleo-de-est%C3%A1gios-agro-ufv/about/>) e **Facebook** (<https://www.facebook.com/N%C3%BAcleo-de-Est%C3%A1gios-Agro-UFV-2408777752490087>), é possível baixar todas as informações sobre registro e formalização de estágios como modelos de Termos de Compromisso de Estágio, FAQs etc, além da divulgação de processos seletivos abertos para estágios, empregos, Programa de Residência Agrícola, intercâmbios, dentre outras oportunidades para os discentes.

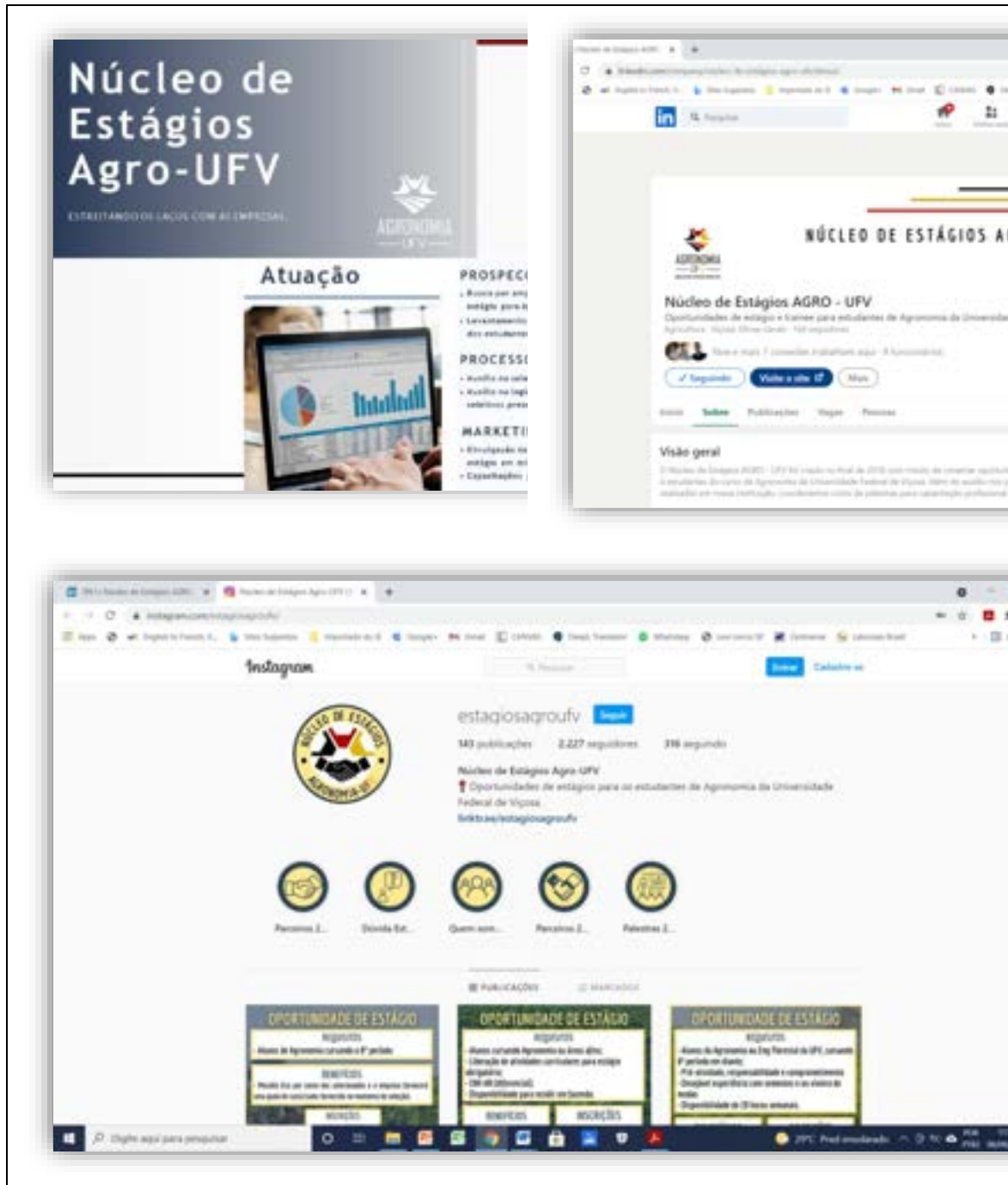


Figura 4: Núcleo de Estágios da Coordenação da Agronomia UFV e ações de rotina, como divulgação de estágios nas redes sociais (linkedin, Intagran, site UFV), apoio na seleção e capacitação de discentes, elaboração da FAQs dentre outros.

Fonte: <https://www.instagram.com/estagiosagroufv/>

6.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Art. 10 da Resolução nº 1 do MEC determina que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para o do Curso de Agronomia, devendo o mesmo ser integralizado a partir do penúltimo período, pautado em determinada área teórico-prática; como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Pelo referido Artigo, a Instituição de Ensino deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

Neste contexto, o TCC é uma atividade obrigatória que o acadêmico do curso de Agronomia da UFV deve cumprir para estar apto a colar grau e tem os seguintes objetivos:

- I Oportunizar treinamento em metodologia científica;
- II Possibilitar o desenvolvimento de aptidão para pesquisa;
- III Aprimorar a visão crítica e solução de problemas relacionados à agropecuária, agroindústria, silvicultura, dentre outras.

O TCC realizado na UFV poderá ser feito em qualquer área de atuação do Engenheiro(a) Agrônomo(a), conforme atribuições profissionais do sistema CONFEA/CREA. Assim, pressupõe que o discente necessitará integrar conhecimento de diversas áreas para executar com êxito seu TCC, cumprindo o papel de consolidar no discente a multidisciplinaridade da profissão e a importância da pesquisa científica nas tomadas de decisão do profissional. As disposições relativas às normas para elaboração do TCC encontram-se detalhadas no Anexo XXXX deste documento.

Estudo de casos, apoiado em ampla revisão bibliográfica sobre o tema, com análise crítica e tratamento de dados, desde que não envolva dados obtidos em pesquisas já concluídas e não publicadas. Nessa categoria deverá constar na capa, seguindo o título: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

- Trabalho de pesquisa, desenvolvido segundo método experimental, com análise dos dados e redação na forma científica;
- Elaboração e implantação de projetos nas áreas de agropecuária, agroindústria e agrossilvipastoril, dentre outras. Nesta modalidade, abre-se diversificar oportunidades como Estudos de Viabilidade, Planos de Negócios, Plano de Marketing, Desenvolvimento de Programas, Serviços e ou Produtos, etc.

Independentemente da categoria a que se refere o TCC, são atribuídas 30 horas, que serão distribuídas em duas etapas sequencias, conforme resumido abaixo:

- **FIT 399 – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (15 hs / presencial):**
 - Disciplina preparatória, cujo objetivo é o discente conceber um problema ou oportunidade a ser trabalhada, conseguir um orientador e fazer um projeto para desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta etapa, o discente será avaliado quanto ao cumprimento das normas, apresentação prévia do problema a ser estudado, apresentação final do projeto desenvolvido e a entrega do projeto.

- **FIT 499 – Trabalho de Conclusão de Curso (15 hs / não presencial):**
 - Nesta etapa o discente se matricula para fazer a defesa do TCC. A disciplina não é presencial para viabilizar que o discente conclua seu TCC concomitantemente a estágios, intercâmbios, etc. A avaliação final do discente será feita por meio de banca avaliadora com no mínimo três membros. Serão avaliados: o cumprimento das normas/prazos; o trabalho escrito, a apresentação oral e defesa (capacidade do discente responder às perguntas da banca e domínio do tema de estudo).

A coordenação das atividades do TCC será exercida pelo professor da disciplina FIT 499 – Trabalho de Conclusão de Curso, sob a administração do Departamento de Agronomia (DAA). À coordenação da referida disciplina competirá:

- I - Zelar pelo cumprimento das normas das atividades do TCC;
- II – Estabelecer o calendário de apresentação do seminário e do trabalho escrito;
- III – Dar parecer sobre a constituição da banca examinadora e presidir ou delegar ao professor responsável pela turma, todas as avaliações do TCC.

A orientação para o desenvolvimento do TCC será exercida por um docente da UFV, designado como orientador. O orientador poderá ser auxiliado na sua tarefa por até dois co-orientadores. Poderão atuar como co-orientadores profissionais de nível superior de qualquer área e ou Instituição, inclusive estudantes de mestrado e doutorado. Além disso, será estimulada a cooperação entre orientador(es)/co-orientadores de disciplinas básicas e disciplinas profissionalizantes essenciais e profissionalizantes específicas, bem como a participação de pós-graduandos nas bancas e comissões orientadoras dos TCCs, a fim de fortalecer vínculo da pesquisa com a graduação e paralelamente oportunizar treinamento aos pós-graduandos.

A execução do TCC deverá, dentro dos limites estabelecidos pelas circunstâncias, ater-se ao plano e ao cronograma aprovados, devendo o discente submeter-se às normas funcionais do Departamento, ou outros setores, em que serão desenvolvidas as atividades.

O TCC, na sua forma final, será entregue ao professor de sua respectiva turma na FIT 499 com visto do orientador, onde será realizado o julgamento por banca avaliadora, com no mínimo 3 membros. Será considerado aprovado, o discente que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, considerando a média da pontuação da banca avaliadora no somatório da pontuação distribuída para o trabalho escrito, a apresentação e a defesa. Será possível ao discente solicitar conceito Q (disciplina em andamento) tanto na FIT 399 quanto na FIT 499, se necessário.

6.8 Atividades Complementares

A formação do Engenheiro(a) Agrônomo(a) supera os ensinamentos obtidos em sala de aula, portanto o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia deve contemplar atividades extraclasse denominadas de atividades complementares ou extracurriculares, desenvolvidas pelos discentes como complemento ao seu aprendizado. Com isto, subte-se que o reconhecimento destas atividades estimule os discentes a buscar alternativas de aperfeiçoamento do conhecimento necessárias para o pleno desempenho profissional.

A formação do futuro profissional será enriquecida com Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais caracterizadas como Atividades Complementares (FIT 495 – Atividades Complementares), que ocorrerão paralelamente à formação acadêmica. Embora a disciplina seja ofertada preferencialmente no final do curso e de forma optativa, o estudante é estimulado desde o início a participar destas atividades.

Assim, as Atividades Complementares contemplam o desenvolvimento de práticas e estudos transversais realizadas pelo discente no período de sua vinculação ao curso a fim de ampliar sua formação profissional e cidadã. São atividades extracurriculares que possibilitam o desenvolvimento pessoal do discente relacionadas à sua formação profissional. As atividades extracurriculares poderão ser desenvolvidas pelo discente desde o início do curso, porém, devem ser compatíveis com o seu nível de conhecimento ao cursar as disciplinas programadas ao longo do curso.

No curso de agronomia da UFV, o discente é estimulado a fazer atividades extracurriculares desde seu ingresso no curso, por meio de participações em atividades de ensino, pesquisa e extensão; projetos sociais; empresas juniores; centro acadêmico; cursos e eventos; monitorias; iniciação científica; palestras; treinamentos; congressos; intercâmbios, participação em grupos de estudos e ligas acadêmicas, publicação de produção científica, participação em eventos técnico-científicos, programas de tutoria, atividades esportivas e culturais regulares registrados (ex: membro da Luve, do coral UFV), membro de conselhos administrativos (CONSU, CEPE, etc.) dentre outras. Caso seja de interesse do discente, ele poderá se matricular na disciplina **FIT 495 – Atividades Complementares**, preferencialmente no último período, e assim integralizar a carga horária de atividades extracurriculares, de acordo com conversão de atividades prevista no Programa Analítico da disciplina. **Ressalta-se que apenas as atividades de extensão não serão computadas nesta disciplina para não haver sobreposição de contagem de carga horária com a disciplina obrigatória FIT 494 – Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa.**

Assim, o discente poderá integralizar até 60 horas de atividades complementares na FIT 495 dentro das 540 horas de disciplinas optativas que o discente precisa fazer para integralização da carga horária de disciplinas optativas.

Maiores detalhamentos sobre a creditação das Atividades Extracurriculares serão apresentadas em **ANEXO** a este documento.

6.9 Atividades de Extensão Universitária

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012)²⁷. **Assim definida, a Extensão Universitária resulta necessariamente na interação da Universidade com a sociedade a qual se insere.** Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

Neste contexto, as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Como preconizado na Constituição de 1988 e regulamentado pela PNE 2001-2010, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos nas ações de Extensão Universitária. Para que esses instrumentos imprimam qualidade à formação do estudante, as ações extensionistas devem atender a três elementos essenciais: **(i) O papel do professor orientador nas ações de extensão; (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; (iii) a metodologia de avaliação da participação do estudante.**

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP nº 7/2018 (ANEXO), 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser assegurados para programas e projetos de extensão universitária. No Art. 8º desta Resolução, as atividades extensionistas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos se inserem nas seguintes modalidades: **I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.**

O objetivo da creditação curricular da extensão na UFV é ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa e os contextos locais, visando o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica nos cursos de graduação da UFV. Isso aumenta a aderência do egresso com o mercado de trabalho pois amplia seus horizontes, o senso crítico, o envolvimento com a

²⁷ Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus-AM, Maio de 2012. Acessado em 7 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

sociedade e suas demandas permitindo-lhe agir como agente de transformação. Para isso, o processo de creditação curricular da extensão deve considerar a formação integral do discente como cidadão crítico e responsável, participando ativamente em iniciativas que expressem o compromisso social da UFV, além de promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa, articulando as diretrizes da extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018:

- **Impacto na formação discente;**
- **Interação dialógica com a comunidade;**
- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;**
- **Impacto e transformação social;**
- **Interdisciplinaridade.**

Para o discente do curso de Agronomia da UFV, considerando uma carga horária total do curso de 4.020 horas, **foi definido 402 horas de extensão universitária obrigatória, o que equivale a 10% da carga horária total conforme Resolução CNE/CP nº 7/2018.** Essas atividades deverão ser desenvolvidas ao longo do curso por meio de disciplinas obrigatórias e optativas bem com atividades extracurriculares de extensão universitária. A creditação das atividades extracurriculares deverá ser preferencialmente no último período do curso, através da disciplina de creditação obrigatória **FIT 494 – Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa**, na qual o estudante poderá fazer a comprovação da carga horária por meio de certificados válidos e passíveis de conferência. Contudo, o discente será estimulado a desenvolver as atividades de extensão, de maneira similar e concomitante às Atividades Extracurriculares Complementares desde o primeiro período do curso.

Para isso, foram definidos três eixos estruturantes para orientar a Extensão Universitária no Curso de Agronomia da UFV:

1 **Disciplinas Extensionistas**²⁸: Ação extensionista será concretizada pela interação do discente com a organização social assistida (produtor familiar, empresa privada, cooperativas, associações etc.) em disciplinas obrigatórias ou optativas. A comprovação da carga horária será pela previsão de carga horária de extensão indicada no Programa Analítico da disciplina extensionista que o discente cursou e obteve aprovação. Neste caso o aluno irá cursar a disciplina obrigatória ERU 151 – Introdução à Extensão Universitária, com 15 horas e conteúdos teóricos de extensão rural, além da ERU 451 – Extensão Rural com 60 horas, envolvendo 30 horas de conteúdos teóricos e 30 horas de projetos de extensão prática. Além disso, deverá cursar disciplinas optativas que contemplem a extensão universitária em seus programas analíticos e que totalizem pelo menos 87 horas. Por exemplo: Se o discente cursar

²⁸ Considerando que a Extensão Universitária obrigatória (10%) está sendo implementada em 2021 no PPP da Agronomia UFV, espera-se que sejam adequadas várias disciplinas que passarão a ter carga horária de extensão no médio prazo, inclusive nas obrigatórias.

a disciplina optativa ENT 390 – Receituário Agrônômico, com 6 créditos e 90 horas total, sendo que parte da disciplina (30 hs) é realizada com atividades de extensão junto aos produtores assistidos, essas 30 horas serão consideradas para atividades de extensão.

2 **Estágios de vivência e intercâmbio de conhecimento:** A ação extensionista será concretizada pelo intercâmbio de conhecimento entre o discente e a organização civil (empresa pública ou privada, cooperativa, associações) na qual ele estará envolvido por meio de uma ligação formal, **como Registro Estágio Não-obrigatório**²⁹, Programa de Residência Agrícola (Parceria UFV – MAPA)³⁰; Participação em Programas de Extensão como PPDPL³¹, Gilberto Melo, PREAGRO, Família do Leite, Agroplus, dentre outros; Convênios e ou Estágios não-obrigatórios realizados na EMATER, EPAMIG, EMBRAPA e empresas privadas. A creditação destas atividades serão feitas por meio da matrícula na FIT 494 – Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa.

3 **Ações Extensionistas:** A ação extensionista será concretizada em ações de divulgação científica, difusão, capacitação, transferência de tecnologias e inovação sociotécnica, realizados por meio de cursos, eventos, assessoramento, consultoria, dias de campo, dentre outros. A comprovação se dará em carga horária referente ao evento registrado na UFV (Raex) ou certificados válidos emitidos por outras instituições. Enquadram-se nesta modalidade a organização de eventos que extrapolam a comunidade acadêmica como cursos, palestras, dias de campo, dentre outros, atividades dos Grupos de Estudos devidamente comprovadas como extensão; consultorias e projetos (atividades das Empresas Juniores – Agroplan, Ejent, Irriger, dentre outras), projetos de pesquisa envolvendo setor público e ou privado, cursos ministrados na Semana do Fazendeiro dentre outras. A creditação destas atividades serão feitas por meio da matrícula na FIT 494 – Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa.

²⁹ Para não haver sobreposição ou duplicidade de contabilização de carga horária serão considerados aqui na FIT 494 – Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa apenas os estágios registrados como não-obrigatório e que estejam inseridos em Programas de Extensão Registrados, ou seja, aquela carga horária de estágio voluntária que o aluno realiza para ampliar sua formação e que é facilmente diferenciada do estágio registrado como obrigatório necessário para concluir a disciplina FIT 498 – Estágio Supervisionado.

³⁰ Programa de Residência Agrícola: em 2021 iniciaram-se na UFV 3 Programas de Residência Agrícola em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e dezenas de empresas privadas, cooperativas e produtores. Neste programa, estudantes do último período vinculados apenas pela disciplina de estágio ou egressos, com até um ano de formado, são inseridos no mercado de trabalho com orientação sistêmica do professor orientador. Os Programas são geridos pelos departamentos de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental e todos são abertos aos discentes da Agronomia.

³¹ PDPL: Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira. As atividades do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL-RV) foram iniciadas em 1988, por meio do convênio Nestlé/DPA/UFV/Funarbe, com o objetivo de capacitar os estudantes e fornecer assistência técnica e gerencial aos produtores de leite da região de Viçosa, Minas Gerais. Esse Programa continua vigente e é fomentado pelas empresas: Nestlé SA; KWS Sementes SA, CCPR (Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR, vinculada à Itambé) e SEBRAE-MG. O PDPL promove anualmente o treinamento de dezenas de discentes da Agronomia, Zootecnia e Veterinária diretamente nas fazendas parceiras assistidas pelo Programa. Além do treinamento completo em todas as fases do processo produtivo, os discentes vêm na prática a elevação dos índices de qualidade, produtividade e rentabilidade das fazendas assistidas propiciando-lhes excelente treinamento prático e interação com a sociedade local (fazendas), regional (produção que abastece a região) e mundial (corporações do agronegócio envolvidas no processo). Mais informações: <https://pdpl.ufv.br/>; <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/5796>

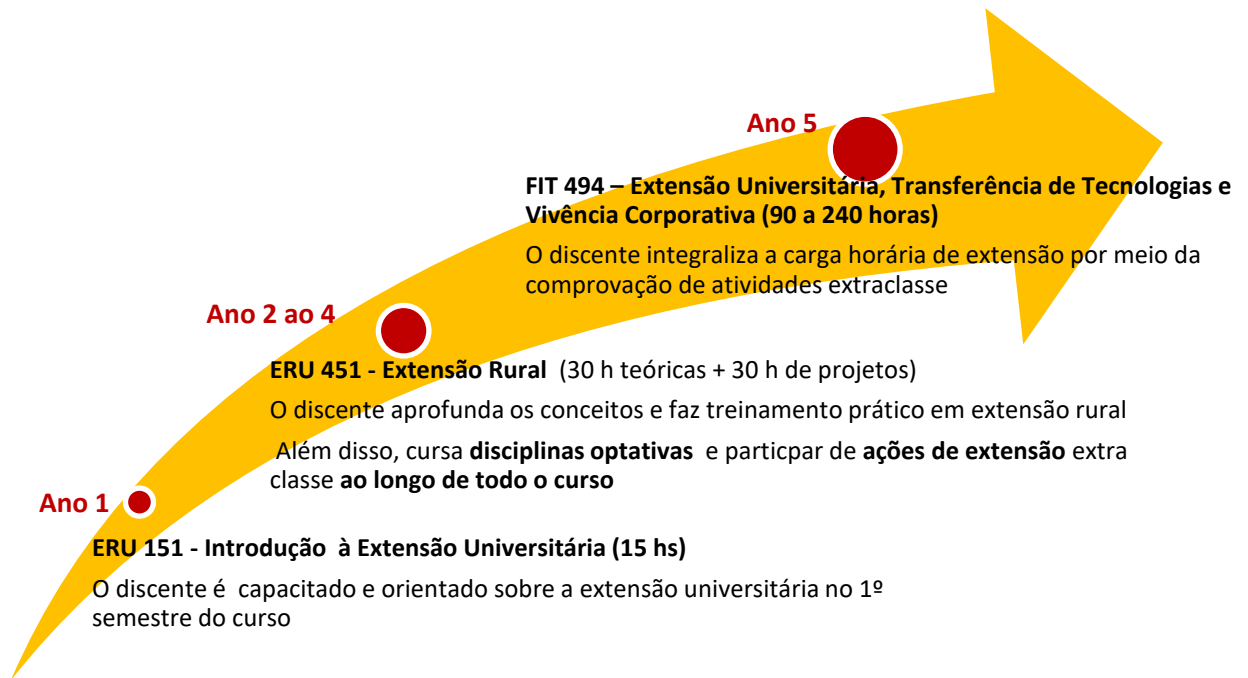


Figura 5: Fluxograma esquemático evidenciando a estratégia de curricularização da extensão universitária no curso de agronomia da UFV. O discente deverá integralizar pelo menos 402 horas de extensão no somatório de disciplinas obrigatórias (ERU 151, ERU 451 e FIT 494) e optativas (várias).

Obs: A FIT 494 é uma disciplina de creditação, em que o aluno se matricula para comprovar por meio de certificados validáveis ações de extensão realizadas extra-classe.

Maiores detalhamentos sobre a creditação das Atividades Extracurriculares de Extensão serão apresentadas em **ANEXO** a este documento.

Formas de creditação da Extensão Universitária no Curso de Agronomia da UFV:

Atividade de Extensão e formas de creditação		Processo de Orientação	Comprovação	Carga horária / limites:	
				Mínimo	Máximo
Disciplinas Obrigatórias	ERU 151 – Introdução à Extensão Universitária	Coordenador da disciplina	Programa Analítico	15	15
	ERU 451 – Extensão Rural	Coordenador da disciplina	Programa Analítico	60	60
	Outras conteúdos a serem inseridos em disciplinas obrigatórias	Coordenador da disciplina	Programa Analítico	0	165
Limites de creditação em Disciplinas Obrigatórias				75	240
Disciplinas Optativas	Qualquer disciplina que tenha conteúdos de extensão universitária aprovados e registrados em seu Programa Analítico. Obs: Será contabilizado apenas o conteúdo de extensão, que pode ser partes da disciplina ou sua totalidade, em casos de disciplinas dedicadas exclusivamente à extensão universitária	Coordenador da disciplina	Aprovação na disciplina / Análise do Programa Analítico	90	240
Limites de creditação em Disciplinas Optativas				90	240
Atividades Extracurriculares a serem creditadas	Creditação de Ações de Extensão e Estágios por meio da matrícula na disciplina de creditação FIT 494 - Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa	Coordenador da disciplina e/ou Coordenador do Programa	Certificados registrados RAEX e/ou válidos	90	240
Limites de creditação em Ações Extracurriculares de Extensão (creditadas por meio da FIT 494)				90	240

*A carga horária total de Extensão a ser integralizada deverá atingir 402 horas, o que equivale a 10% da carga horária do curso. Para isso, em cada forma de creditação, fica estabelecido o mínimo de 75, 90 e 90 horas para disciplinas obrigatórias, optativas e atividades extracurriculares de extensão (FIT 494), respectivamente. O limite máximo será de 240 h (6%) para qualquer forma de creditação.

6.10 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), determinam que o currículo contemple a Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e devem ser inclusas nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares do curso.

No curso de Agronomia da UFV, os direitos humanos e as Relações Étnico-raciais envolvendo o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são abordados de maneira **específica e transversal**, ou seja, são abordados tanto pelo estudo de conteúdos específicos ao tema nas disciplinas nas obrigatórias (ERU 418 e ERU 451) quanto nas optativas (várias), tendo como foco de estudo concreto o meio rural brasileiro e suas interações sócioeconômicas e ambientais, além de interligação dos conteúdos às atividades extracurriculares. De modo conjunto, há vários Programas Institucionais, desenvolvidos pela UFV, que reforçam e validam esses conteúdos, exercendo na prática cotidiana da vida acadêmica ações sócio-afirmativas para a valorização e reconhecimento dos grupos étnicos mais vulneráveis, começando pela adoção do Sistema de Cotas para ingresso dos discentes na Instituição e na concepção de bolsas de iniciação científica e de extensão reservados à estes grupos, dentre outros.

Assim, o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre tanto pela abordagem específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso, conforme tabela abaixo, como pelos vários projetos institucionais de afirmação e valorização étnico-raciais.

Nome da Disciplina	Carga Horária Total
ERU 418- Sociologia Rural (obrigatória)	60 h
ERU 451 - Extensão Rural (obrigatória)	60 h
ERU 380 - Desenvolvimento Socioeconômico (optativa)	60 h
PRE 402 - Projetos Emancipatórios Para Extensão Universitária Na Economia Solidária (optativa)	60 h

6.11 Políticas de Educação Ambiental

O atendimento ao disposto na Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que tratam da integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Considerando que a sustentabilidade dos sistemas de produção está no cerne da formação e atuação profissional do Engenheiro(a) Agrônomo(a) a temática da educação ambiental é trabalhada de forma sistêmica e indissociável de todas as

ações acadêmicas, isso envolve desde a coleta seletiva em todos os órgãos da Instituição até os conceitos de sustentabilidade intrínsecos em praticamente todas as disciplinas do curso, principalmente nas profissionalizantes.

Assim, no curso de Agronomia da UFV a sustentabilidade é trabalhada em todas as disciplinas do curso, principalmente nas disciplinas de Solos, Fitotecnia, Engenharia Agrícola, Fitopatologia, Microbiologia e Entomologia, visto que esse tema é um dos pilares da formação do Engenheiro(a) Agrônomo(a). Sendo assim, todas as ações extracurriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão na UFV têm como premissa a viabilidade ambiental. Mesmo assim, no que tange especificamente a Educação Ambiental e sua promoção, há disciplinas obrigatórias específicas que propiciam conhecimento sobre os ecossistemas naturais e antrópicos e sua conservação, além de conteúdos específicos de educação ambiental em disciplinas optativas. Por meio da abordagem transversal e específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso, conforme tabela abaixo:

Nome da Disciplina	Carga Horária Total
BIO 131 – Ecologia Básica (obrigatória)	45 h
ENG 386 - Educação e Interpretação Ambiental (optativa)	60 h
FIT 490 – Agricultura Orgânica e Agroecologia (obrigatória)	60 h
SOL 380 – Levantamento, Aptidão, Manejo e Conservação dos Solos (obrigatória)	75 h
BAN 209 - Caça e Conservação (optativa)	60 h
DIR 140 - Legislação Ambiental I (optativa)	30 h
ENF 305 - Ecologia e Restauração Florestal (optativa)	60 h
ENF 387 - Manejo de Bacias Hidrográficas (optativa)	60 h
ENF 388 - Gestão Ambiental (optativa)	60 h
ENF 391 - Recuperação de Áreas Degradadas (optativa)	60 h
ENF 392 - Avaliação de Impactos Ambientais (optativa)	45 h
ENF 488 - Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas (optativa)	60 h
ENF 482- Unidades de Conservação (optativa)	60 h
ENG 320 - Poluição e Legislação Ambiental (optativa)	60 h
ENG 324 - Qualidade Ambiental (optativa)	60 h
ENG 446 - Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (optativa)	45 h
ERU 419 - Ciências Sociais e Ambiente (optativa)	60 h
SOL 481- Geotecnologias aplicadas à análise ambiental (optativa)	45 h

Além disso, por meio da abordagem transversal desenvolvida em projetos de ensino, pesquisa e extensão, a abordagem do tema tem sido objeto de ações do corpo docente bem como de toda a UFV.

6.12 Educação em Direitos Humanos

É exigência da legislação, que no currículo haja integração da educação em Direitos Humanos às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012). O atendimento ao disposto desta Resolução no curso de Agronomia da UFV ocorre de duas formas:

No curso de Agronomia da UFV os direitos humanos e as Relações Étnico-raciais envolvendo o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são abordados de maneira transversal e indissociável, ou seja, são abordados tanto pelo estudo de conteúdos específicos ao tema nas disciplinas nas obrigatórias (ERU 418 e ERU 451) quanto nas optativas (várias), tendo como foco de estudo concreto o meio rural brasileiro e suas interações sócioeconômicas e ambientais, além da interligação dos conteúdos às atividades extracurriculares, como projetos de extensão, empresas juniores e suas ações sócio-afirmativas, dentre outras. Sendo assim, há vários Programas Institucionais desenvolvidos pela UFV que reforçam e validam esses conteúdos, como o Sistema de Cotas para ingresso na Instituição e na concepção de bolsas de iniciação científica e de extensão, dentre outros. Por meio da abordagem transversal e ou específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso, conforme tabela abaixo:

Nome da Disciplina	Carga Horária Total
ERU 418- Sociologia Rural (obrigatória)	60 h
ERU 451 - Extensão Rural (obrigatória)	60 h
DIR134 - Direito Agrário e Legislação de Terras (optativa)	45 h
ERU 380 - Desenvolvimento Socioeconômico (optativa)	60 h
PRE 402 - Projetos Emancipatórios Para Extensão Universitária Na Economia Solidária (optativa)	60 h
ERU 419 - Ciências Sociais e Ambiente (optativa)	60 h

7. INTEGRALIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

7.1 Sequência de disciplinas sugeridas por semestre

A matriz curricular de um curso necessita prever o ordenamento das disciplinas de cunho básico, com aquelas de cunho profissionalizante essencial e específico, numa sequência em que os conteúdos se complementem sucessivamente. Isso facilita o aprendizado, favorece o desenvolvimento das competências e habilidades que o graduando deve possuir ao integralizar sua matriz curricular, para habilitá-lo a colar grau.

No curso de Agronomia da UFV, a integralização curricular está em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC (Resolução nº 1 do CNE de 2006), bem como à Resolução do CEPE³² 05/2018, obedecendo a carga horária mínima e as especificidades relacionadas a interdisciplinaridade e flexibilidade.

A Resolução nº 1 do CNE de 2006, no seu Art. 7º menciona que os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia deverão ser distribuídos em três núcleos de conteúdos, recomendando-se a interpenetrabilidade entre eles. Em observância a esta recomendação, o curso disponibiliza um conjunto de disciplinas distribuídas gradualmente, com mecanismo vertical de integração, possibilitando a aquisição de conhecimentos progressivos orientados para sua atuação profissional. A parte prática é praticamente indissociável da maioria das disciplinas do curso que conta com conteúdo teórico e prática. Inclusive, algumas disciplinas são desmembradas em parte prática e teórica, como por exemplo química analítica: QUI 112 – Química analítica e QUI 119 - Laboratório de Química Analítica Aplicada. Essa amarração de teoria e prática é um dos diferenciais da curso de Agronomia da UFV, pois, em sua jornada acadêmica o discente tem contato com teoria e aplicação do conhecimento, inclusive oportunizando-o sólida base científica devido a excelente infraestrutura de pesquisa da Instituição.

Assim, no curso de Agronomia da UFV, o discente deverá cursar uma sequência de **conteúdos básicos obrigatórios** nas áreas de matemática, física, química, biologia vegetal e animal, microbiologia, bioquímica, estatística e projetos (**disciplinas de código 100**) além da disciplina FIT 190 – Introdução à Agronomia, em que o discente tem oportunidade de conhecer o universo agrônomo, sua futura atuação e regulamentação profissional (sistema CONFEA/CREA), o ecossistema de empreendedorismo e inovação da UFV³³ e o contato com professores de diversas áreas da UFV, desenvolvendo desde seu ingresso, senso crítico e visão sistêmica sobre sua

³² CEPE: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFV. A Resolução CEPE 05/2018 estabelece diretrizes para os cursos de graduação da UFV. Disponível em: <http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/05-2018-CEPE-Diretrizes-cursos-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>

³³ CENTEV- Centro Tecnológico de Viçosa que abrange o a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, o Tecnopark, o Nudese e a Central de Empresas Juniores (<http://www.centev.ufv.br/>).

profissão.

Na sequência, de forma progressiva e articulada, o discente cursa disciplinas do núcleo de conteúdos profissionais essenciais (disciplinas de código 200, 300 e 400)³⁴.

Já no núcleo de conteúdos profissionais específicos, é feito um alinhamento dos conteúdos básicos e profissionalizantes por meio da integração do conhecimento. Essa interligação se dá por meio do eixo de ligação entre a disciplina FIT 191 -Introdução à Agronomia, no primeiro semestre, que orienta o discente sobre a multidisciplinaridade da profissão, assim como sua atuação profissional, passando pela FIP 395 - Introdução à Pesquisa Científica, que faz alinhamento com as premissas da ciência como base para o desenvolvimento agrícola e vai inserindo o discente no meio profissional através da FIT 399 - Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e da FIT 499 –Trabalho de Conclusão de Curso, cujo propósito é consolidar no discente o conhecimento do curso por meio de um treinamento orientado e avaliado. Paralelo a isso, o discente adquire maturidade e vivência profissional na FIT 498 – Estágio Supervisionado e nas atividades de extensão dentro da FIT 494 - extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa. Soma-se a isso a oportunidade que o discente tem de acessar mais 148 disciplinas optativas, a maioria delas de nível profissionalizante (COD 400), incluindo todas as oportunidades de interação que o discente tem nas dezenas de Programas de Extensão, Iniciação Científica, Grupos de Estudos e Ligas Acadêmicas, Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica nacional e internacional; Projetos e Eventos da Coordenação, dentre outros.

Toda essa gama de oportunidades e interconexão de conhecimento permite ao Engenheiro(a) Agrônomo(a) formado na UFV desenvolver um perfil profissional diferenciado, porém com base técnica sólida, visão sistêmica e multidisciplinar.

³⁴ Na UFV o grau de complexidade e multicplinaridade vão aumentando conforme código da disciplina: COD 100 – Disciplinas com conteúdo básico; COD 200 e 300 – Conteúdos específicos com aumento do grau de especialização e, COD 400 – Disciplinas profissionalizantes.

Diretrizes Curriculares MEC (Resolução Nº 1, CNE 2006):	Disciplinas obrigatórias na Matriz Curricular da Agronomia UFV 2021
<p><i>I - O núcleo de conteúdos básicos será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.</i></p>	<p>MAT 146 – Cálculo I; FIS 191 - Introdução à Mecânica; FIS 193 - Introdução aos Fluidos e à Termodinâmica;</p> <p>QUI 100 – Química Geral; QUI 138 - Fundamentos de Química Orgânica; QUI 112 - Química Analítica Aplicada; QUI 119 - Laboratório de Química Analítica Aplicada;</p> <p>BIO 112 – Laboratório de Biologia; BIO 113 – Biologia Celular para Ciências Agrárias; BIO 131 – Ecologia Básica; BAN 100 - Zoologia Geral</p> <p>EST 105 - Iniciação à Estatística; EST 220 - Estatística Experimental; ARQ 100 - Desenho Técnico</p> <p>FIT 190 - Introdução à Agronomia;</p>
<p><i>II - O núcleo de conteúdos profissionais essenciais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo</i></p>	<p>ENG 210 - Meteorologia e Climatologia;</p> <p>BQI 100 - Bioquímica Fundamental; BIO 240 – Genética; FIT 370 - Melhoramento de Plantas</p> <p>BVE 210 - Anatomia das Espermatófitas; BVE 230 - Organografia e Sistemática das Espermatófitas; BVE 270 - Fisiologia Vegetal</p> <p>VET 107 - Anatomia e Fisiologia Animal, ZOO 210 - Zootecnia Geral; ENT 160 - Entomologia Geral; ENT 360 - Entomologia Agrícola;</p> <p>EAM 300 - Topografia e Estradas; ENG 350 - Construções Rurais; ENG 340 - Hidráulica, Irrigação e Drenagem;</p> <p>ERU 418 - Sociologia Rural; ERU 451 – Extensão Rural;</p> <p>*FIT 480 - Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo ou FIT 481 – Floricultura ou FIT 482 – Plantas Ornamentais e Paisagismo</p> <p>ERU 300 - Economia Rural; ERU 430 - Administração da Empresa Rural;</p> <p>ENG 338 - Mecânica e Mecanização Agrícola; ENF 339 - Silvicultura Geral;</p> <p>FIT 342 - Agricultura Geral; FIT 450 - Fruticultura Geral; FIT 460 - Olericultura Geral; FIT 490 - Agroecologia e Agricultura Orgânica; FIT 331 - Produção e Tecnologia de Sementes; FIT 320 - Biologia e Controle de Plantas Daninhas *(FIT 440 - Cultura do Arroz, Feijão e Milho ou FIT 441 – Cultura do Algodão, Café e Cana-de-Açúcar ou FIT 442 Cultura de Soja, Sorgo e Trigo);</p> <p>MBI 100 - Microbiologia Geral; MBI 150 - Microbiologia do Solo; FIP 300 - Fitopatologia I; FIP 301 - Fitopatologia II</p>

<p><i>e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.</i></p>	<p>SOL 220 - Gênese do Solo; SOL 250 - Constituição, Propriedades e Classificação de Solos; SOL 375 - Fertilidade do Solo; SOL 380 - Levantamento, Aptidão, Manejo e Conservação do Solo;</p> <p>TAL 354 - Tecnologia de Alimentos;</p>
<p>III - O núcleo de conteúdos profissionais específicos deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.</p>	<p>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS QUE FAZEM INTERCONEXÃO DOS CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • ERU 151 - Introdução à Extensão Universitária • FIP 395 - Introdução à Pesquisa Científica • FIT 399 - Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso • FIT 499 – Trabalho de Conclusão de Curso • FIT 498 – Estágio Supervisionado • FIT 494 - Extensão Universitária, Transferência de Tecnologias e Vivência Corporativa <p>CONTEÚDOS OP~TATIVAS COMPLEMENTARES</p> <ul style="list-style-type: none"> • FIT 495 – Atividades Complementares • + 148 disciplinas optativas nas mais diversas áreas do conhecimento e aprofundamento • + Oferecimento de dezenas de: <p>Programas de Extensão, Iniciação Científica, Grupos de Estudos e Ligas Acadêmicas, Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica nacional e internacional; Projetos e Eventos da Coordenação, dentre outros.</p>

*Disciplinas em vermelho devem ser cursadas pelo menos uma de cada grupo dentro de rol de optativas.

Os Programas Analíticos contendo as informações de todas as disciplinas do Curso encontram-se disponíveis para consulta no site da UFV. Neste site estão inseridas as ementas de todas as 52 disciplinas obrigatórias ofertadas para o curso de Agronomia da UFV, bem como as 148 optativas (Figura 6). Importante ressaltar que o número de disciplinas optativas é constantemente alterado, em função da atualização, criação e extinção de disciplinas que ocorre de forma sistemática e dinâmica na UFV. Assim, essas são atualizadas imediatamente no catálogo eletrônico da UFV e, periodicamente neste documento, quando se faz a revisão do PPC.

A **matriz curricular** com informações sobre sequência de oferecimento, créditos, carga horária, pré-requisitos, có-requisitos, além de outras informações relevantes encontra-se anexada ao PPC (**ANEXO**).



Figura 6: Imagem do catálogo Eletrônico interativo evidenciando todas as disciplinas do curso de Agronomia obrigatórias de acordo com o semestre previsto na matriz curricular, além das disciplinas optativas ofertadas.

Disponível em: www.agn.ufv.br; ou <https://www.ufv.br/graduacao/>; ou http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2021&curso=AGN&compl=* &campus=vicosa&periodo=1 &complemento=*

8. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem transcende a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

A metodologia adotada pela UFV é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo de ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as ideias e as sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de formar cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos.

Diversas estratégias são utilizadas, pelos docentes, como metodologias de ensino e aprendizagem no curso de Agronomia, as quais são desenvolvidas em aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas o conteúdo é apresentado por meio de exposições pelo professor, estimulando discussões entre os alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Além disso, os alunos também são levados a expor suas ideias acerca do estudo de conteúdos relativos às disciplinas. Tais exposições são propostas a partir da escrita e da oralidade, individualmente ou em grupo. Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os próprios alunos planejam e executam ações, ou projetos referentes aos mais variados assuntos a serem trabalhados pelos futuros profissionais. Soma-se a isso a participação em seminários e/ou mostras de estudos e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, além de rodas de conversa sobre temas relevantes para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

Nas aulas teóricas expositivas o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os estudantes visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. Este tempo é dedicado ao aprimoramento do espírito crítico, à análise, ao incentivo à criatividade, ao pensamento sistêmico, à colaboração e à construção coletiva de novos conhecimentos, sempre com a mediação do professor. São incluídas várias dinâmicas: apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos, grupos de discussão, situações problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos que permitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os discentes efetivamente executam as atividades.

A formação científica e tecnológica dos estudantes está contemplada por meio da participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, às quais são fortalecidas pelo estágio obrigatório, em que o discente adquire experiência e contato com a realidade da profissão.

Além disso, os estudantes são estimulados a participarem de atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de

palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visita a empresas de apoio à pesquisa e extensão, atividades de consultoria, prestação de serviços, entre outros. Neste contexto, diversas atividades são desenvolvidas, por meio de aulas teóricas e práticas e suas interconexões com as demais atividades acadêmicas, para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento.

9. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE

A avaliação do rendimento acadêmico encontra-se disciplinado pelo Regime Didático da Graduação da UFV, disponível em <http://www.res.ufv.br>, que estabelece procedimentos e condições inerentes a avaliação.

Entende-se que o processo de avaliação não pode estar dissociado do processo ensino-aprendizagem, as avaliações deverão se pautar nos seguintes princípios, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV:

- Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos bem definidos;
- Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
- Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem;
- Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem.

9.1 Avaliação do sistema ensino-aprendizagem

Nessa dimensão, a avaliação do acompanhamento acadêmico, da aprendizagem e do desempenho do estudante, seguirá as normas vigentes no Regime Didático da Graduação da UFV (RDG/UFV), abaixo discriminadas. Além disso, semestralmente, é realizada de forma institucional a avaliação por parte dos docentes e discentes de todas as disciplinas da Instituição. Isso permite monitoramento sistemático da qualidade do ensino e correções precisas de conteúdo e forma nas disciplinas. Essa avaliação institucional é sistêmica e obrigatória e pode ser acessada em: <http://www.pre.ufv.br/avaliacao>.

9.2 Acompanhamento acadêmico e apoio ao estudante

Além das avaliações institucionais realizadas de forma sistemática, o acompanhamento do discente é feito de forma contínua por seu orientador acadêmico selecionado e treinado pela Coordenação do Curso para acompanhar o discente em toda sua

trajetória acadêmica. Essa orientação é obrigatória para todos os discentes da UFV e está prevista no Regime didático da UFV (versão 2020), conforme *Capítulo IV do Sistema Acadêmico*:

Seção III

Do Acompanhamento Acadêmico

Art. 44 Cada estudante terá um Orientador Acadêmico indicado pela Comissão Coordenadora do curso e designado pelo Diretor de Centro de Ciências do campus Viçosa ou pelo Diretor de Ensino dos campi Florestal e Rio Paranaíba.

Art. 45 Ao Orientador Acadêmico compete:

I. exercer o acompanhamento acadêmico dos seus orientados;

II. zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no Projeto Pedagógico do curso;

III. elaborar, com o seu orientado, o Plano de Estudos a ser cumprido;

IV. pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às atividades acadêmicas do seu orientado.

Parágrafo único. Na ausência do Orientador Acadêmico, a orientação do estudante será exercida pelo Coordenador do curso.

Além do acompanhamento sistemático do discente pelo seu orientador acadêmico, a Coordenação do Curso de Agronomia desenvolve Projetos e ações contínuas de Apoio ao estudante. Para isso, são realizados projetos, eventos, palestras, dentre outros a fim de acolher discentes com qualquer tipo de dificuldade (problemas físicos, psíquicos, financeiros, etc), além de orientá-los e promover seu reequilíbrio para pleno desenvolvimento pessoal e profissional.

A exemplo de Projetos executados pela Coordenação do Curso de Agronomia podemos citar o **Projeto Apadrinhe Um Calouro** (Figura 7), cujo objetivo é receber e integrar os discentes ingressantes com os veteranos de forma a criar um ambiente colaborativo e instrutivo para facilitar o processo de adaptação do jovem ingressante; O Núcleo de Estágio da Coordenação do Curso de Agronomia, cujo objetivo é captar estágios e ampliar oferta de treinamentos para os discentes e inserção de egressos no mercado de trabalho.

Todos esses projetos são realizados em parceria com os próprios estudantes de graduação, com representação do Centro Acadêmico de Agronomia (CAAgro) e da Empresa Júnior de Agronomia (AGROPLAN), que são responsáveis pelas atividades sob orientação e supervisão sistemática da coordenação do curso de Agronomia.

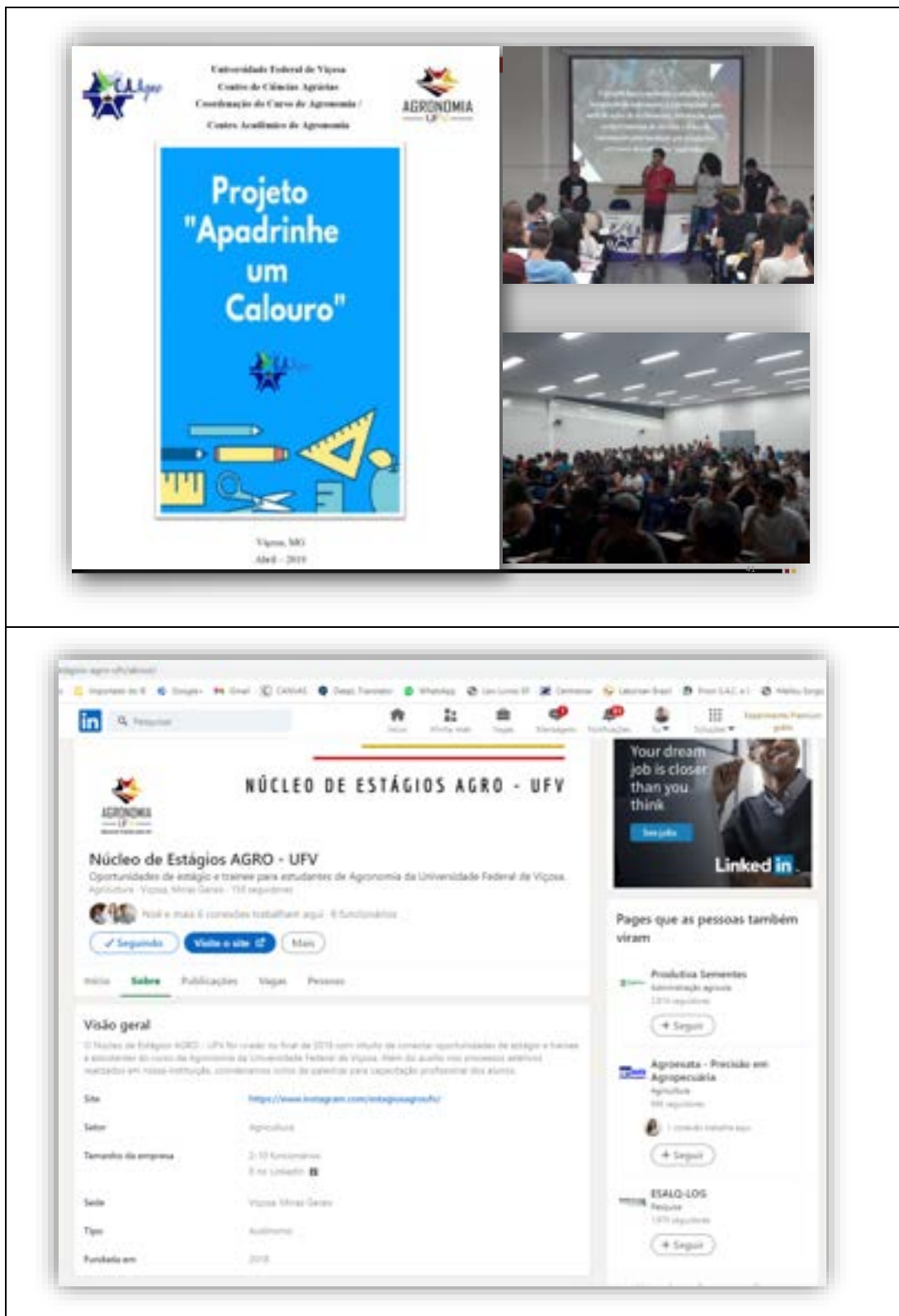


Figura 7: Projeto Apadrinhe um calouro e página do Núcleo de Estágio da Agronomia no LinkedIn.

9.3 Avaliação do Rendimento Acadêmico

O desempenho acadêmico do estudante será feito de acordo com o Regime Didático da Universidade Federal de Viçosa, conforme **CAPITULO V – da avaliação do rendimento acadêmico:**

Art. 83 *A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos pelo professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.*

§ 1º *Os critérios detalhados de avaliação deverão ser apresentados e disponibilizados aos estudantes matriculados e incluídos no Sapiens, até a 2ª (segunda) semana de aula.*

§ 2º *A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito “S” (Satisfatório) ou “N” (Não Satisfatório), previstas no Projeto Pedagógico do curso.*

§ 3º *Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior.*

§ 4º *Para cada disciplina, haverá, obrigatoriamente, o mínimo de 3 (três) avaliações.*

§ 5º *Fica assegurada ao estudante a informação do resultado das provas pelo Sapiens, no máximo, 21 (vinte e um) dias corridos após a sua aplicação e até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da próxima prova ou do exame final.*

§ 6º *A não observância do parágrafo anterior permite ao estudante a não realização da avaliação seguinte, assegurado o agendamento de nova avaliação.*

§ 7º *O estudante poderá solicitar vistas e revisão da prova, em dia e horário previamente definidos pelo Coordenador da disciplina.*

§ 8º *As avaliações serão aplicadas, preferencialmente, no horário de aula.*

Art. 85 *Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota final igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito “S” (Satisfatório).*

Art. 86 *Será facultado um exame final da disciplina ao estudante que não estiver reprovado por infrequência e que, no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo, tiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), o qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizado no prazo previsto no Calendário Escolar.*

Art. 87 *Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:*

I. *obtiver, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);*

II. *comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula das atividades didáticas, respeitando a distribuição da carga horária;*

III. *cometer fraude em avaliação, no controle de frequência ou qualquer tipo de plágio em trabalhos e tarefas.*

Há que ressaltar que o PPC do curso de Agronomia da UFV, preconiza possibilitar, ao discente, dentre outros aspectos, o desenvolvimento de competências, habilidades de expressão, raciocínio e pesquisa. Por isso, os professores serão orientados para incluírem no

processo de avaliação, seminários e outras formas de apresentação de trabalhos práticos, além das provas convencionais de avaliação.

A avaliação do sistema ensino-aprendizagem será realizada com base no resultado do preenchimento de um questionário pelos discentes matriculados e pelos egressos do curso de Agronomia.

Aos discentes regularmente matriculados no Curso de Agronomia, será aplicado um questionário, preenchido para cada disciplina cursada, com o propósito de analisar, criticamente, o seu curso de Agronomia e, dessa forma, desenvolver atitudes para tornar melhor a qualidade do ensino e o atendimento aos discentes. Pretende-se, ainda, tornar o discente co-responsável e parceiro das propostas a serem implementadas na construção de um Projeto Pedagógico eficiente para o curso. Para tanto, a colaboração do discente é absolutamente indispensável.

Aos egressos do Curso de Agronomia, será aplicado um questionário, com o propósito de conhecer suas trajetórias profissionais, suas realidades no mercado de trabalho, bem como reunir críticas relativas à sua formação profissional e sugestões a respeito das demandas em relação aos futuros Engenheiros Agrônomos.

Em complementação aos questionários dirigidos aos ingressos e aos egressos do curso, pretende-se, também, identificar, a cada final de semestre letivo, os discentes que acumulam dois ou três coeficientes de rendimento negativos, chamando-os para conversações. Essa estratégia visa identificar os possíveis problemas responsáveis pelo insucesso no curso.

É muito notória, no transcurso do período letivo, a desistência do discente em continuar cursando, principalmente as disciplinas fundamentais ou básicas. Isso gera aumento da demanda das referidas disciplinas nos semestres subsequentes, podendo implicar em aumento do número, tanto de discentes por turma, como de turma por disciplina, constituindo em sérios transtornos para a Pró-reitoria de Ensino, para os Departamentos que oferecem as disciplinas e para os professores envolvidos nas mesmas. O não diagnóstico e a pronta resolução do problema poderá implicar na evasão de curso ou no desligamento do discente, levando ao aparecimento de vagas ociosas.

Com base na avaliação do sistema ensino-aprendizagem, a Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia avaliará, anualmente, o PPC, tendo, como referências, os objetivos, habilidades e competências, previstas a partir de um diagnóstico preliminar e levando-se, também, em conta o processo estabelecido para implantação do PPC. Esse processo será concretizado por meio de seminários anuais, objetivando avaliar a efetividade do PPC e a necessidade de se adotar possíveis mudanças. Nos seminários é imprescindível a participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, para discutir se os objetivos propostos no PPC foram alcançados e quais as medidas adequadas a serem propostas à Câmara de Ensino do CCA, para se adequar e atingir os objetivos do Curso.

9.4 Acompanhamento acadêmico do discente

Os discentes do curso de Agronomia, ao ingressarem na UFV recebem todas as orientações iniciais para o perfeito entrosamento e adaptação ao ambiente acadêmico. O acompanhamento dos discentes é feito de forma sistemática ao longo de toda a sua vida acadêmica e também após sua formatura, de modo que o discente e o egresso tenham formação profissional e cidadã plenos e inserção no mercado de trabalho. Para isso, a UFV e o curso de Agronomia contam com diversos Órgãos e Programas Institucionais que formam uma rede de apoio bastante eficiente e humanizada.

Esta missão inicial envolve a participação de todos os órgãos da UFV responsáveis pelo ensino de graduação, com destaque para a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Registro Escolar e, especialmente a Coordenação do Curso de Agronomia com seus Programas específicos.

Essa rede de apoio permite receber o calouro (normalmente jovens nos estágios finais da adolescência), e adaptá-lo à realidade da vida acadêmica e adulta de forma segura e responsável. Na sequência, e ao longo de todo o desenvolvimento de sua vida acadêmica, o estudante continua sendo assistido e estimulado a “viver a vida acadêmica” em sua plenitude, ou seja, vivenciar as centenas de oportunidades extracurriculares que complementam a formação técnica teórica em salas de aulas, como os estágios, intercâmbios, participação e predisposição para assumir papel de liderança nos diversos conselhos, grupos de estudos, empresas juniores, centros acadêmicos, projetos de pesquisa e extensão dentre outros. Essa vivência vai consolidando no discente os conceitos teóricos (disciplinas) e valores e habilidades comportamentais (ética, postura profissional, responsabilidade, liderança, proatividade, visão sistêmica, etc) imprescindíveis para o pleno desenvolvimento profissional.

A partir do seu ingresso, também passa a receber orientação acadêmica³⁵ de um professor até a conclusão definitiva do curso. O orientador acadêmico desempenha papel de extrema importância, visto que fica sob sua responsabilidade o direcionamento de todas as atividades do discente. O orientador é a referência do discente, incluindo aspectos éticos e comportamentais. Até o terceiro período, o discente precisa obrigatoriamente realizar o plano de estudos com seu orientador acadêmico ou o coordenador do curso. A partir do 4º período, o discente com desempenho satisfatório passa a ter autonomia para fazer seu próprio plano de estudos, porém, continua tendo acesso a orientação acadêmica. Para os discentes com

³⁵ Conforme Resolução Nº 01/2020 do Conselho De Ensino, Pesquisa e Extensão da UFV – CEPE, que aprova o **Regime Didático 2020 para os cursos de graduação / Seção III Do Acompanhamento Acadêmico / Art. 44 Cada estudante terá um Orientador Acadêmico** indicado pela Comissão Coordenadora do curso e designado pelo Diretor de Centro de Ciências do campus Viçosa. Art. 45 Ao Orientador Acadêmico compete: I. exercer o acompanhamento acadêmico dos seus orientados; II. zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no Projeto Pedagógico do curso; III. elaborar, com o seu orientado, o Plano de Estudos a ser cumprido; IV. pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às atividades acadêmicas do seu orientado. Parágrafo único. Na ausência do Orientador Acadêmico, a orientação do estudante será exercida pelo Coordenador do curso.

Considerando que o curso de Agronomia da UFV possui em média 1200 discentes matriculados, são cadastrados e reavaliados cerca de 40 orientadores acadêmicos distribuídos preferencialmente nos Departamentos de Agronomia, Fitopatologia e Solos, além dos membros da Comissão Coordenadora.

desempenho insatisfatório e ou reprovações recorrentes faz-se necessário o acompanhamento obrigatório do orientador acadêmico sob pena de não renovação de matrícula para o semestre subsequente. Esse mecanismo favorece identificar problemas nas fases iniciais e assim, buscar soluções mais rápidas e eficientes, seja pela reorientação do discente quanto a escolha das disciplinas, seja por um direcionamento aos Programas de Assistência Psicossocial, dentre outros.

O apoio acadêmico aos discentes da UFV acontece, também, por meio dos programas de tutorias e monitorias sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino. As tutorias existem para reforçar o embasamento dos discentes ingressantes em conhecimentos básicos de matemática, física, química, língua portuguesa e bioquímica. São disciplinas do ciclo básico, onde se constata maior índice de reprovação em comparação às demais disciplinas do curso. A monitoria tem os objetivos de auxiliar os discentes por disciplina cursada, sobretudo as da área básica. Nesta modalidade, os discentes tem acesso ao monitor da disciplina em que está matriculado para sanar dúvidas sobre o conteúdo ministrado em sala de aula ou na resolução de exercícios.

Sem serem exclusivos em relação aos demais cursos da UFV, os discentes da Agronomia podem contar com assistência estudantil, coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, por exemplo: discentes com limitações físicas e ou psicológicas recebem atendimento especial pela Unidade de Políticas Inclusivas (UPI); para as estudantes em período de maternidade é oportunizada creche (LDI), dentre outros. A UFV mantém ainda um ambulatório no Campus para atendimento médico-odontológico a todos os discentes. Aos discentes com menor renda familiar, devidamente comprovada, podem usufruir de alojamentos no campus da UFV ou bolsa aluguel, além de alimentação gratuita.

Ao longo do curso o estudante é estimulado a fazer intercâmbios, estágios, dentre outros e continua sendo amparado por uma série de Programas (Figura 8) como, por exemplo, o **Núcleo de Estágio da Coordenação Agronomia**, que conta com estrutura própria para fazer o elo de ligação entre diversos tipos de corporações do agronegócio e o estudante, potencializando oportunidades de estágio e de contratação dos egressos. Além disso, há o **Programa de Residência Agrícola**, desenvolvido pelo UFV em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e diversas empresas público e privadas, nas quais, o discente tem oportunidade de fazer período de treinamento com bolsa e supervisão direta de docente da UFV, favorecendo ainda mais a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

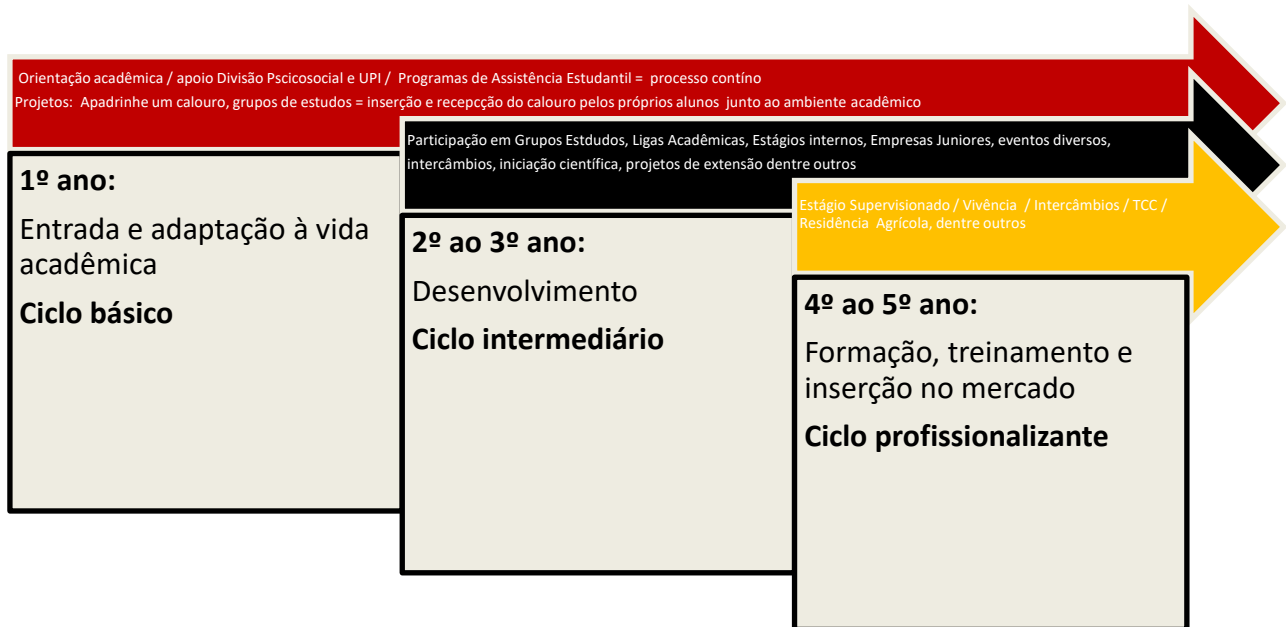


Figura 8: Fluxograma esquemático exemplificando a rede de apoio da UFV e do Curso de Agronomia para viabilizar a adaptação e o desenvolvimento pleno do estudante, bem como cuidados finais com seu treinamento e inserção no mercado de trabalho.

9.5 Desligamento acadêmico

Todas as ações no sistema acadêmico são voltadas para maximizar a eficiência do ensino e aprendizagem, cujo foco principal é reduzir a evasão e o tempo de conclusão do curso. De modo geral, o curso de Agronomia apresenta um dos melhores índices de aproveitamento institucional (número de discentes ingressantes em relação ao número de formandos). Entretanto, são estabelecidas normas, regulamentadas pelo **Regime Didático da Graduação**, para os casos onde o discente não atinge desempenho compatível com o mínimo que se espera.

Ao esgotar todas as possibilidades de permanência do discente no curso, o desligamento acadêmico torna-se imperativo. Para cada situação, o enquadramento do discente na situação de desligamento está prevista no **Regime Didático da Graduação da Universidade Federal de Viçosa 2020**, conforme descrito a seguir:

CAPÍTULO VI - DO DESLIGAMENTO

Art. 91 Será desligado da UFV o estudante que:

- I. não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular, estabelecida no Projeto Pedagógico do curso;
- II. for incurso em caso de exclusão previsto no Regimento Geral da UFV;
- III. for reprovado por infrequência e/ou por notas iguais ou menores que 10 (dez) ou conceito "N" (Não Satisfatório) em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV;
- IV. apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos, para os cursos superiores de tecnologia, e em 4 (quatro) períodos letivos, para os demais cursos de graduação, exceto o estudante para o qual faltar apenas 1 (uma) disciplina para colação de

- grau;
- V. *obtiver 5 (cinco) reprovações e/ou abandonos na mesma disciplina, exceto o estudante para o qual faltar apenas 1 (uma) disciplina para colação de grau;*
- VI. *apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 3 (três) períodos letivos consecutivos, não sendo considerados os semestres nos quais o estudante encontrava-se afastado por trancamento ou afastamento;*
- VII. *obter em 2 (dois) períodos consecutivos CR igual ou menor que 20 (vinte), não sendo considerados os semestres nos quais o estudante encontrava-se afastado, por trancamento ou afastamento. Parágrafo único. O rendimento acadêmico insuficiente em cada período é caracterizado por coeficiente de rendimento inferior a 60 (sessenta), concomitantemente ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.*

Art. 92 O estudante também será desligado se obtiver 2 (duas) reprovações em disciplinas por “F” (Fraude), em observância ao disposto no inciso III do art. 121 do Regimento Geral da UFV. Parágrafo único. O conceito “F” (Fraude) exigirá prévia apuração, mediante processo disciplinar que assegure ao discente amplo direito de defesa, solicitado pelo Coordenador da disciplina.

Art. 93 O estudante desligado poderá entrar com pedido de reconsideração até o semestre subsequente ao desligamento, em data estabelecida no Calendário Escolar, podendo fazê-lo, no máximo, 2 (duas) vezes. § 1º Após protocolar no Registro Escolar o pedido de reconsideração de desligamento, ser-lhe-á atribuído o símbolo “R” (Matrícula Condicional), podendo realizar matrícula para o semestre subsequente. § 2º A matrícula condicional deverá permanecer até o julgamento pela Câmara de Acompanhamento Acadêmico. Se o pedido for negado, o estudante terá a sua matrícula condicional cancelada. § 3º Poderá ser feito pedido de reconsideração ou recurso e, se o resultado for positivo para o estudante, a nova matrícula será realizada para o semestre subsequente. § 4º O prazo de tramitação do processo não será computado para integralização do curso, caso o estudante não esteja em matrícula condicional.

Uma vez desligado, o estudante pode ainda abrir processo de reconsideração de desligamento e, enquanto há a tramitação do processo, o discente tem o direito a uma matrícula condicional a fim de não haver interrupção de seus estudos, caso a solicitação seja aprovada. Essa flexibilização institucional é extremamente importante, pois em muitos casos, o pedido de reconsideração é aceito, e o estudante continua sua vida acadêmica. Isso porque a causa do baixo desempenho pode estar associada a problemas de saúde física e/ou psíquica, problemas sociais, dentre outros e, quando detectadas e comprovadas pelas Câmaras³⁶ que avaliam os processos de desligamento normalmente é concedido ao discente mais uma oportunidade.

9.6 Avaliação Institucional

Esta deverá se realizar com base na análise dos indicadores de desempenho da Instituição. Semestralmente é realizada de forma institucional a avaliação por parte dos docentes e discentes de todas as disciplinas da Instituição. Isso permite monitoramento sistemático da qualidade do ensino e as correções necessárias de conteúdo e forma nas

³⁶ Os Processos de Solicitação de Reconsideração de Desligamento tramitam em 4 instâncias na UFV: 1ª Comissão Coordenadora, 2ª Câmara de Ensino do CCA; 3ª Comissão Especial de Desligamento e 4ª Câmara de Acompanhamento Acadêmica da Pró-reitoria de Ensino. Em todas essas instâncias há representação estudantil e os processos são cuidadosamente avaliados.

disciplinas. Essa avaliação institucional é sistêmica e obrigatória e pode ser acessada em: <http://www.pre.ufv.br/avaliacao> .

Os resultados dessa análise podem servir de parâmetros para o dimensionamento do grau de satisfação do corpo docente, discente e servidor técnico-administrativo para com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso de Agronomia. Tal processo será conduzido pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia e pela Câmara de Ensino do CCA.

9.7 Avaliação Externa

A qualidade do ensino e o próprio curso de Agronomia são constantemente avaliados pela sociedade civil e essa dimensão é tema central de discussão de todas as reuniões da comissão coordenadora do curso. Nessas reuniões, o monitoramento e manutenção da qualidade do curso é o alicerce de todas as tomadas de decisões. De forma prática e inquestionável, a qualidade do curso de Agronomia da UFV é medida pelos indicadores externos da sociedade e pela inserção do egresso no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que o curso de Agronomia da UFV, tem recebido nota máxima em todos os índices nacionais e tem sido bem avaliado também em nível internacional.

Nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, desde a implantação do sistema de avaliação de cursos superiores, inicialmente chamado de “Provão” e depois Enade, o curso de Agronomia da UFV tem obtido o conceito máximo, que o coloca em destaque entre os cursos equivalentes do País. Por iniciativa da Editora Abril, responsável pela publicação da revista Guia do Estudante³⁷, tem sido feito ordenamento dos cursos superiores do Brasil e, em todas as edições, o curso de Agronomia da UFV tem conquistado o grau máximo (cinco estrelas). Outros indicadores que levam também em conta a avaliação do mercado, além dos indicadores acadêmicos (MEC), como o Ranking de Cursos da Folha de São Paulo (RUF³⁸) criado em 2013, tem evidenciado o Curso de Agronomia da UFV na 1ª posição do Rankin desde sua criação (com exceção de 2016 e 2019 em que ficou na 2ª posição nacional) (Figuras 9 e 10). Por esses indicadores, observa-se que o curso de Agronomia da UFV é considerado referência em uma amostra de 498 cursos de Agronomia registrados no Brasil (Emec, 2021).

³⁷ Editora Abril. Guia do Estudante. Cursos 5 Estrelas; Agronomia UFV/Excelente: Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/agronomia/>.

³⁸ Folha de São Paulo. Ranking de cursos de graduação (RUF). Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/agronomia/> .

Ano	Código da Área	Área de Avaliação	Sigla da IES	Município do Curso	Sigla da UF	Nº de Concluintes e Inscrições	Nº de Concluintes Participantes	Conceito Enade (Continuas)	Conceito Enade (Final)
2019	17	AGRONOMIA	UFRGS	Porto Alegre	RS	84	82	4,9847	5
2019	17	AGRONOMIA	UFV	Viçosa	MG	207	180	4,939	5
2019	17	AGRONOMIA	UFV	Rio Paranaíba	MG	25	24	4,8576	5
2019	17	AGRONOMIA	UFV	Florestal	MG	26	25	4,7314	5
2019	17	AGRONOMIA	UNICENTRO	Guarapuava	PR	32	31	4,657	5
2019	17	AGRONOMIA	IFTM	Uberaba	MG	29	29	4,4937	5
2019	17	AGRONOMIA	UNIFIL	Londrina	PR	86	76	4,4176	5
2019	17	AGRONOMIA	UFLA	Lavras	MG	192	175	4,3847	5
2019	17	AGRONOMIA	UFES	São Mateus	ES	38	34	4,2771	5
2019	17	AGRONOMIA	UEL	Londrina	PR	56	55	4,2628	5
2019	17	AGRONOMIA	UFMG	Montes Claros	MG	52	51	4,1377	5
2019	17	AGRONOMIA	IFNMG	Almenara	MG	19	18	4,1072	5
2019	17	AGRONOMIA	UFVJM	Unai	MG	25	25	4,1006	5
2019	17	AGRONOMIA	UEPG	Ponta Grossa	PR	44	40	4,0982	5
2019	17	AGRONOMIA	UNIVASF	Petrolina	PE	49	45	4,0907	5
2019	17	AGRONOMIA	UFOP	Barra	BA	21	21	4,0854	5
2019	17	AGRONOMIA	IF Catarinense	Concórdia	SC	21	21	4,071	5
2019	17	AGRONOMIA	UEM	Maringá	PR	56	53	4,0334	5
2019	17	AGRONOMIA	UFPR	Curitiba	PR	117	109	4,0059	5

9. 1 – Notas provas ENADE 2020.

The screenshot shows the RUF website interface. At the top, there's a navigation bar with 'RUF' logo and 'RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA 2018'. Below that, there are tabs for 'Ranking de universidades*', 'Ranking de cursos', 'O RUF', 'Notícias', and 'Quem faz'. A search bar is present with 'Agronomia' entered. Below the search bar, there are filters for 'Estado' (Escolha), 'Município' (Escolha), 'Pública ou privada' (Indiferente), 'Tamanho da instituição' (Indiferente), and 'Ano de fundação' (Indiferente). A table displays the ranking of Agronomy courses, with UFV at the top. The table columns are: Posição no país e Ranking de cursos, Nome da instituição, UF, Ranking de cursos, Quantidade de cursos, Disciplinas ministradas, Estado, Professores com dedicação integral e parcial, and Avaliação dos docentes.

Posição no país e Ranking de cursos	Nome da instituição	UF	Ranking de cursos	Quantidade de cursos	Disciplinas ministradas	Estado	Professores com dedicação integral e parcial	Avaliação dos docentes
1º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	1º	1º	14º	7,75	1º	2º
2º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	1º	2º	3º	4,88	1º	1º
3º	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	2º	3º	4º	7,16	1º	3º
4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	RS	5º	4º	5º	7,73	1º	5º
5º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	6º	5º	17º	7,62	1º	5º
6º	Universidade Federal Paulista João de Deus (UNESP)	SP	3º	6º	5º	4,88	118º	3º
7º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	8º	7º	24º	7,54	1º	3º
8º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	5º	8º	30º	6,53	1º	7º

9. 2 – Ranking RUF: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/agronomia/>

Figura 9: Indicadores de qualidade do curso de Agronomia da UFV feito por avaliadores externos à Instituição. 9.1 Nota Geral do ENADE 2019 em que o curso de Agronomia UFV ficou em 2º lugar na classificação nacional. 9.2 Ranking RUF, da folha de São Paulo, indiciando o Curso de Agronomia da UFV em 1º Lugar Nacional.



Figura 10: Indicadores de qualidade do curso de Agronomia da UFV feito por avaliadores externos à Instituição. Curso 5 Estrelas (nota máxima) pelo Guia do Estudante.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão implantadas de forma a permitir o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Atualmente os *Campi* da UFV – Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal contam com laboratórios para uso em ensino, pesquisa e extensão, todos equipados com computadores ligados à rede com acesso à internet, inclusive por meio de rede sem fio (wireless). Além disso a UFV conta com plataformas modernas para gerenciamento do processo de matrícula e vida acadêmica do aluno (Sistema Sapiens) e também das atividades acadêmicas (PVAnet Moodle).

Com a consolidação da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CEAD, em 2001, a UFV vem investindo e incentivando a criação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. A CEAD é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação.

Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sua proposta é diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público possível.

Para as disciplinas presenciais e/ou a distância, a CEAD disponibiliza suporte para a produção de material didático, utilizando diferentes mídias e formatos. Conta, inclusive, com ambientes especialmente desenvolvidos para este fim. Entre eles, destacam-se: textos para leitura, áudio aula, videoaula, vídeos, entrevistas, animações, simulações, entre outras.

Uma importante plataforma oferecida pela CEAD é o PVANet Moodle que é o ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV, concebido para receber conteúdos das diversas disciplinas e Cursos.

No PVANet Moodle foram projetadas ferramentas que garantem a inclusão de conteúdos, notícias, agenda, dentre outros, nos mais diferentes formatos – textos, apresentações narradas, vídeos, animações e simulações, chat, fórum, perguntas-e-respostas, sistema de e-mail, entrega de trabalhos, edição compartilhada de arquivo, sistema de avaliação e relatórios de acompanhamento. Essas permitem uma maior interação discente/tutor/professor, de forma síncrona e assíncrona, além do acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem.

O PVANet enquanto ambiente virtual de aprendizado está conectado com o SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino), o que facilita o intercâmbio de informações (Figura 11).

O SAPIENS é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e

coordenadores de Cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar.

Os estudantes podem acessar, pelo SAPIENS, seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica).

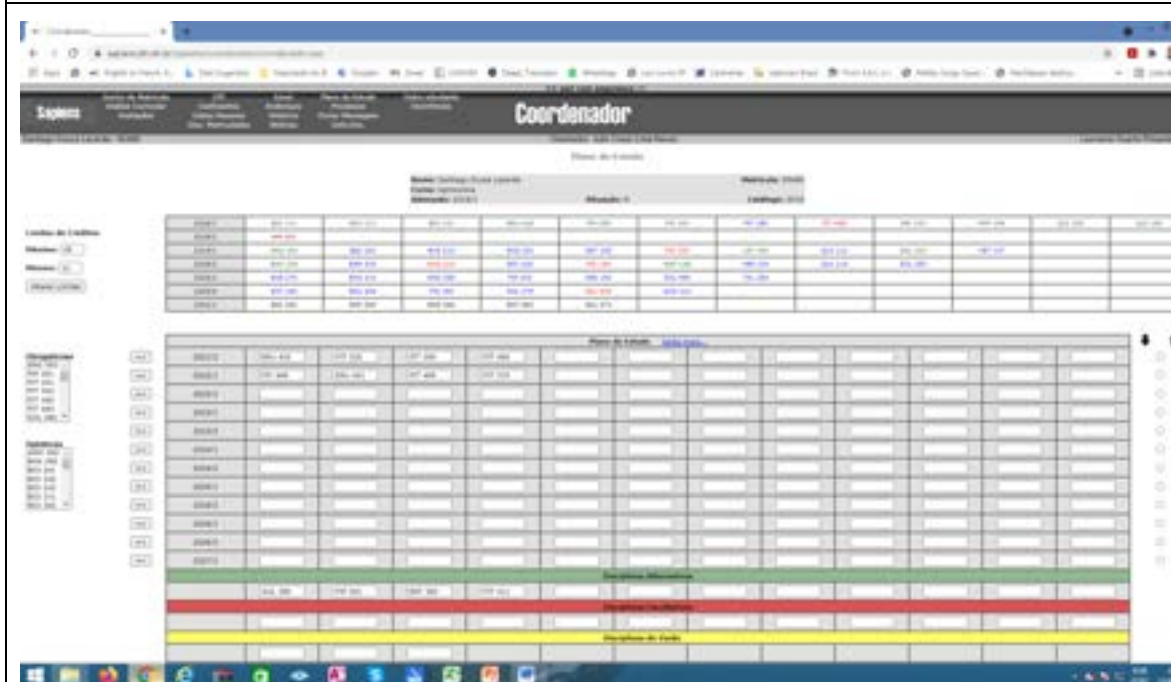
Os professores realizam, diretamente neste sistema e de forma obrigatória, o lançamento de notas e faltas, além das orientações aos discentes conforme estabelecido no Regime Didático.

Os coordenadores de Curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso.

Para utilizar o sistema SAPIENS, o usuário deve informar o número de matrícula e a senha fornecidos pela Seção de Registro Escolar. Esse sistema faz toda a gestão da vida acadêmica do discente, como planos de estudos, consulta de horários, baixar documentos e certificados automáticos, dentre outros.



11.1 PVAnet- painel da disciplina



11.2 Sistema Sapiens – evidenciando Plano de Ensino

Figura 11: Sistemas informatizados da gestão acadêmica da UFV. 11.1 Aba de disciplina no PVAnet; 11.2 Aba do Sapiens evidenciando gestão de Plano de Estudos na página do Discente.

11. INGRESSO NO CURSO

A UFV oferece anualmente 210 vagas para o Curso de Agronomia. Este número corresponde de maneira suficiente à dimensão do corpo docente e da infraestrutura do curso, garantindo uma oferta de qualidade e conseqüentemente uma excelente formação profissional.

A admissão do estudante, conforme previsto no Regime Didático dar-se-á por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC); Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

Os estudantes têm acesso ao Catálogo de Graduação da UFV, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações, bem como, ao PPC do Curso. Destaca-se que tanto o Catálogo de Graduação como o PPC ficam também disponíveis aos estudantes no site da UFV (Figura 12):

The figure consists of three screenshots from the UFV website. The top-left screenshot shows the main navigation menu with 'Graduação' highlighted, and a list of courses including 'Pós-Graduação', 'Fórum Médio e Cursos Técnicos', 'Educação a Distância', and 'Educação Infantil'. The top-right screenshot shows the 'PRE Pró-Reitoria de Ensino' page, which lists various graduation courses under three centers: Ciências Agrárias (CCA), Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), and Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE). The bottom screenshot shows the 'Curso de Graduação em Agronomia' page, which includes a list of course-related topics such as 'O CURSO', 'Início', 'Projeto Pedagógico', 'Comissão Coordenadora', 'Oportunidades Acadêmicas', 'Corpo Técnico Administrativo', 'FIT 499 - Trabalho de Conclusão de Curso', 'FIT 498 - Estágio Supervisionado', 'Oportunidade de Estágios e outros', 'Centro Acadêmico de Agronomia', 'Agroplan-UFV - Consultoria Agronômica', 'ENADE 2019', 'Logo da Agronomia UFV', 'Premiações de Estudantes do Curso de Agronomia UFV', and 'Núcleo de Estágios AGRO - UFV'. It also features an 'INFORMATIVO' section with news items and dates.

Fonte: <https://www.ufv.br/>

Fonte: <http://www.pre.ufv.br/cursos-de-graduacao/>

Fonte: <http://www.agn.ufv.br/>

Figura 12: Páginas da internet que trazem informações claras e de fácil acesso ao curso de Agronomia da UFV.

12. OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

Aos estudantes do curso de Agronomia da UFV são oportunizadas dezenas de atividades extracurriculares que complementam sua formação técnica e cidadã, desenvolvendo profissionais autônomos, com senso crítico, visão sistêmica e responsabilidade socioeconômico e ambiental. A coordenação (<http://www.agn.ufv.br/>) do curso trabalha de forma sinérgica e complementar aos departamentos da UFV a fim de formar profissionais diferenciados para liderar os processos de transformação que passa o agronegócio mundial.

Assim, a estratégia da coordenação do curso é cuidar para que o discente tenha sólida formação técnica, através da constante interação com os departamentos, especialmente àqueles vinculados ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) pois estão diretamente ligados à atuação profissional do Eng^o Agrônomo(a) (<https://www.cca.ufv.br/>), visando a constante atualização de disciplinas e criação de novos conteúdos.

Paralelo a isso, estimula desde o primeiro dia de ingresso dos discentes na UFV, a sua participação nas oportunidades que a vida acadêmica oferece, como: Iniciação Científica, Monitorias e Tutorias, Residência Agrícola em Parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (**Figura 13**); Intercâmbios e Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional como Programa MARCA, BRAFAGRI dentre outros coordenados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI)³⁹; Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores e Centro Acadêmico; Programas de Estágio internos e Externos, Projetos de Extensão, Programas de Pesquisa (**Figura 14**). Além disso; conta com canais digitais no **Youtube** promovidos por docentes e/ou órgãos da UFV, como o Canal do “**Núcleo de Estágios da Coordenação da Agronomia**”⁴⁰, em que vídeos com conteúdos informativos são disponibilizados para discentes, egressos e toda a comunidade do agronegócio nacional.

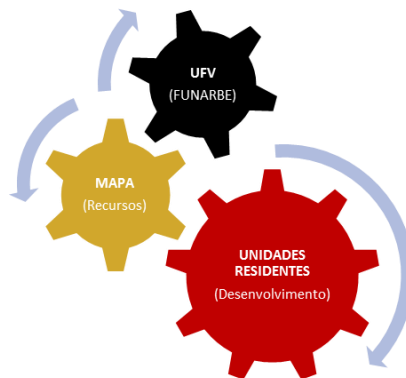
Vale ressaltar que todas essas atividades extracurriculares são realizadas de forma multidisciplinar e são abertas a todos os discentes da UFV, promovendo a interação e multidisciplinaridade entre os discentes, integração com a pós-graduação e com a pesquisa além de desenvolver o senso colaborativo. Vale lembrar que aqui na UFV é exercitado o “espírito esaviano” do aprender fazer fazendo, em que o discente vai desenvolvendo espírito de liderança e proatividade. Assim, nossos discentes são envolvidos em todas as atividades universitárias como protagonistas do processo de ensino/aprendizagem. A exemplo, podemos citar que a reforma do acesso e do entorno da Casa Diogo Alves de Mello (sede da Coordenação do Curso) foi idealizada e iniciada com um Trabalho de Conclusão de Curso (**Figura 15**), que o nosso Núcleo de Estágios é gerenciado pelos nossos discentes, que os grupos de estudos e ligas

³⁹ Diretoria de Relações Internacionais da UFV (DRI). **Ao todo são 189 convênios com instituições de todo o mundo.** De acordo com o último relatório (2019), os discentes da agronomia UFV fizeram mobilidade acadêmica na **Itália** (2 discentes); **EUA** (2 discentes); **Uruguai** (1 aluno); **Argentina** (1 aluno); **Espanha** (4 discentes) e **Holanda** (1 aluno). Disponível em: <https://www.dri.ufv.br/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-2019.pdf>

⁴⁰ Canal do **Núcleo de Estágios da Coordenação da Agronomia** é um espaço para lives e treinamentos dos discentes do curso de Agronomia da UFV. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCA5oxgedHGBjUHiYkt6k3pA>

acadêmicas são iniciativas discentes, dentre outras.

Importante ainda considerar que os discentes da UFV tem acesso a um dos mais práticos ecossistemas de Inovação e Tecnologia, o **Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV)**, que contempla um **Parque Tecnológico** de Viçosa (TecnoParq), a Incubadora de **Empresas de Base Tecnológica (IEBT)**, a Central de **Empresas Juniores (CEMP)** e o **Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (NUDESE)**; constituem um ambiente privilegiado de empreendedorismo, pesquisa, desenvolvimento e inovação (**Figura 16**). Neste ambiente são desenvolvidos vários programas de aceleração visando criação de **Startups ligadas ao agronegócio como Laboratório de Ideação, Avança Café, Programa Acelera**, dentre outros.



13.2 Programa de Residência Agrícola em Agronomia.

Figura 13: Alguns Exemplos de Programas Institucionais ofertados e/ou acessíveis aos discentes da Agronomia. **13.1** São oportunizadas cerca de 403 bolsas de iniciação científica via programas institucionais da Pró-reitoria de Pós-graduação como PIBIC/CNPq e FAPEMIG além de dezenas de outras vias projetos de Pesquisas e Extensão captados e coordenados diretamente pelos docentes via FUNARBE. Ao nível de Pró-reitoria de Extensão várias outros programas com bolsas aos discentes são desenvolvidos como: PIBEX, FUNARBEX, PIBEX Júnior, ProCultura, dentre outros. **13.2 Programa de Residência Agrícola em Agronomia** em parceria com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e dezenas de empresas privadas (Unidades Residentes).

Sigla	Nome do Grupo/Programa	Departamento Sede	Contato
AgroGestão UFV	Projeto de Extensão AgroGestão UFV	Dep. de Economia Rural (DER)	@agrogestao_ufv
AgroPlan-UFV	AgroPlan-UFV	Dep. de Agronomia (DAA)	https://www.instagram.com/agroplanufv/
Agroplus	Desenvolvido sustentável do agronegócio Familiar	Dep. de Economia Rural (DER)	https://www.agroplusufv.com.br/
Bioenergia UFV	Centro de conhecimento em Bioenergia	Dep. Tecnologia de Alimentos (DTA)	@bioenergiaufv
CAAgro	Centro Acadêmico de Agronomia	Institucional/Curso Agronomia	@caagroufv
CoffeeTec UFV	Grupo de estudos em cafeicultura da UFV	Departamento de Agronomia (DAA)	@coffeetecufv
Crea Jr - MG	Grupo de estudos em cafeicultura da UFV	Não se aplica /entidade externa UFV	creajrmgvicosa
DS-UFV	Crea Jr - Núcleo Viçosa	Dep. de Economia Rural (DER)	@ds_ufv
EJEnt	Prog. Ext.o e Desenv. Sustentável do Agronegócio Familiar	Dep. de Entomologia (DDE)	ejent.ufv (Instagram); https://taplink.cc/ejent.ufv (site)
FAMÍLIA DO LEITE	Empresa Júnior de Entomologia	De. Zootecnia (DZO)	https://familiadoleite.com.br/
GEFERT	Programa Família do Leite	Dep. de Solos (DPS)	@gefert_ufv
GEFIS	Grupo de estudo em Fertilizantes	Dep. de Solos (DPS)	@gefisufv
GEFLORA	Grupo de estudo em Física e Manejo do solo	Dep. de Agronomia (DAA)	@geflora.ufv
GEFOR	GEFLORA - Grupo Estudos em Floricultura e Paisagismo	Dep. de Zootecnia (DZO)	@geforufv
GEMEG	Grupo de estudo em Forragicultura	Dep. de Agronomia (DAA)	https://www.instagram.com/gemegufv/
GEPAI	Grupo de estudos em melhoramento genético	Dep. de Agronomia (DAA)	em construção
GEPFRUT	Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Integrada	Dep. de Agronomia (DAA)	linktr.ee/gepfrutufv
geREMAPE	Grupo de Estudos e Pesquisas em Fruticultura	Dep. de Agronomia (DAA)	www.macauba.ufv.br
GeSoja	Grupos de Estudo REMAPE	Dep. de Agronomia (DAA)	http://www.soja.ufv.br/
GETAM	Grupo de Estudos em Soja / Programa Soja	Dep. de Engenharia Agrícola (DEA)	Instagram: @getam.ufv LinkedIn: https://bit.ly/2HmrnRg
GnP	Grupo de Estudos em Tecnologia Agrícola e Mecanização	Dep. de Economia Rural (DER)	Instagram - @programagestaonapratica
GPEAM	Programa Gestão na Prática	Dep. de Agronomia (DAA)	@gpeamufv
Gpemhort	Grupo Pesquisa Ecofisiologia Aplicada e Melhoramento	Dep. de Agronomia (DAA)	@gpemhor
MIPD	Grupo Pesquisa Produção e Melhoramento de Hortaliças	Dep. de Agronomia (DAA)	mipd_ufv
NEAP	Manejo Integrado de Plantas Daninhas	Dep. de Solos (DPS)	@neapufv
LEV - UFV	Núcleo de Estudos em Agricultura de Precisão	Dep. de Administração (DAD)	https://linktr.ee/ligaufv
NEFIP	Liga de Empreendedorismo UFV	Dep. de Fitopatologia (DFP)	Twitter: @nefipufv // Insta: @nefipufv // YouTube: NEFIP UFV
NEPfit	Núcleo de Estudos em Fitopatologia	Dep. de Agronomia (DAA)	https://instagram.com/nepfit.ufv?igshid=11a2hw92kj7bz
NEO	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia	Dep. de Agronomia (DAA)	@ufv.neo
NEPUT	Núcleo de estudo em Olericultura	Dep. de Solos (DPS)	@neputufv
NUTREE	Grupo de estudo em Planejamento e uso da terra	Dep. de Solos (DPS)	http://www.nutree.ufv.br/
	Núcleo de estudos relacionado à nutrição e solos florestais		

Núcleo de Estágio Agro	Núcleo de Estágio - Coordenação da Agronomia UFV	Coordenação da Agronomia Dep. Tecnologia de Alimentos (DTA)	https://www.instagram.com/estagiosagroufv/
PDPL	Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira		facebook.com/pdplmg; instagram.com/pdplufv https://www.linkedin.com/company/preagroufv/?originalSubdomain=b r
PreAgro	Programa de Extensão em Agronomia da UFV	Dep. de Agronomia (DAA)	
Programa Feijão	Programa Feijão	Dep. de Agronomia (DAA)	Programa Feijão - UFV (@programafeijaoufv) - Instagram
Programa Milho	Programa Milho	Dep. de Agronomia (DAA)	http://www.milho.ufv.br/
Programa Soja	Programa Soja	Dep. de Agronomia (DAA)	http://www.soja.ufv.br/
Programa Sorgo	Programa Sorgo	Dep. de Agronomia (DAA)	sem mídias
Programa Trigo	Programa Trigo	Dep. de Agronomia (DAA)	@programatrigoufv
REMA-ZM	Rede de mutirões em agroecologia da zona da mata mineira	Dep. de Economia Rural (DER)	sem mídias

Figura 14: Alguns Exemplos de Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores e Centro Acadêmico coordenadas ou com envolvimento expressivo dos discentes do curso de Agronomia da UFV.

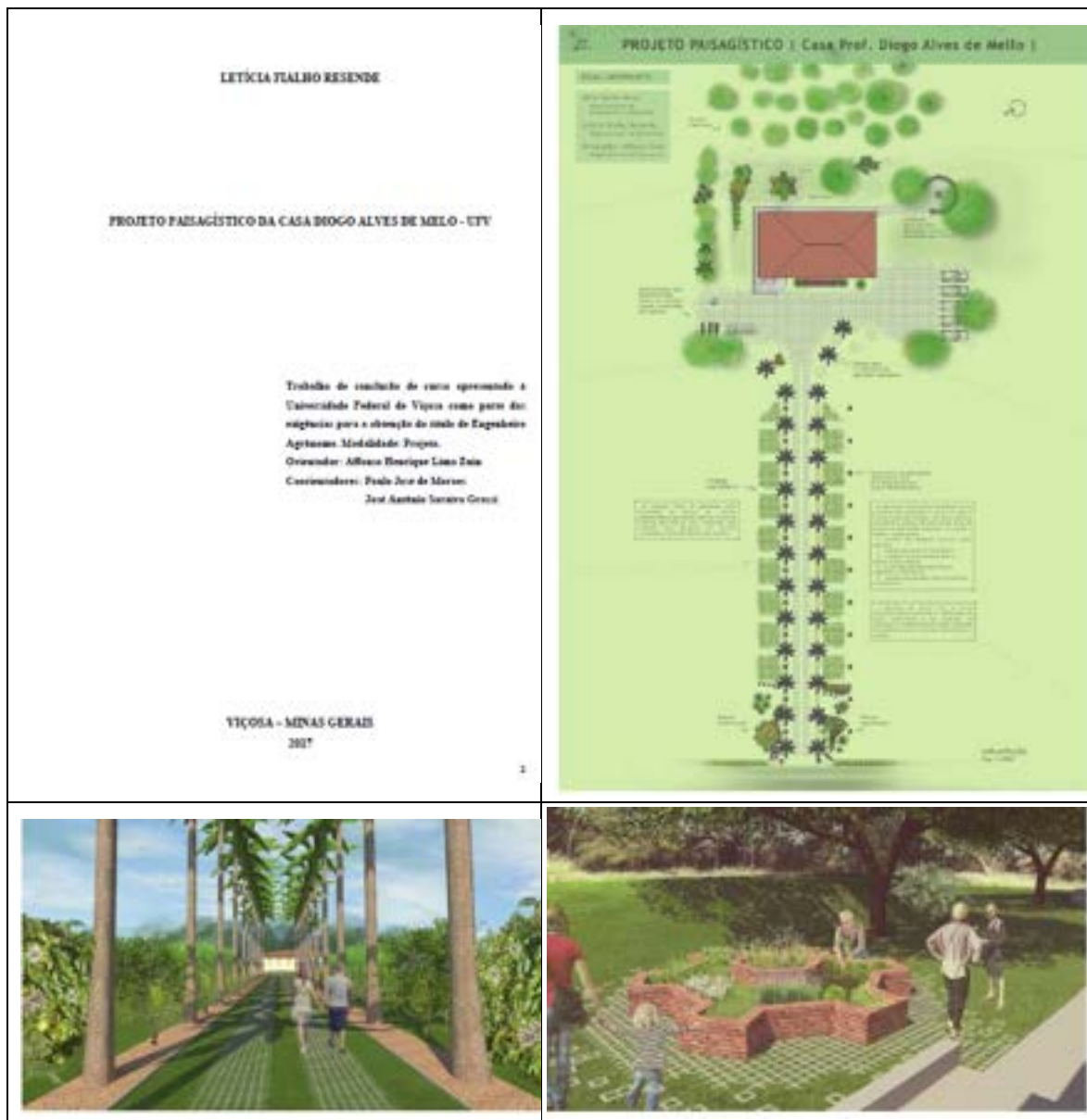


Figura 15: Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia. Projeto que deu origem à reforma do acesso e entorno da Casa Diogo Alves de Mello, sede da Coordenação do Curso.

Além das atividades relacionadas acima, há vários eventos tradicionais no calendário institucional que promovem a multidisciplinaridade dos nossos discentes, a interação com a sociedade, reforçam a pesquisa como eixo de desenvolvimento e diferencial da profissão do Engenheiro(a) Agrônomo(a) e promovem a extensão universitária. Abaixo, destacamos aqueles com maior importância e participação dos discentes da Agronomia:

- **Semana do Fazendeiro** - SEMFAZ (maior e mais antigo evento de extensão da Agricultura Familiar do Brasil);
- **Simpósio de Integração Acadêmica – SIA** (com participação obrigatória de todos os bolsistas de Iniciação Científica da UFV);
- **Carreiras UFV** (evento de interação dos discentes com empresas que promovem treinamentos, estágios e contratações);

- **AgroCampo** e o **Seminário da Agronomia I– SAG** (promovidos anualmente pela Agroplan –Empresa Júnior de Agronomia);
- **Seminário da Agronomia II – SA Agro** (promovidos anualmente pelo Centro Acadêmico de Agronomia);
- **Vitrine do Milho** – Dia de Campo Promovido pelo PDPL em parceria com produtores e empresas relacionadas à cadeia agroindustrial do leite.

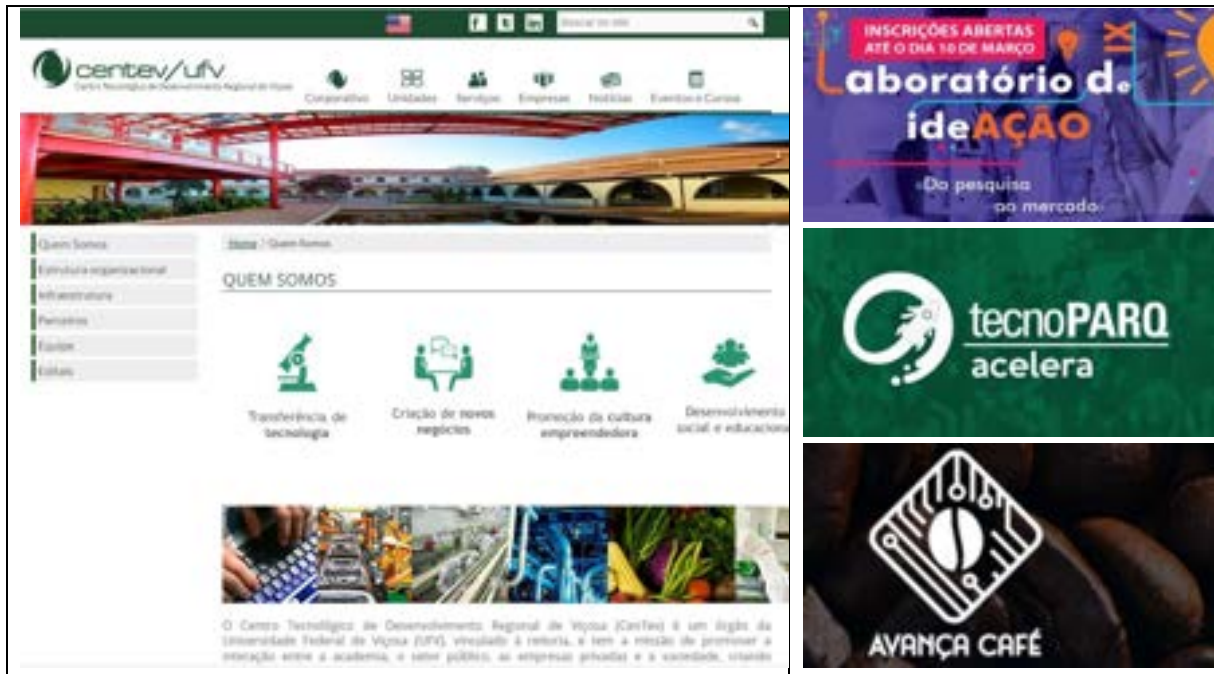


Figura 16: Centev - que contempla um Parque Tecnológico de Viçosa (TecnoParq), a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT), a Central de Empresas Juniores (CEMP) e o Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (NUDESE).

Fonte: <http://www.centev.ufv.br/pt-br/who-we-are>

13. RECURSOS HUMANOS

13.1 Docentes envolvidos no curso

O curso conta com um corpo docente qualificado, composto em sua imensa maioria por professores doutores efetivos do quadro da UFV, todos contratados em regime de 40 horas e dedicação exclusiva. Além disso, conta também com o apoio de tutores e de técnicos que auxiliam/assessoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso.

Assim, o curso de Agronomia da UFV está perfeitamente inserido e equilibrado entre os diversos cursos que são oferecidos na Instituição. Sendo o primeiro curso a ser criado na UFV, estando com 95 anos de funcionamento, o ambiente universitário ainda reflete a influência predominante das características dos cursos da área agrária, liderado pela Agronomia, que possui o maior número de estudantes matriculados em relação aos demais cursos. A expansão do número de outras habilitações diluiu os recursos disponíveis, ao mesmo tempo enriqueceu a diversidade de conhecimentos em áreas correlatas, com reflexos positivos na melhoria da qualidade do corpo docente. Esta maior diversificação possibilitou a interação de diferentes posições e posturas, dando aos discentes da Agronomia maior oportunidade de adquirir conhecimentos e consciência profissional.

O oferecimento das disciplinas previstas na matriz curricular do curso de Agronomia é feito por 25 departamentos pertencentes a quatro centros de ciências da UFV. Em todos os departamentos, a maioria dos docentes possuem titulação em nível de doutoramento, que os capacitam a desenvolver as atividades de docência com excelência. Paralelamente, o alto nível de aperfeiçoamento dos docentes possibilita e os estimula a atuarem em pesquisa e extensão, formando o tripé sustentador dos objetivos da UFV, que a torna destaque no cenário científico nacional e internacional.

Com uma conduta de vanguarda, a UFV sempre estimulou os seus docentes para o aperfeiçoamento científico no país e no exterior. Considerando apenas os docentes do Centro de Ciências Agrárias, que tem maior carga horária na matriz curricular da Agronomia, observa-se que a quase totalidade dos docentes tem doutorado, ou seja, 198 doutores em 210 docentes (ANEXO e/ou Consultar em: http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2021/05/UFV-EM-N%C3%9AMEROS-2020-CURVAS_CORRIGIDO2.pdf). Devendo-se ressaltar, contudo que o curso de Agronomia conta com disciplinas ofertadas por 25 departamentos da UFV, **distribuídos nos quatro Centros de Ciências da UFV.**

13.2 Administração acadêmica

A administração acadêmica dos cursos de graduação da UFV está determinada no Regime Didático de Graduação da UFV, que é revisado e atualizado periodicamente pelo CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO – CEPE. A versão atual é o Regime Didático aprovado pela Resolução CEPE N° 01/2020.

O CAPÍTULO I da Resolução CEPE 01/2020, trata dos cursos de graduação, conforme artigos e parágrafos citados abaixo:

Art. 1º Os cursos de graduação habilitam os estudantes à obtenção de formação acadêmica para o exercício profissional em áreas específicas.

Parágrafo unico. A duração dos cursos é definida em anos e horas, respeitados os tempos mínimos e máximos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

Secao I

Do Currículo

Art. 2o O currículo de cada curso é estabelecido em Projeto Pedagógico próprio, que define as atividades curriculares requeridas para a formação acadêmica do estudante.

Art. 3o Os conteúdos curriculares do curso, na forma de disciplinas, trabalho de conclusão de curso, projetos, estágios e outros são sistematizados em matriz curricular que indica a integração horizontal e vertical das disciplinas e atividades acadêmicas.

Secao II

Da Gestao Academica

Art. 4o A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação será exercida por meio das Câmaras de Ensino, às quais compete o acompanhamento das disciplinas e dos cursos, com a participação das Comissões Coordenadoras dos cursos.

Parágrafo unico. A presidência da Câmara de Ensino caberá ao Diretor do Centro de Ciências do Campus Viçosa ou ao Diretor de Ensino dos Campi Florestal e Rio Paranaíba.

Art. 5o A coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação será exercida por uma Comissão Coordenadora, composta na forma da legislação vigente.

Art. 6o Cada curso terá um Coordenador indicado pelos membros da Comissão Coordenadora, referendado pelo Diretor do Centro de Ciências a que estiver vinculado, no Campus Viçosa, ou pelos Diretores de Ensino, nos Campi Florestal e Rio Paranaíba, e designado pelo Reitor.

13.3 Coordenação do Curso

A Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia (Figura 17) é composta de professores que representem os departamentos que oferecem maior número de disciplinas na composição da matriz curricular do curso, além da representação discente.

Assim, com base no disposto nos Artigos do RDG/UFV, nas prerrogativas previstas no Projeto Político Pedagógico (PPC), no elevado número de discentes do curso, propõe-se a criação de um regulamento normativo para as atividades da Coordenação do Curso de Agronomia, visando à plena efetividade da execução do PPC do Curso.

Regulamento das atividades da Coordenação do Curso de Agronomia.**Capítulo 1: Da composição:**

Artigo 1º - A coordenação do Curso de Agronomia é de responsabilidade de uma comissão, doravante denominada de Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

Parágrafo Único - A Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia será composta por membros docentes dos Departamentos de Agronomia, Fitopatologia, Economia Rural, Solos, Engenharia Agrícola, um representante discente e seu suplente; e um membro representante do Centro de Ciências Biológicas, cabendo à coordenação ao Departamento com maior número de professores, maior número de disciplinas e maior infraestrutura dispensada ao curso.

I - Os referidos membros: titulares e suplentes serão escolhidos pelos respectivos colegiados dos departamentos acima referidos, ou por eleição organizada pela Secretaria de órgãos Colegiados no caso dos representantes discentes.

II - O Departamento de Agronomia, deverá indicar 2 membros, os quais assumem o cargo o Coordenador e o suplente, sendo o coordenador eleito pela própria Comissão Coordenadora.

Capítulo 2: Das atribuições:

Artigo 2º - A coordenação geral do Curso de Agronomia será atribuição da Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

Artigo 3º - Compete à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia:

I - Quando necessário, propor reformulação do PPC, pautando por uma ação coletiva e compartilhada, reunindo gestores, colegiados universitários, docentes, discentes, pessoal técnico administrativo e de apoio e representantes da comunidade;

II - Acompanhar a execução do projeto político pedagógico;

III - Em atendimento ao disposto no RDG/UFV, realizar, semestralmente, a avaliação do Curso de Agronomia, contemplando, inclusive, informações colhidas no questionário preenchido pelos egressos do Curso.

IV - Com base na avaliação referida no inciso anterior, propor e acompanhar as providências, porventura necessárias à adequação do Curso;

V - Primar pela adoção de novas metodologias didático-pedagógicas; *VI* - Dar a devida atenção aos discentes, quanto ao(s):

- mecanismos normativos de nivelamento em disciplinas básicas;
- disposições do Regime Didático da Graduação e o Projeto Político Pedagógico do curso de Agronomia;
- auxílio aos discentes carentes, na busca de Bolsas;
- apoio à participação dos discentes em eventos acadêmicos;
- auxílio na disponibilização dos meios de divulgação de trabalhos e produções acadêmicas dos discentes;

VII - Acompanhar a atuação profissional dos egressos do Curso;

VIII - Acompanhar as atividades do Centro Acadêmico do Curso de Agronomia e da Empresa Júnior de Agronomia;

IX - Acompanhar a elaboração dos Planos de Estudos e o Acerto de Matrícula dos discentes;

X - Dar agilidade nos pareceres de processos instaurados pelos discentes do Curso;

XI - Organizar e manter, em pleno funcionamento, as atividades da Secretaria e do Laboratório de Informática do Curso;

XII - Convocar os membros da Comissão Coordenadora do Curso para reuniões, sempre que necessário;

XIII - Representar a Coordenação do Curso, junto à Câmara de Ensino do Centro de Ciências Agrárias e Conselho Técnico de Graduação da Pró-reitoria de Ensino, bem como atender a convocação da Presidência da Câmara de Ensino do CCA, para participar de eventos acadêmicos pertinentes ao Curso;

XIV - Dar ciência a todos os membros da Comissão Coordenadora, dos atos das instâncias superiores

da universidade, relacionados ao Curso de Agronomia.

Artigo 4º - Compete ao Centro Acadêmico de Agronomia:

I - Participar de Reuniões organizadas pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia quando convocado.

II - Acompanhar a elaboração, pela Coordenação do Curso de Agronomia, do Relatório sobre a avaliação semestral do curso, prevista no Art. 6º do RDG/UFV.

III - Dar ciência à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia das atividades desenvolvidas pelo CA-Agronomia.

Artigo 5º - Compete à Empresa Júnior de Agronomia (AgroPlan):

I - Participar de Reuniões organizadas pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia quando convocado.

II - Dar ciência à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia das atividades desenvolvidas pela referida Empresa.

Capítulo VIII: Das Disposições Gerais

Artigo 6º - Os casos omissos nesse Regulamento serão apreciados e deliberados pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

Artigo 7º - Este Regulamento poderá ser modificado ou emendado pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia, com manifestação da Câmara de Ensino do Centro de Ciências Agrárias da UFV.

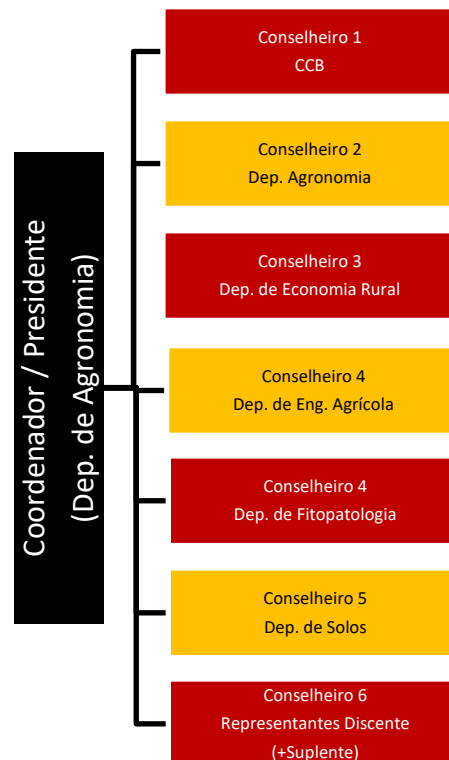


Figura 17: Composição da Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia da UFV evidenciando a representatividade de 6 Departamentos da UFV, dispostos em 2 centros de Ciências (CCA e CCB), além da representação estudantil. Ao todo são 7 Conselheiros e um Presidente que tem o voto de minerva.

14. INFRAESTRUTURA

14.1 Instalações do curso

A UFV nasceu com a criação do curso de Agronomia. Com o desenvolvimento institucional ao nível de Universidade, cujas unidades estruturais estão divididas em quatro Centro de Ciências e estes subdivididos em dezenas de departamentos (Figura 18), os discentes da agronomia da UFV têm acesso a praticamente toda infraestrutura da universidade. Considerando apenas a parte acadêmica, os discentes da UFV fazem disciplinas em pelo menos 25 departamentos da Instituição distribuídos nos quatro centros de Ciências. Contudo, a maior concentração da carga horária e atividade de pesquisa e extensão estão concentradas no Centro de Ciências Agrárias (CCA), por abrigar a maior parte das disciplinas profissionalizantes relacionadas ao curso de Agronomia.

No Centro de Ciências Agrárias (CCA) está vinculada a Coordenação do Curso de Agronomia, cuja sede fica nas dependências do Departamento de Agronomia, localizada na Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão Diogo Alves de Mello (Figura 19). O espaço físico da Coordenação é constituído por sede própria e independente de outros setores da universidade a fim de atender melhor aos discentes do curso. A sede da coordenação é constituída por uma sala de recepção aos discentes e docentes, uma sala do coordenador, uma sala para secretaria e atividades administrativas do curso e uma sala de reuniões, além de cozinha e dois banheiros com acessibilidade. No prédio que sedia o Departamento de Agronomia funciona um laboratório de informática de uso exclusivo dos discentes do curso de Agronomia. Neste laboratório estão disponibilizados 60 computadores com acesso a internet, onde os discentes podem realizar buscas para elaboração de trabalhos acadêmicos, com impressoras disponíveis, além de outros suportes nas atividades acadêmicas.



Figura 19: Casa Diogo Alves de Mello, sede da Coordenação do Curso de Agronomia da UFV.

Nota: Prof. Diogo Alves de Mello estudou e trabalhou onze anos nos Estados Unidos, tomou posse no Departamento de Agronomia, em 17 de maio de 1927, e atuou decisivamente na implantação desse departamento. Ministrou a primeira aula na Instituição, foi professor de Agronomia até 1953. Já naquela época desenvolveu culturas de algodão, bambu, batata-doce, capim-elefante, ervilha-de-vaca, fava, feijão, fumo e banana. Plantou oito variedades de soja americana no Brasil e verificou que as Herman, Hoosier e Biloxi se adaptaram melhor à região. Foi um dos pioneiros na adaptação da cultura da soja ao solo brasileiro, assunto que enfatizou para todas as turmas de técnicos e agrônomos que lecionou. Hoje o Brasil é o maior produtor de soja do mundo, superando os EUA em 2020, e o Complexo Soja responde pela maior parte do PIB Nacional. Também hoje, a Coordenação do Curso de Agronomia da UFV está sediada na Casa Diogo Alves de Mello, sua primeira Residência, na Avenida da Agronomia s/n, Campus da UFV.

Além da sede da secretaria na Casa Diogo Alves de Mello, a **coordenação do curso de Agronomia conta com 5 funcionários exclusivos da coordenação e um laboratório de informática para subsidiar os discentes com computadores, programas e softwares estatísticos, impressões**, dentre outros, sediado no prédio do departamento de Agronomia.

14.2 Área física da UFV

Conforme as tabelas abaixo, a UFV possui ampla área física nos três campi, totalizando 4.154,58 ha e área construída de 484.322,69 m². No campus de Viçosa, são 431.001,94 m², distribuídos em salas de aulas, salas de estudo, salas de extensão, salas de pesquisa, laboratórios, auditórios, bibliotecas, gabinetes de docentes e técnicos e espaços utilizados pela administração, além de áreas destinadas à criação de animais e à práticas de esportes e lazer.

Pelo caráter eclético do curso de Agronomia, há a participação de 25 departamentos no oferecimento de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a matriz curricular. Desta forma a maioria das instalações físicas do campus de Viçosa é utilizada como suporte no oferecimento das disciplinas cursadas pelos discentes da Agronomia.

O campus de Viçosa está estruturado de tal forma que se vivencia um ambiente agradável e condições favoráveis para o inter-relacionamento acadêmico, científico e social dos seus principais personagens: discentes, docentes e técnicos administrativos.

Área Física e Área Construída Total/UFV

Área Física (ha)			Área Construída (m ²)		
Total	No campus	Fora do campus	Total	No campus	Fora do campus
4.154,58	2.353,94	1.804,64	484.322,69	4431.001,94	53.320,75

Área de Unidades selecionadas, por Finalidade, no Campus - UFV – 2021

Área Construída	Número	Área (M ²)
Instalações Acadêmicas	984	46.061,37
Sala de aula teórica	200	11.445,22
Sala de aula prática	40	2.218,24
Sala de estudos	131	3.416,17
Sala para extensão	50	341,57
Sala para pesquisa	22	242,85
Laboratórios	618	28.397,32
Outras Instalações	980	73.475,91
Auditório	17	2.379,43
Biblioteca setorial	28	703,94
Gabinete docente	723	11.868,49
Gabinete técnico	212	2.984,86
Biblioteca Central	1	12.643,43
Divisão Gráfica Universitária/Editora	1	2.210,00
Hospital Veterinário	1	4.303,01
Ambulatório médico	1	2.524,45
Alojamentos	7	22.405,00
Praça de esportes	1	6.338,30
Centro de Vivência	1	5.115,00

Apesar da UFV ser uma Instituição quase centenária, todas as suas edificações tem sido adaptadas para permitir fácil acesso às suas dependências para os usuários com qualquer dificuldade física de locomoção, sobretudo aquelas de uso obrigatório pelos discentes como salas de aulas e laboratórios. Soma-se à isso o fato de a Instituição estar em constante crescimento e adequação de sua infra-estrutura física a fim de abrir maior número de laboratórios e discentes. Por exemplo: recentemente (maio de 2021) foi inaugurado o novo prédio do Departamento de Agronomia, composto por um edifício moderno com mais de 4.000 m² de área construída, contendo salas de aulas, auditórios, laboratórios multiusuários, salas de professores e ambientes de vivência, dentre outros, evidenciando que a UFV e o curso de Agronomia vem ao longo do tempo se modernizando sistematicamente. Com esse novo prédio do Departamento de Agronomia, os Departamentos de Solos e de Fitopatologia também foram ampliados significativamente pois absorveram a antiga infraestrutura do Departamento de Agronomia (antigo Dep. de Fitotecnia).

14.3 Salas de aulas e laboratórios

Pelo caráter eclético do curso de Agronomia, há a participação de 25 Departamentos no oferecimento de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a matriz curricular. Desta forma a maioria das instalações físicas do campus de Viçosa é utilizada como suporte no oferecimento das disciplinas cursadas pelos discentes da Agronomia em termos de salas de aulas teóricas, práticas, laboratórios e unidades de ensino em campo, como áreas de produção de culturas e de criação de animais.

De acordo com o cadastro físico da Universidade Federal de Viçosa, existem 172 salas de aulas com dimensões e capacidades variáveis distribuídas pelo Campus. Tais ambientes são equipados, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro negro, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internete ou opção por wireless.

A maioria das salas é atendida por um sistema de projeção multimídia (data-show) fixo ou móvel. Atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade, necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Grande parte das salas de aula teóricas no ciclo básico (disciplinas de massa) se concentra em dois grandes blocos: o Pavilhão de Aulas I (PVA) com 48 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 3.316 discentes; e o Pavilhão de Aulas II (PVB) com 27 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 2.047 discentes. O restante, 97 salas, encontram-se distribuídas pelos diferentes departamentos com capacidade para atendimento de aproximadamente 5.833 discentes. Ressaltando, que as salas possuem capacidade variada, de modo a atender turmas com 20 discentes até auditórios com capacidade para mais de 150 pessoas. De modo geral, as salas e laboratórios dos departamentos tendem a atender as aulas práticas e/ou disciplinas profissionalizantes em que o discente vai cada vez mais concentrando suas atividades no seu Centro de Ciências.

A UFV possui diversos laboratórios no campus Viçosa, todos supridos com equipamentos atualizados e plenamente em atividade, que dão suporte aos discentes do curso de Agronomia, tanto para realização de aulas práticas quanto na formação profissional, por meio de estágios e atividades de pesquisa, onde muitos atuam como bolsistas de iniciação científica. Na tabela a seguir estão apresentados alguns dos laboratórios utilizados pelos estudantes e seus respectivos departamentos. Detalhamento dos laboratórios e equipamentos podem ser acessados em: <https://www.ufv.br/laboratorios-e-equipamentos-multiusuarios>.

Ordem	Laboratório	Departamento
1	Agroecologia	Agronomia
2	Agroenergia e Melhoramento de Oleaginosas	Agronomia
3	Biotecnologia e Melhoramento	Agronomia
4	Fisiologia Pós-Colheita	Agronomia
5	Floricultura e Paisagismo	Agronomia
6	Herbicida na Planta	Agronomia
7	Herbicida no Solo	Agronomia
8	Informática	Agronomia
9	Manejo de Recursos Genéticos	Agronomia
10	Melhoramento de Fruteiras	Agronomia
11	Melhoramento de Hortaliças	Agronomia
12	Nutrição Mineral de Plantas	Agronomia
13	Plantas Medicinais	Agronomia
14	Pós-colheita de Hortaliças	Agronomia
15	Proteção de Plantas	Agronomia
16	Qualidade e Genética Fisiológica de Soja	Agronomia
17	Sementes	Agronomia
18	Recursos Genéticos para Melhoramento de Soja	Agronomia
19	Relação Solo-Planta	Agronomia
20	Anatomia Vegetal	Biologia Vegetal
21	Crescimento e desenvolvimento de plantas	Biologia Vegetal
22	Ecofisiologia e Produtividade Vegetal	Biologia Vegetal
23	Ecologia e Evolução de Plantas	Biologia Vegetal
24	Fisiologia do Estresse e Produtividade de Plantas	Biologia Vegetal
25	Nutrição e Metabolismo de Plantas	Biologia Vegetal
26	Sistemática Vegetal	Biologia Vegetal
27	Aplicação de Defensivos Agrícolas	Engenharia Agrícola
28	Biocombustíveis	Engenharia Agrícola
29	Grãos	Engenharia Agrícola
30	Hidráulica Irrigação e Drenagem	Engenharia Agrícola
31	Manejo Integrado de Pragas de Grãos	Engenharia Agrícola
32	Mecanização Agrícola	Engenharia Agrícola
33	Qualidade de Produtos Agrícolas	Engenharia Agrícola
34	Análise de Sementes Florestais	Engenharia Florestal
35	Celulose e Papel	Engenharia Florestal
36	Propriedades e energia da Madeira	Engenharia Florestal
37	Fotointerpretação	Engenharia Florestal
38	Acarologia Agrícola	Entomologia
39	Controle Biológico de Insetos	Entomologia
40	Formigas Cortadeiras	Entomologia
41	Interações inseto Planta	Entomologia
42	Manejo Integrado de Pragas	Entomologia
43	Semioquímicos e Comportamento de Insetos	Entomologia
44	Biologia e Populações de patógenos	Fitopatologia
45	Clínica de doenças de plantas	Fitopatologia
46	Controle biológico de fitonematoides	Fitopatologia
47	Epidemiologia	Fitopatologia
48	Interação Planta-Patógeno	Fitopatologia

49	Micologia e Etiologia de Doenças Fúngicas	Fitopatologia
50	Nematologia	Fitopatologia
51	Microbiologia	Microbiologia
52	Microbiologia Ambiental Agrícola	Microbiologia
53	Gênese e Morfologia do Solo	Solos
54	Física do Solo	Solos
55	Química e Fertilidade do Solo	Solos
56	Sedimentologia e Classificação do Solo	Solos
57	Estudos e Planejamento do Uso da Terra	Solos
58	Bioclimatologia Animal	Zootecnia
59	Fisiologia e Reprodução Animal	Zootecnia
60	Forragicultura e Microbiologia da Silagem	Zootecnia
61	Nutrição animal	Zootecnia
62	Nutrição de Organismos Aquáticos	Zootecnia
63	Genética Molecular de Plantas	BIOAGRO*
64	Cultura de Tecidos	BIOAGRO*
65	Ecologia Microbiana	BIOAGRO*
66	Associações micorrízicas	BIOAGRO*
67	Biotecnologia do cafeeiro	BIOAGRO*
68	Bioinformática	BIOAGRO*
69	Análise de Proteínas – Biologia Molecular de Plantas	BIOAGRO*

*/ BIOAGRO - Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária, órgão da UFV com dezenas de laboratórios multidepartamentais ligado à Reitoria.

Vale ressaltar que apesar da excelente infraestrutura atual em termos de laboratórios, esta, vem crescendo sistematicamente a cada ano. Este crescimento tem sido possível pelo comprometimento de docentes e dirigentes que têm buscado recursos em nível estadual, federal e na iniciativa privada. Como exemplo, podemos citar o BIOAGRO - Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária, criado a aproximadamente 30 anos, que conta com 27 laboratórios instalados, que congregam pesquisadores, técnicos e estudantes de diversos cursos.

14.4 Unidades de campo para apoio em atividades práticas.

Além de laboratórios, o campus da UFV Viçosa, dispõe de várias áreas de campo denominadas Unidades de Ensino Pesquisa e Extensão (UEPES). As UEPES contam com áreas destinadas à cultivos de espécies florestais, frutíferas, ornamentais, olerícolas e culturas como soja, milho, feijão, algodão, cana-de-açúcar e café, de modo a permitir a realização de aulas práticas de manejo de solo e água, mecanização agrícola, práticas culturais, colheita e beneficiamento dos produtos agrícolas. As UEPES contam também com casas de vegetação para cultivo de plantas para cultivo de plantas em ambiente protegido e áreas de pastagens e instalações destinadas à criação de pequenos e grandes animais como bovinos, equinos, caprinos, aves e peixes.

Detalhamento das UEPES do Departamento de Agronomia podem ser acessados em: <http://www.dft.ufv.br/ueps.html>. Enquanto que as do Departamento de Zootecnia podem ser acessados em: <http://www.dzo.ufv.br/index.php/infra-estrutura/>; e assim sucessivamente. É importante ressaltar, que o Departamento de Agronomia conta com 11 UEPES ao redor de Viçosa, contemplando localidades que permitem aos discentes vivenciar na práticas as principais culturas agrícolas cultivadas no mundo.

Algumas UEPES estão localizadas no próprio campus da UFV e são de fácil acesso aos discentes. Entretanto, em outras UEPES localizadas mais distantes, no Município de Viçosa-MG ou em Municípios vizinhos como Coimbra, Visconde do Rio Branco, Cajuri, Araponga e Oratórios. Nesses casos, o transporte dos discentes é viabilizado pela UFV, que conta com setor de transportes (garagem central) equipado com vans, micro-ônibus e ônibus.

Além das UEPES próximas às regiões de Viçosa, a UFV conta com a Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), em Capinópolis-MG, onde os discentes têm a oportunidade de estagiar e vivenciar as práticas agrícolas da região do Cerrado. Além disso, há possibilidade dos discentes da Agronomia do campus sede (Viçosa) estagiar e fazer mobilidade acadêmicas no Campus de Florestal e de Rio Paranaíba, utilizando também a infraestrutura destes outros dois campus.

Neste sentido, o discente de Agronomia, formado na UFV, tem a oportunidade de vivenciar na prática, uma ampla gama de sistemas de produção agropecuário, oportunizando-lhe uma formação plena, com visão sistêmica sobre o agronegócio brasileiro e mundial.

14.5 Máquinas agrícolas e implementos agrícolas e unidades de beneficiamento e armazenamento

Estão distribuídos nas UEPES diversos equipamentos usados em aulas práticas e nas atividades diárias dos discentes para realização de estágios conforme citados a seguir.

- Sistema de irrigação por pivô central para 3,0 ha
- Sistemas de irrigação por aspersão convencional, micro aspersão e gotejamento
- Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) de culturas graníferas
- Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) de hortaliças
- Unidade de beneficiamento de café
- Tratores agrícolas com modelos e potencias variadas
- Implementos agrícolas como arados, grades, escarificadores, subsoladores e plantadeiras
 - Pulverizadores tratorizados normais e um pulverizador equipado com sistema de agricultura de precisão (GPS, controle de abertura e fechamento de seções automático, etc);
 - Colheitadeiras de grãos e de silagem;
 - Silos para armazenamento de grãos armazenados;
 - Câmaras frias para armazenamento de sementes e produtos hortícolas.

14.6 Acesso à informática

Todos os computadores ligados ao servidor da UFV, têm acesso à internet e aos periódicos da CAPES, e os edifícios dispõem de roteadores que possibilitam aos discentes acessarem a internet pelo sistema "wireless". A UFV também oferece acesso em rede ao software SAS. Todos os professores, funcionários e estudantes podem, por solicitação, ter uma conta de e-mail nos servidores POP3 e SMTP da UFV. A UFV possui uma rede com cerca de 10.000 computadores ligados à Internet. Internamente, possui 128 redes localizadas nos departamentos e órgãos administrativos.

Todos os professores possuem microcomputadores conectados à rede em seus gabinetes ou laboratórios. O acesso à Internet pelos estudantes de graduação, pós-graduação, professores e demais funcionários é gratuito e sem limitação de tempo.

Os sistemas informatizados possibilitam consultar informações sobre o acervo bibliográfico da Biblioteca Central (<https://pergamum.ufv.br/biblioteca/index.php>), dissertações/teses (<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/1>), sistema para registro de projeto de pesquisa (<https://www2.dti.ufv.br/sisppg/scripts/portal/>) e informações de interesse acadêmico de cada estudante (Sistemas AcadêmicoPG - <https://www3.dti.ufv.br/academico/admin/vicosa/processos/pendentes/>, Sapiens - https://sapiens.dti.ufv.br/sapiens_redireciona/index.asp e PVAnet - <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/geral/login.php>), além de possuir o Guia Especialista, que possibilita identificar pesquisadores UFV, suas especialidades, produção científica e outras informações (<https://www3.dti.ufv.br/guiaespecialista/simplificado/>).

O Programa Sapiens é um sistema informatizado adotado pela Diretoria de Registro Escolar e constitui uma ferramenta que possibilita ao estudante o acesso ao seu histórico, disciplinas matriculadas, dados pessoais, endereços e análise curricular. Por este programa o estudante elabora o seu plano de estudos, junto com seu orientador acadêmico. O plano de estudos passa a ser uma pré-matrícula para o período letivo seguinte. Após o processamento da matrícula pelo Registro Escolar todos os estudantes têm acesso à sua matrícula para acertos, caso o seu plano não tenha sido atendido em sua plenitude. Este sistema informatizado, é de fato, o diferencial da UFV no processo de matrícula e controle acadêmico dos estudantes.

O PVAnet é um ambiente eletrônico para acesso dos estudantes para consultas sobre matérias disponibilizadas pelo professor da disciplina. É uma ferramenta muito útil, uma vez que os professores das disciplinas podem inserir temas relacionados à sua disciplina, enriquecidos com os mais diversos recursos audiovisuais que visam aprimorar o sistema ensino-aprendizagem, como livros e apostilas em formato digital, vídeos, listas de exercícios e questionários. Possibilita também, agendar entrega de tarefas e realização de avaliações online;

A **Biblioteca Central** está ligada à Internet através da Rede (fibra ótica) da Universidade Federal de Viçosa, e está integrada aos seguintes sistemas:

- COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica (Convênio IBICT/UFV), serviço de localização e obtenção de documentos online através do qual o acervo das principais bibliotecas do país está à disposição do usuário mediante pagamento.
- Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) - IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia) - Catálogo que arrola todas as publicações periódicas existentes nas bibliotecas do país.
- Projeto Antares: A Biblioteca Central é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares - Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia, para acesso a base de dados.
- Biblioteca depositária das Nações Unidas.
- Sistema Brasileiro de Informação do Café – acervo digitalizado sobre café, projeto financiado pelo CDPC, encontra-se à disposição dos interessados no endereço: www.sbicafe.ufv.br. Tanto o cadastro quanto o acesso são gratuitos.
- Outras bibliotecas, instituições e demais informações disponíveis na rede, incluindo o portal de periódicos da CAPES, o Web of Science e o Scopus, são consultados com facilidade, inclusive por computadores pessoais de professores e estudantes, em suas residências.

A UFV conta ainda com a **CEAD – Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância** (<https://www.cead.ufv.br/site/>) que é o órgão responsável pela coordenação, acompanhamento, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades na área de Educação Aberta e à Distância (EAD), bem como na utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo educacional. A CEAD conta com salas multimídia e equipamentos modernos para a utilização tanto no ensino à distância, como em palestras, conferências. A estrutura para vídeo conferência tem sido amplamente utilizada pelos cursos de graduação da UFV para as defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e/ou teses com participação de membros externos à Instituição, inclusive participações de membros no exterior. A estrutura do CEAD possibilita também palestras e até aulas remotas por profissionais de outras instituições com expertise em determinados assuntos.

14.7 Acervo bibliográfico

Praticamente todos os livros citados na bibliografia básica dos planos analíticos das disciplinas do curso de Agronomia estão disponibilizados para consulta pelos discentes na Biblioteca Central, a qual atende aos demais cursos da UFV. Localizada no centro do campus universitário de Viçosa, a Biblioteca Central ocupa um edifício moderno e funcional de quatro andares, com área total de 12.816,59 m². Disponibiliza aos usuários mais de 2.050 postos de estudos que incluem salas de uso individual e de estudo em grupo com revestimento acústico, além de sala de videoconferência, coleções especiais, coleções de obras raras, multimídia, mapoteca, espaço para leitura de lazer, espaço para pesquisa às bases de dados e periódicos eletrônicos, hall para exposições diversas e um auditório

com 170 lugares.

O acervo da Biblioteca Central, informado em dezembro de 2019, é composto por 191.043 livros e 7.654 títulos de periódicos, dentre outras obras como Teses, publicações seriadas, microfimes e videotapes, é adequado em termos de quantidade, pertinência, relevância e atualização. Todos os livros passam por processo de cadastramento, recebendo etiquetas elaboradas de acordo com padronizações internacionais da área de biblioteconomia. O acervo está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da UFV. A consulta ao acervo pode ser realizada através do sistema PERGAMUM com auxílio ao usuário, (www.bbt.ufv.br).

A consulta ao acervo pode ser realizada também via microcomputadores instalados no hall da Biblioteca Central e o acesso às obras é permitido ao público em geral, com livre acesso às estantes. Entretanto, o empréstimo é limitado às pessoas que mantêm vínculo com a UFV, segundo o Regulamento da Biblioteca Central para Circulação e Empréstimo.

Além da Biblioteca Central, o Campus da UFV em Viçosa conta com 28 bibliotecas setoriais à disposição dos estudantes nos diversos departamentos.

14.8 Periódicos especializados

A UFV através de convênio com a CAPES disponibiliza o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 37 mil periódicos internacionais e nacionais com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente à patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O uso pelos pesquisadores dos periódicos disponíveis no portal reflete no ensino e na produção acadêmica da Instituição. O acesso à informação ampla e atualizada através do portal exerce um impacto direto sobre a qualidade da produção científica dos professores, dos estudantes de pós-graduação e de iniciação científica.

Integram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT/CNPq, tendo cadastrado em 2019, 12.312 títulos que podem ser acessadas integralmente em formato PDF pela internete.

14.9 Estrutura de apoio alimentação, moradia e saúde aos discentes

Além da estrutura acadêmica relatada, o campus-sede da UFV oferece à comunidade acadêmica, infraestrutura de apoio que conta sete blocos de alojamento oferecendo 1.413 vagas aos discentes de graduação, no Campus UFV-Viçosa dois restaurantes universitários, um restaurante privado, várias lanchonetes, um hotel, três agências bancárias, uma agência dos

correios, farmácia, livrarias, ambulatório médico e odontológico, quadras esportivas, piscinas, ginásio coberto para prática de esportes e o supermercado escola.

Os estudantes de graduação contam também com atendimento médico gratuito na Divisão de Saúde (DAS - <https://www.dsa.ufv.br/>) da UFV. As ações relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças físicas e mentais são fundamentais para garantir a qualidade de vida da comunidade universitária, a permanência e redução da evasão estudantil. Atuando como ambulatório, a DSA oferece serviços de atenção básica voltados para a promoção e assistência à saúde física, nas seguintes áreas: pediatria, ginecologia, clínica geral, cardiologia, ortopedia, odontologia, fonoaudiologia, nutrição, diagnóstico de imagem, atendimento de enfermagem, laboratório de análises clínicas. Há também a Divisão Psicossocial, composta por médicos psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais que prestam assistência à comunidade universitária.

14.10 Estrutura para práticas de esporte e lazer

Os discentes dos cursos de graduação são incentivados a práticas de atividades esportivas, sendo que na UFV a **Divisão de Esporte e Lazer (DLZ - http://www.pcd.ufv.br/?page_id=86)** é o setor responsável pela gestão, organização, incentivo e apoio ao desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e de lazer, para a comunidade acadêmica.

A DLZ realiza grande parte de suas atividades nas dependências do Departamento de Educação Física – DES que conta com um ginásio coberto com quadra poliesportiva, várias quadras poliesportivas cobertas, pavilhão de ginástica, quadras de tênis, pista de atletismo e dois campus de futebol. Além da estrutura do Departamento de Educação Física, A DLZ conta com os seguintes espaços, para atendimento diário a estudantes, professores e servidores. São eles:

- quadra poliesportiva externa;
- campo Society (Localizados ao lado das moradias estudantis “Pós” e “Posinho”, onde são realizados treinos e jogos de futsal, handebol, basquete, futebol society e capoeira);
- Espaço de Convivência – situado na Praça de Convivência, ao lado do Restaurante Universitário. O espaço oferece diariamente jogos, como pebolim, tênis de mesa, xadrez, dama, além de peteca, vôlei, e uma sala de TV.
- Casa das Atléticas – sede das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA), que representam os cursos oferecidos pela UFV. Abriga também a sede do Projeto Capoeira Alternativa.
- Associação Atlética Acadêmica – LUVE, que representa a UFV em eventos esportivos externos oficiais.

Neste sentido, evidencia-se que os discentes do curso de Agronomia têm acesso ao que há de melhor e mais moderno quanto à infra-estrutura física de laboratórios, campos experimentais, biblioteca e interação com outros centros e instituições públicas e privadas que potencializam sua formação. Conta ainda com recursos humanos altamente qualificados e estrutura de apoio ao discente com alojamentos e restaurante universitário gratuitos para discente carentes e rede de saúde e lazer que permite ao jovem pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas e mentais.

14.11 Ecosistema de Inovação: Incubadora de Base Tecnológica

Os discentes da Agronomia contam ainda com Centro Tecnológico de Viçosa, o CENTEV⁴¹, que contempla um **Parque Tecnológico de Viçosa** (TecnoParq), a **Incubadora de Empresas de Base Tecnológica** (IEBT), a **Central de Empresas Juniores** (CEMP) e o **Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional** (NUDESE), que juntos constituem privilegiado “ecossistema de inovação”.

Nesta unidade da UFV diversos Programas de Aceleração e fomento ao empreendedorismo, criação de Startups, dentre outras ações com participação e integração ativa dos discentes, inclusive com empresas incubadas por discentes e ou egressos da Agronomia UFV.

Por tudo isso, a UFV e o curso de Agronomia propiciam aos seus discentes um riquíssimo ambiente para desenvolvimento profissional e humano, formando cidadãos capacitados e comprometidos com a transformação para um mundo melhor!

⁴¹ Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa. Disponível em: <http://www.centev.ufv.br/pt-BR>



AGRONOMIA
— UFV —

Paixão e excelência pelo agro!

